

*Entre o "rescaldo"
e a sucessão*

Congresso do PS na via da pacificação

*As "maleitas"
do Bloco Central*

Atacado no exterior minado no interior

Nos partidos que compõem o Bloco Central o mal-estar instala-se. «Os socialistas não podem gerir a crise do capitalismo como se fosse a AD», ouve-se no PS. No campo dos social-democratas, a preocupação é outra: «O PSD não pode ser humilde vagão atrelado do PS».

Págs. 5 e 6

HOJE NO "DL"



Crise económica atenua corrida aos armamentos — afirma o relatório do IISS sobre o estado das forças militares nos cinco continentes

A crise económica e as tendências demográficas devem atenuar que muitos Estados desenvolvidos irão experimentar dificuldades consideráveis para manterem as suas forças armadas aos mesmos níveis quantitativos nos próximos dez ou quinze anos. Esta é a principal conclusão do relatório anual do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos de Londres (IISS).

Págs. 14 e 15

Dólares e pesetas falsas descobertas no Porto

Depois das notas de mil escudos com a éfígie de D. Pedro V, surgem agora os dólares e as pesetas falsas a preocupar as autoridades responsáveis pela investigação de tais falsificações. Na verdade, já há alguns dias que corriam rumores da existência de uma «fábrica» nas imediações do Porto, onde estavam a ser confeccionadas notas de mil pesetas e também dólares, cuja perfeição levava a supor estar-se perante mais um «caso sério» de moeda falsa.

Aliás, segundo julgamos saber, elementos do pelotão de segurança da PSP terão estado mesmo na iminência de deitar a mão a alguns dos indivíduos envolvidos no «negócio». Acontece, porém, que tais indivíduos manobram habilmente e mal se apercebem que algo de anormal se está a passar, tratam logo de mudar de poiso.

Entretanto, a provar que efectivamente os dólares e as pesetas falsas existem, aí está uma queixa apresentada pela empregada comercial, Maria Isabel Soares Azevedo, que ficou sem 35 contos, na sequência de uma burla praticada, exactamente com os referidos dólares e pesetas.

Estava a Maria Isabel a preparar-se para encerrar o estabelecimento de pronto-a-vestir onde trabalha, na Rua da Banharia, quando lhe apareceu um indivíduo com aspecto de «comerciante» a pedir para cambiar dólares e pesetas no valor de 35 contos. De início a empregada declarou que não podia satisfazer tal pedido, mas perante «a insistência e aflição do homem», acabou por ir buscar o dinheiro português que tocou pelas notas estrangeiras.

Ontem, Maria Isabel Azevedo dirigiu-se a um banco para cambiar o dinheiro e aí caiu das núvens, quando lhe disseram que as pesetas e os dólares eram falsos. Curiosamente, porém, à saída do banco a empregada deu de caras com o indivíduo que a tinha vigiarizado e a quem exigiu a devolução dos 35 contos. Demonstrando um à vontade impressionante, o burlão não se deu por achado e pediu à empregada que lhe entregasse as pesetas e os dólares que ele se encarregaria de os cambiar ali mesmo.

Confiada de que assim seria, Maria Isabel aguardou que o indivíduo voltasse com os seus 35 contos — que tanta falta lhe fazem — mas passou muito tempo e o burlão não voltou. Restou-lhe seguir o caminho da 1.ª Esquadra da PSP, onde relatou o sucedido, enquanto pessoas amigas se cotizavam entre si, para que a Maria Isabel tivesse algum dinheiro para comprar de comer para os filhos...



FUTEBOL DA UEFA

— 2.ª jornada

Olympiakos-Benfica Glasgow Rangers-FC Porto Sporting-Celtic de Glasgow

Benfica, FC Porto e Sporting, os três clubes portugueses sobreviventes das competições da UEFA, vão defrontar respectivamente, na segunda eliminatória (cuja primeira mão se realizará a 19 de Outubro) o Olympiakos (Grécia) para a Taça dos Campeões Europeus; o Glasgow Rangers (Escócia) para a Taça das Taças; e o Celtic de Glasgow

para a Taça UEFA.

O sorteio, realizado ao fim desta manhã em Zurique, determinou ainda que Benfica e Porto disputem a primeira ronda em casa dos adversários, enquanto o Sporting joga no seu estádio de Alvalade.

Hoje

Cartaz

AINDA
PODE
CONCORRER
PARA

ENVIE JÁ
AS SUAS
COLECCOES!

BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO
(página 2)



Cecília Barreira



Abra o livro

Os livros dividem-se basicamente em livros interessantes e desinteressantes. Poder-me-ão objectar que isso depende do ponto de vista de cada um. Por exemplo, eu poderei usufruir especialmente a banda desenhada, e o meu amigo x ou y «beber» Hegel, Heidegger e Sartre com a mesma facilidade com que me refaço de uma leitura de Júlio Dinis. Sem dúvida, que há livros que desde logo nos repugnam pela capa, pelo aspecto, pelo índice das matérias. Não foi assim, comigo, quando um destes dias entrei num alfarrabista ali para os lados da Baixa. Não era propriamente um livro antigo, mas o «fac-símile» de um periódico, esse sim, datado de 1822.

Rezava deste modo: **O toucador, Periódico sem Política.** Na capa, o desenho sugestivo de uma senhora, vestida «oitocentista» penteando uns longos, longos cabelos ao espelho. A rodear a imagem, encantadora decerto, uma coroa de flores. O redactor de tão interessante e problematizadora revista era nem mais nem menos que o autor das **Viagens na Minha Terra**: Almeida Garrett «himself». Como se recordam a Revolução Liberal dera-se em 1820. A frizá-lo, ainda nos reportamos à capa do livro! ali estava a data de impressão: «Na Imprensa Liberal, Ano II (1822).»

Agora, é para escândalo de quantos feminismos existam por estas terras de lusitana raça, dei citar algumas teses expostas sobre a Mulher face à Moda (tema central do periódico que primorosamente se designa «Sem Política», convicto de que Mulheres e Modas convidam mais ao sorriso e ao devaneio do que propriamente à reflexão e à intervenção políticas: não nos

admiremos, porque as mentalidades movem-se dentro do tempo longo, e não se desestruturam facilmente, como a economia ou a política).

As matérias abordadas eram as seguintes: Modas, Namoro, Bailes, Teatro, Jogo, Passeios, Variedades (contos, poesias, etc.).

Como facilmente se verifica, as camadas sociais a que se destinaria tal periódico, recrutavam-se numa média burguesia diletante e disponível para este tipo de preocupações.

A mulher é usualmente referida como o «belo-sexo», o «sexo amável e encantador», «adoráveis soberanas». Mais: faz-se questão em atribuir alguns dons de espírito às mulheres:

«Fizemos monopólio das letras; e desde Safo até Stael um sem número de belas nos arrancam da mão a pena, e nos ensinam a meneá-la.

Tal foi sempre a injustiça do homem para com a parte mais bela, mais importante da nossa espécie. Mas não penseis que, porque esta sem-razão é tão geral, não haja ainda quem ouse despicar-vos, reclamar vossos direitos, pregoar vossas qualidades, e prestar homenagem e adoração ante vosso trono amável, curvar-se ante o ceptro da vossa encantadora dominação.»

E, espantosa metamorfose, da injustiça e do monopólio que o homem sempre teria usado em relação à mulher, passamos à dominação que elas sempre teriam, afinal, exercido:

«Sim, adoráveis soberanas; nós queremos vosso jugo, nós anelamos vosso despotismo; temos horror à liberdade; e em tão suave monarquia nem constituição admitimos.»

Percebemos de repente a magnanimidade do gesto feito:

Garrett após ter reconhecido o mérito intelectual de algumas mulheres, entrega-se à volúpia de confessar a sua (delas) decisiva importância no evolir das coisas humanas. Os homens preferem continuar escravos face aos múltiplos encantos das senhoras, do que aspirarem à liberdade.

Admiro Garrett. Porque não há nenhum machista da nossa terra, hoje, que subvertesse de tal modo e tão eficazmente o discurso ao ponto de o neutralizar na possível polemização que desencadearia. Isto é, se os homens admitissem, por hipótese, a superioridade das mulheres, ainda por cima com a adjectivação grácil e abonçada que Garrett utiliza com primor, que razões teria o «belo sexo» de se revoltar, de se autonomizar, de medir forças, de se promover?

Nunca é demais a leitura dos livros antigos para deles retirar ensinamentos para o presente. A história, lição de moral, bossuetiana e enfadonha, tem destes enlevos de bondade e pudicícia.

Não nos queremos despedir desta amena cavaqueira com o leitor sem deixarmos, para a memória dos séculos, a definição de namoro encontrada por Garrett, e que reputamos da máxima modernidade:

«Todo o vivente namora por instinto, todo o vivente namora por necessidade da sua natureza; porque todo o vivente tem necessidade de amar, e o namoro é a expressão do amor.»

Estas e outras mais temáticas interessantes, tais como saber vestir quando se vai a um baile de inícios do século XIX ou a uma tourada à moda antiga no Campo Pequeno, tudo isso, e muito, muito mais encontrará n' **O Toucador, Periódico Sem Política**. Reeditado pela «Portugália Editora», ano de graça de 1957.

Envie Já as suas colecções!

Com a repetição dos 30 cupões, terminou a primeira fase do nosso grande CONCURSO VERÃO 83, durante a qual os nossos leitores puderam reunir um verdadeiro Álbum sobre o grande artista que foi Carlos Botelho e a sua participação criativa no «Sempre Fixe». Resta agora a segunda fase, não menos interessante para os nossos leitores: trata-se da distribuição dos magníficos prémios «Nissan-Datsun» e «Philips» que temos para lhes entregar.

Mas é essencial que os nossos leitores enviem rapidamente as suas colecções, pois o prazo de entrega termina no próximo dia 25 de Outubro (data do carimbo do correio), estando o sorteio marcado para cerca de quinze dias depois desta data.

Por isso, amigo leitor, **ENVIE JÁ AS SUAS COLECÇÕES.**

Para:
DIÁRIO DE LISBOA - CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

• **O LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada sobrescrito. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo sobrescrito, elas serão numeradas com numeração seguida).

• **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

• **O TALÃO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16\$00. Coloque o selo visivelmente

junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

• **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

O leitor pode adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

Esquerdistas salvadorenhos confirmam reunião com Comissão de Paz em Bogotá

Os grupos de oposição de esquerda salvadorenhos confirmam ontem que participarão na próxima semana numa reunião com a comissão de Paz do governo de El Salvador em Bogotá (Colômbia) e pronunciaram-se a favor de um «diálogo nacional» para solucionar o conflito político-militar daquele país.

O presidente da «Frente Democrática Revolucionária» (FDR), Guillermo Ungo, disse em «Síntese» que, a posição dos rebeldes salvadorenhos é de participação nesse diálogo nacional e «consequentemente é lógico que decorra em território salvadorenho».

Num comunicado da FDR e da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) entregue por Ungo à IPS, informa-se que no dia 29 de Setembro (exactamente) hoje ambas, as frentes deslocam-se a Bogotá, representadas por uma «delegação parlamentar» composta por Javier Avena, Jorge Villacorta, Garisol Galindo e Dagoberto Gutiérrez.

A comissão de Paz será representada por Francisco Quinonez e por mons. Marco Ravelo.

A nova onda de conversações entre a FDR-FMLN com a comissão — a anterior teve lugar em 29 de Agosto último também em capital colombiana — participará o presidente colombiano, César Betancur, que ofereceu os seus bons ofícios para uma aproximação entre as partes em conflito em busca de um acordo.

O comunicado entregue por Guillermo Ungo recorda que à proposta de diálogo da FDR-FMLN, a comissão de Paz do governo do presidente provisório salvadorenho Alvaro Magaña, respondeu por escrito solicitando a realização duma reunião prévia para fixar «de mútuo acordo, local, data e hora da realização do encontro».

Esse encontro prévio realizou-se em Bogotá em 29 de Agosto, onde «os nossos delegados propuseram iniciar o diálogo a 29 de Setembro em San Salvador, num local neutro que poderia ser a sede duma embaixada», acrescenta o comunicado.

Por seu turno, a FDR-FMLN recordou que a comissão de Paz do governo salvadorenho afirmou «não poder aceitar a proposta das nossas frentes, e projectou uma segunda reunião de concertação em 10 e 11 de Setembro», no Panamá.

«Em resposta, as nossas frentes acederam a esse pedido» assegura o comunicado.

Contudo, alega, a comissão de Paz não compareceu ao encontro no Panamá e «Por telefone afirmaram não se ter conseguido pôr de acordo por forma a poder estar presente ao encontro».

A FDR-FMLN afirmou que «Quinonez pôs em causa, por um lado a autoridade dos nossos representantes e por outro fixa unilateralmente a sede da reunião para Bogotá».

«As irregularidades assinala-

das, demonstram a falta de seriedade da comissão de Paz, o que revela as pressões a que está sujeita», reitera o documento.

Para a FDR-FMLN a atitude da Comissão de Paz também revela «o propósito de provocar uma reacção negativa da nossa parte», quanto ao prosseguimento do diálogo e tornar «responsáveis as nossas frentes por tal situação».

Segundo o comunicado «A representatividade dos nossos delegados em qualquer tipo de reuniões é determinada exclusivamente pelas nossas frentes», e reafirma que o diálogo «deve realizar-se no Salvador».

«Reafirmando a vontade de lograr uma solução política para o conflito, reiteramos o nosso repúdio às eleições convocadas para 1984», diz o comunicado.

Postula «a necessidade de constituir um novo governo que, resultando de negociações entre as nossas frentes e o governo salvadorenho, torne possível a realização de eleições verdadeiramente livres e democráticas».

Por último, a FDR-FMLN, anuncia que discutirá «as propostas que eventualmente a comissão de Paz apresente» e exporá os pontos de vista das forças insurrectas sobre os problemas relacionados «com a paz no Salvador».

IPS/«DL»

1983

concurso



N.º

Boletim de identificação do concorrente

(Preencher com letra bem legível, indicar o nome como figura no seu bilhete de identidade)

NOME

MORADA

TELEF.

CÓDIGO POSTAL

Vendedor ou estabelecimento onde adquiriu os jornais

NOME

MORADA

Preencha as duas partes do boletim (não corte, nem separe)

juntar os cupões n.ºs 1 a 30 e enviar para

DIÁRIO DE LISBOA - CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

1983

concurso



N.º

Talão recibo (deve ser igualmente preenchido)

Selo de 16\$00 para devolução

NOME

MORADA

CÓDIGO POSTAL

Prenda só por uma ponta sem inutilizar

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio.

política de A a Z

Marx, Sérgio
e o que adiante se lerá

DOS delegados ao Congresso do Partido Socialista muitos se recordarão ainda do final de outro congresso no qual a tendência «social-democrata» foi batida e a «inspiração marxista» confirmada. Na vasta Aula Magna da Universidade Clássica de Lisboa, punhos ao alto, num ambiente de euforia, ouviram-se brados de: «Partido Socialista, partido marxista.» Sabemos, camoniamente, que se mudam os tempos e se mudam as vontades. Sabemos que a coerência política não é imobilidade ideológica. Sabemos que — como ontem numa breve declaração ao «DL», o Manuel Alegre precisou — é possível dizer «sim à renovação» e dizer «não à mudança».

Modernizar o Partido Socialista não é o mesmo que «fazer outro partido» ou que aceitar que um «partido socialista» se confunda, na diária prática política, com outro qualquer partido, e, designadamente, com um partido anti-socialista. Com a «Declaração de Princípios» que hoje alguns entendem que deverá ser mudada «o mais depressa possível» — como se as modificações ideológicas e programáticas fossem objecto de corrida de velocidade — percorreu o PS anos de vida, ganhou vitórias eleitorais, assumiu perante os trabalhadores portugueses responsabilidades.

E se atentarmos que o actual Partido Socialista sempre se reclamou do histórico Partido Socialista Português, mais estranha nos parece esta sanha modificadora. Se da «Declaração de Princípios» for eliminada a «referência marxista», seja ela um traço doutrinário bem concreto ou uma simples inspiração vaga, na realidade, a inocente operação de alteração de uma expressão verbal significa uma posição doutrinal e uma ruptura com a tradição do movimento socialista português.

Os «fundadores» do movimento socialista português cultivaram as relações com Engels e com Marx. Na correspondência que entre si trocaram Marx e Engels podemos referenciar dois momentos distintos: numa carta fala-se dos inícios da Internacional em Espanha, na outra, um ano depois, fala-se já da existência de uma Federação portuguesa. Recentemente, num artigo que publicámos na revista «Vértice», apresentámos alguns dados que permitem concluir que Karl Marx gozava de apreciável popularidade no meio operário lisboeta na década de 70 do século passado e que o primeiro volume de *O Capital*, a sua obra máxima, alcançou entre nós, na tradução francesa, uma difusão surpreendente.

Não se poderá afirmar que o nosso «socialismo» tenha

atingido, no último quartel de oitocentos, um grande desenvolvimento teórico, mas é incontestável que da fundação do Partido Socialista à proclamação da República, sob o fogo dos republicanos e dos anarco-sindicalistas, constitui, teoricamente, ainda que a baixo nível, uma reflexão e uma adaptação táctica da corrente marxista no movimento internacional. A intenção declarada de alterar a «Declaração de Princípios» rompe com uma velha tradição do movimento operário português. E não o faz — note-se — em nome e por amor da outra fonte inspiradora: a «libertária».

Também não supomos possível — e muito menos em nome da «inspiração libertária» — opor a «referência marxista», em termos absolutos, à «lição sergiana».

António Sérgio — será inútil recordá-lo — era um homem muito inteligente, aberto, generoso, nada vinculado a interesses materiais, à carreira política, ao poder político ou partidário. Compreendeu sempre que no combate à tirania e por uma sociedade mais justa e mais fraterna, de homens e mulheres livres, o fundamental era «dissipar certos absurdos fantasmas originados das lutas que se travaram outrora» e cultivar «as virtudes negativas de se não mentir, de se não ser hipócrita, de se não ofender os demais». Cultivando as convergências, valorizando o que aproxima, promovendo a acção unitária.

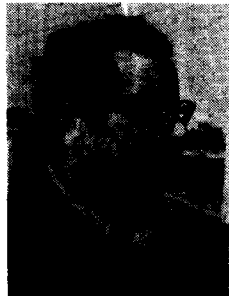
E por isso, um dia, adiantado nos anos e na obra, explicitou claramente que algo era convergente entre o seu «socialismo libertário» e o «socialismo estatal», que, bem ou mal, se autorizava com a «inspiração marxista». Vejamos o texto de Sérgio: «Aliás, a passagem das empresas do sector estatal para o sector cooperativo da actividade económica — está subentendida, creio eu, na própria doutrina do Carlos Marx: já que esta declara, como é bem sabido, que a máquina estatal da ditadura do proletariado é um mero instrumento de transição socialista, um simples órgão temporário, que, mal esteja cumprida a missão que lhe é própria, de destruir o regime capitalista existente —, deverá ir murchando. Ora, uma vez que ele murche, as empresas inclusas no sector do Estado não podem receber destinação alguma que não seja a de ingressar no sector cooperativo...»

Suspendamos aqui a transcrição do texto e ao leitor benévolo, e aos militantes do Partido Socialista que se reclamam, com sinceridade, da lição de António Sérgio, perguntemos se tal modo de ver será compatível com uma reabsorção do «sector público» pelo «sector privado» como o PSD preconiza, como o PS, numa atitude de cedência insólita, parece aceitar.

O que Sérgio pensava do que era nuclear em Marx, está aí bem expresso. Ao «socialismo estatal» ele opunha — sem cultivar antagonismos — o «socialismo cooperativo», ou autogestionário, mas pensava **socialismo**, era do **socialismo** que nos seus escritos falava, era do **socialismo** que pretendia aproximar-se na sua acção.

Beco dos compadres

Jorge Reis



De Paris, onde viveu longos anos de exílio, o escritor Jorge Reis, que em terras de França foi para milhares e milhares de portugueses a mais assídua e fraterna voz da pátria ingrata e saudosa, enviava para a revista VÉRTICE, nos anos 60, crónicas que constituíram uma correspondência incómoda para o Poder salazarista e a sua Mesa Censória.

A Censura, vigilante e feroz, impediu que essa lufada de ar fresco e de crítica, de Coimbra irradiasse, nas páginas da resistente VÉRTICE, para os quatro cantos do país. E os anos passaram e o regime passou, passou a «Censura» à história, e findou para Jorge Reis o exílio. É a hora de findar o silêncio. De

retomar, agora em sentido inverso, de um qualquer «Beco dos Compadres» desta Lisboa de muitas e desviadas gentes para a «Place de la Contrescarpe» parisina, a correspondência interrompida.

As crónicas de Jorge Reis, que o leitor vai encontrar semanalmente no «Diário de Lisboa», reatam o fio de um discurso irreverente, crítico, mordaz. Às vezes, uma nota melancólica trairá a desilusão de quem não encontra nos figurantes, figurões e figuronas do «Beco dos Compadres», a voz, a esperança e o sonho do Portugal de Abril.

A CABAVAM os sinos de Saint-Etienne-du-Mont de quebrar a modorra a que finda a azáfama das compras, a Place de la Contrescarpe se abandonava, quando Madame Cornichon irrompeu pela porta de «Chez Dédé» com a minha carta na mão:

— La voilà!

Para logo, a geringonça do meu Musée Grévin se pôs em movimento. Figuras de presépio animado ou do relógio da siliiana Messines, os meus amigos-carne-da-minha-carne despegaram-se da gånca em que, nas páginas da VÉRTICE, a Mesa Censória Salazarista as petrificou há vinte e tantos anos, e recobram vida, tal como eram — e ainda possuídores da memória que, entretanto, fui acumulando.

Não assistiram ao fim da guerra na Argélia, é verdade, tal como não participaram nesse «grande teatro do mundo» de Maio de 68, quando a Contrescarpe, coração do Bairro Latino, foi justamente a Fonte de Juvência onde, por entre revoadas de calhaus jogados por moços de pontaria certa e as granadas lacrimogéneas e os petardos atoadores dos CRS que nos escaqueiravam as vidraças e os ouvidos, uma multidão foliona, imensa, exaltada, acorria dos quatro cantos de Paris para se desalterar e embriagar com discursos e profissões de fé. — «Merci» — declarava, por seu lado, o velho sábio Jean Rostand, possuidor do mais formoso bigode de gaulês depois do de Vercingetônix, perante centenas e porventura milhares

de cabeças juvenis, no grande anfiteatro da Sorbonne — Obrigado, meus amigos! Obrigado pela vossa rebeldia: pela vossa rebeldia! E, por favor, não entreguem a nossa universidade aos esbirros de Pompidou! «... Ah, não, a portuguesíssima Comissão de Censura não permitiu que Madame Cornichon e Mesieurs Feuillade e Piteau assistissem a tudo isso, como não os deixou receber de braços estendidos os milhares e milhares de Portugueses que, à custa de riscos e sacrifícios supra-humanos, buscavam melhores condições de vida ou a possibilidade de não ensanguentarem as mãos nessas guerras de oprimidos — tanto os que matavam como os que eram mortos — travadas lá longe, no continente africano. Por

consequente, tão-pouco lhes concedeu a licença de viverem sob a governação de Georges Pompidou ou de Giscard d'Estaing — e só hoje, por minha obra e graça, sabem que o seu País, a minha douce France, tem à sua frente um Governo de União de Esquerda, no qual, o Partido dos Fusilados, o Partido Comunista Francês, emparedado no ghetto para onde há 30 anos e pico o sr. Guy Mollet, Secretário-Geral do partido socialista de então — a S.F.I.O. — os arremessou, tem quatro elementos em postos ministeriais de suma importância de cuja eficiência depende de resto que o Presidente François Mitterrand venha a juntar o seu nome à lista dos Vultos que, no decurso de mais de um século, conceberam o «socialis-

mo à francesa».

— La voilà! — lançou esbafo-rida a minha ex-porteira. — Je savais bien qu'il n'allait pas nous laisser tomber!...

E já a Feuillade se lhe humedeciam os olhos: — Claro, claro — tartamudeava — todos nós sabíamos que ele não nos esquecerá... E que diz ele, Madame Cornichon, que diz?

A pobre mulher sabia lá! Nem sequer tinha aberto o sobrescrito!

— Voilà ce qui est nouveau regougou o velho Piteau, piscando o olho trocista ao botequiereiro que enxugava uns copos, atrás do balcão.

O remoque porém não caíra nos ouvidos de uma surda. Dardando um olhar feroz, a porteira berrou ao admirador de Maurras e Pétain que provasse já, já, se alguma vez tinha aberto a correspondência dos seus inqui-

linos ou hóspedes. — Vá, aonde é que está a novidade, monsieur Piteau?!

E era tão grande e violenta a sua sanha que o pobre do Antigo Combatente, o ardoroso defensor até à última gota de sangue dos jovens recrutas enviados para a matança, da Argélia Francesa, balbuciou uns borborismos de desculpa, que dissera aquilo por dizer, que falara sem pensar como muitos bons políticos, etc., etc., etc. Enfim, uma vergonha!

— Laissons cela — atalhava o professor Feuillade a deitar água na fervera — Vous permettez, ma chère?

De ver era que a Cornichon, para se acalmar, já que sofria do coração, permitia tudo — menos faltas de respeito, claro, como toda a vizinhança podia atestar. E estendeu as minhas pobres le-

Continua na pág. 20

ponto a ponto



REALISA-SE este fim-de-semana, no Centro de Trabalho do PCP da Rua Soeiro Pereira Gomes, uma reunião nacional de militantes do PCP com responsabilidades no trabalho nas autarquias e em que participarão designadamente os **presidentes de Câmaras Municipais, vereadores a tempo inteiro e responsáveis nas organizações do PCP pelo trabalho nas autarquias.**

Nesta reunião de trabalho serão nomeadamente analisados e debatidos o **enquadramento do trabalho nas autarquias na actual situação política, a concretização e desenvolvimento das orientações fundamentais do PCP para o trabalho nas autarquias e as experiências, problemas e perspectivas da gestão das autarquias.**

Domingo, Álvaro Cunhal participa num comício, às 15 horas, no Escoural.

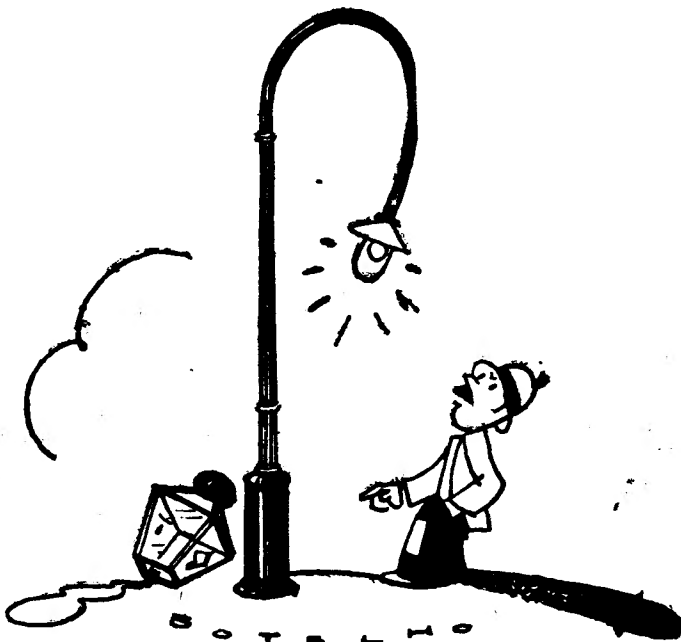


ACERCA do julgamento de Otelo Saraiva de Carvalho, que depois de ter estado marcado para 28 de Julho passado se irá efectuar no próximo dia 4 de Outubro, em Évora, a FUP recorda, em comunicado do seu gabinete de imprensa que «tal julgamento se baseia numa acusação do Ministério Público, de Março de 1980, de que Otelo teria incitado os trabalhadores a formas de luta política assentes na violência e que para tal, a propósito da Reforma Agrária, teria proposto aos trabalhadores alentejanos uma marcha sobre Lisboa». Em simultâneo com o julgamento de Otelo, a FUP promove no Palácio D. Manuel, em Évora, um comício em que, para além de intervenções políticas, participarão o cantor Pedro Barroso e o Grupo de Música Popular «Porta Aberta».



AMANHÃ, integrada nas comemorações do Dia Nacional da Água, o professor engenheiro Laginha Serafim fará uma conferência subordinada ao tema: «A Água Subterrânea e Superficial do Algarve». O professor engenheiro Laginha Serafim terá uma intervenção no Congresso Nacional de Geologia que se realiza em Aveiro.

O vice-primeiro-ministro, Mota Pinto, recebeu em audiência o presidente da Assembleia Legislativa de Macau, Carlos d'Assumpção, Mota Pinto, como já foi noticiado, visitará Macau a partir de 14 de Outubro.





MUNICÍPIO DE LOURES

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

OCUPAÇÃO ABUSIVA DOS FOGOS CAMARÁRIOS DA QT.ª DA QUINTINHA/PÓVOA DE ST.º ADRIÃO

Tem vindo a ser concretizada pela Câmara Municipal as resoluções tomadas quer pela Câmara em 25/5/83, quer por esta Assembleia Municipal em 16/6/83, no que respeita a uma resolução equilibrada dos problemas criados pela ocupação abusiva dos fogos camarários da Qt.ª da Quintinha, na Póvoa de St.º Adrião.

Sem deixar de reafirmar a reprovação enérgica da ocupação daqueles fogos camarários, a Câmara e a Assembleia Municipal aprovaram uma resolução que, se caracteriza por uma grande abertura aos problemas colocados pelas famílias ocupantes verdadeiramente carenciadas de habitação. Tal posição dos Órgãos Autárquicos só foi possível, porque a maioria dos Vereadores da Câmara e dos Membros da Assembleia Municipal se empenhou numa análise cuidada da situação e na tomada de uma resolução que só não contemplou 18 ocupantes, que terão de sair das casas ocupadas, porque nunca quiseram responder aos inquéritos sobre a sua situação económico-social, que os Serviços Camarários promoveram por diversas vezes, ou porque entraram para as habitações da Qt.ª da Quintinha por troca ou negociações das chaves respectivas, ou os que viviam anteriormente fora do Concelho de Loures, ou, ainda os que não comprovaram ter família constituída. Assim, pois, terão de abandonar as habitações a que tiveram acesso, aqueles que procederam à ocupação por mero oportunismo e não, comprovada carência de habitação.

É de notar que dos 18 fogos a desocupar e após intimação da Câmara para o efeito, já foram entregues à Câmara, as chaves de 5 desses fogos, tendo as famílias ocupantes saído das habitações e 2 outras famílias saíram, mas não entregaram as chaves respectivas.

Resumindo teremos a seguinte situação:

73 dos fogos serão atribuídos às famílias ocupantes, sendo-lhes arbitrada uma renda económica em conformidade com os rendimentos familiares.

14 fogos serão atribuídos às famílias ocupantes com capacidade económica para as adquirir por compra.

11 fogos serão desocupados, dado o evidente oportunismo da sua ocupação.

9 fogos encontram-se desocupados, sendo 1 para instalar um Centro de Dia p/a 3.ª Idade e outro para habitação do comandante do Posto da GNR, que está instalado num dos 13 blocos do empreendimento da Q.ª da Quintinha.

15 fogos estão cupados, por deliberação da Câmara, por desalojados, do incêndio de Camarate e das cheias que tingiram a freguesia de Odivelas.

A Imprensa manipulada por interesses que nada têm a ver com a resolução das enormes carências habitacionais, que afectam as famílias residentes no Concelho de Loures, tem dado guarida a declarações de uma chamada «Comissão de Unidade» do B.º Camarário da Qt.ª da Quintinha, que defende os negociantes das chaves com prejuízo de uma solução dialogada, com aqueles que têm interesses justos a defender e que são os ocupantes residentes no Concelho e verdadeiramente carentes de habitação.

Apesar de um dos Vereadores do PS ter declarado na Reunião de Câmara de 24/5/83 que «os principais interessados também não se têm manifestado empenhados na resolução deste problema, daí a minha dificuldade em ter uma posição clara na matéria, que gostaria de ter». Aquela força política tem tomado uma posição ambígua em relação à resolução do problema, nomeadamente, consentindo que a chamada «Comissão de Unidade» continue a proclamar que tem o apoio dos Vereadores do PS na sua intransigente posição, de que nenhum dos fogos ocupados deverá ser objecto de desocupação.

A este respeito, o PS nada esclarece publicamente, nem a respeito da afirmação repetida pela chamada «Comissão de Unidade», que declara que o empreendimento da Q.ª da Quintinha, se destinava a um bairro social, quando os Vereadores do PS sabem perfeitamente, que aquele empreendimento foi projectado para ser vendido por andares, tendo chegado a existir um despacho ministerial de 21/8/78, que concedia um empréstimo com base na legislação sobre contratos de desenvolvimento, no valor de 55 mil contos, para a Execução da 1.ª Fase do Empreendimento, que orçava em 130 mil contos. Tal empréstimo nunca foi concretizado, tendo a Câmara, já sob responsabilidade da

Administração APU, adjudicado a empreitada de construção da totalidade do empreendimento, com base no despacho acima citado, sem que o Governo lhe tivesse dado cumprimento, apesar das insistentes solicitações feitas pela Câmara.

MOÇÃO

Dado que os Órgãos Autárquicos do Concelho nunca autorizaram a ocupação, nem é a chamada Comissão de Unidade do B.º da Qt.ª da Quintinha, que compete decidir sobre esta matéria;

Dado o empreendimento da Câmara em dar solução a este problema, a Assembleia Municipal reunida em 22/9/83, dá todo o apoio às acções empreendidas pela Câmara no sentido de fazerem cumprir as resoluções tomadas pela Câmara em 25/5/83 e por esta Assembleia Municipal, em 16/6/83.

Loures, 22 de Setembro de 1983.

Norte incluído na visita de Samora

Presidente moçambicano desloca-se a Coimbra Porto e Guimarães

Embora esboçado nas suas linhas gerais, não está ainda estabelecido o programa oficial da visita do presidente Samora Machel a Portugal, mas sabe-se que será um programa bastante denso e o menos protocolar possível, privilegiando grande número de contactos.

O presidente moçambicano chegará a Lisboa a meio da tarde do dia 7 seguindo-se as habituais cerimónias em visitas de chefes de Estado.

Só na próxima semana será conhecido o programa definitivo, mas sabe-se que Samora Machel terá um encontro com Ramalho Eanes no próprio dia da chegada e à noite ser-lhe-á oferecido um banquete no Palácio da Ajuda pelo Presidente português.

No dia seguinte, sábado, estão previstas visitas de Sa-

mora Machel ao Mosteiro dos Jerónimos (deposição de flores no mausoléu de Camões) e à Fundação Gulbenkian.

No domingo, Samora Machel deslocar-se-á ao Porto, onde almoça no Palácio da Bolsa com empresários portugueses, partindo depois para Guimarães, onde pernoverá.

Em Coimbra o presidente visitará na segunda-feira a Universidade e terá depois um encontro com intelectuais portugueses no Palácio de S. Marcos ou no Palácio do Buçaco.

O Primeiro-Ministro Mário Soares oferece um almoço ao presidente moçambicano, que à tarde terá novo encontro com o Presidente Ramalho Eanes.

Na terça-feira Samora Machel recebe cumprimentos do corpo diplomático acreditado em Lisboa e desloca-se à Assembleia

da República, após um almoço privado com Mário Soares, na sua residência em Sintra.

Segundo a ANOP, citando fontes diplomáticas, admite-se a hipótese de Samora Machel vir a condecorar Ramalho Eanes com a Ordem Eduardo Mondlane, a mais alta distinção honorífica de Moçambique.

Em 1981, quando visitou oficialmente aquele país, Ramalho Eanes havia condecorado Samora Machel com a Ordem do Infante D. Henrique.

Em princípio o presidente moçambicano deverá incluir na sua comitiva cinco ministros: Joaquim Chissano (Estrangeiros), Armando Guebuza (Interior), Jacinto Veloso (Economia), Rui Baltazar (Finanças) e o governador do Banco de Moçambique, Prakash Ratilal, que tem a categoria de ministro.

Ex-reféns do "MNR" confirmam ligações da "resistência" a Pretória

Os elementos do Movimento de Resistência Nacional de Moçambique (MNR) referiram abertamente em frente de dois dos seus reféns o treino que receberam na África do Sul, assim como o abastecimento e as armas que recebe desse país.

Os dois portugueses raptados há nove meses pelo MNR e libertados pelas Forças Armadas moçambicanas, Eduardo Ribeiro, um criador de gado de 45 anos, e Narenda Bima Bhay, um funcionário de 28 anos, afirmaram ontem perante a Imprensa em Maputo que os membros do MNR que os detinha perto de Tomé, na província de Inhambane (sudeste), falavam livremente do seu treino na África do Sul e referiam-se abertamente, em frente dos reféns, ao seu «departamento de defesa no exterior». O chefe da base de Tomé, de nome «Maianga», também falava das compras que fizera na base de Pahlaborwa, no Transvaal, acrescentaram.

Segundo eles, os rebeldes indicavam que aviões sul-africanos lhes forneciam abastecimentos por pára-quedas, assim como armas e munições.

Bhay precisou que no passado dia 12 de Agosto os rebeldes receberam minas, espingardas, lança-granadas-foguete, munições, fardas, botas e álcool.

Os dois ex-reféns portugueses também ouviram os rebeldes falando de aviões sul-africanos que aterram em Chiculo, a 25 km de Tomé, onde também desembarcam, segundo os reféns, vários sul-africanos qualificados de oficiais pelos homens do MNR.

Os dois portugueses também afirmaram que os combatentes do MNR recebem ordens via Rádio a partir da África do Sul. Em Fevereiro, dizem, 300 rebeldes foram seleccionados para receber treino «no exterior» e foram levados até à costa em embarcações.

Segundo eles as populações locais vivem «extremamente receiosas» e tentam abandonar as suas aldeias quando os rebeldes chegam. A maior parte dos combatentes ordinários do MNR são recrutados à força e alguns confessaram aos reféns portugueses que teriam preferido fugir, mas que o medo os impedia.

Os dois portugueses acrescentaram que nunca ouviram discussões políticas entre os rebeldes e que os chefes afirmavam que combatiam apenas para ficarem «ricos» depois da guerra.

Por outro lado, os dois reféns

libertados referiam as condições da sua longa detenção. Eduardo Ribeiro, raptado perto de Magde, a 100 km para norte de Maputo, a 27 de Dezembro de 1982, explicou que se deslocava de carro quando dois homens armados o obrigaram a aceitá-los dentro do veículo e a levá-los até um local no mato onde se encontravam nove outros veículos que os rebeldes destruíram depois de os terem «desviado».

Em seguida, foi obrigado pelos raptadores a caminhar de acampamento em acampamento durante seis meses, cobrindo uma distância de mais de mil km antes de atingir, segundo ele, a base de Tomé.

Por seu turno, Narenda Bima Bhay, raptado a 2 de Janeiro de 1983 enquanto circulava na estrada principal ligando Massinga a Morrumbene, na província de Inhambane, a 400 km para nordeste da capital, foi ferido no momento do rapto quando os guerrilheiros dispararam uma granada-foguete contra o seu veículo.

Conduzido para uma base do MNR no distrito de Morrumbene, chegou a Tomé em Maio. A 23 de Agosto o Exército moçambicano atacou essa base. MNR fugiu levando os reféns, mas três semanas depois, quando se registou novo combate, os dois portugueses conseguiram fugir.

Substituição de gestores públicos à espera do Congresso do PS

A substituição dos gestores públicos está a aguardar a conclusão do congresso do PS que se realiza de amanhã até domingo — confirmou ao «DL», uma fonte governamental.

Embora estejam já constituídas as listas dos vários gestores que irão para as empresas públicas, substituindo na sua quase totalidade os que foram nomeados pela AD, a sua última decisão ficará para depois do congresso.

Esta situação prende-se naturalmente não só com o evitar de certos melindres, como também com a tentativa de Soares de pôr na corrida alguns dos quadros que têm estado afastados.

Entretanto, soube o «DL» que o eng. Sousa Gomes, ex-ministro do Plano, foi convidado para presidente do IPE.

Duas freguesias já cairam PCP condena manobras autárquicas PS/PSD

O PCP condenou ontem as «manobras concertadas» do PS e do PSD para derrubarem órgãos autárquicos de maioria APU, eleitos em Dezembro de 1982.

Um comunicado da Secção de Informação do PCP cita os casos das juntas de freguesia de Montforte da Beira, de presidência APU, já derrubada, e de São Pedro da Cova, onde se verificou a demissão colectiva dos eleitos do PS, a qual, se for acompanhada da demissão dos elementos do PSD, provocaria a queda daquele órgão autárquico e a realização de eleições suplementares.

Acrescenta o documento que

o recente derrube da Câmara Municipal de Marco de Canaveses, de maioria relativa do CDS, através da demissão dos eleitos socialistas e sociais-democratas, «constitui acima de tudo uma cobertura propagandística para o derrube de órgãos autárquicos de maioria APU».

O PCP considera que estas «acções combinadas» revelam «um completo desrespeito pela vontade popular, um grosseiro sectarismo e um soberano desprezo pelos interesses das populações que, por força destas manobras, são seriamente afectadas com a interrupção injustificada de um trabalho sério, dedicada e honesto».

A política da "maior maioria" nos bastidores da coligação

O Bloco Central tem inimigos em várias sedes: nos partidos da Oposição e no interior das suas fileiras. No seio do PSD, o exemplo da linha Marcelo Rebelo de Sousa — conhecida pela sua oposição à aliança entre o PS e o PSD —, começa a ser seguido. Razões mais aparentes desta atitude serão, sem dúvida, as medidas de austeridade recentemente tomadas pelo Governo, a «descharacterização» do PSD e a sua «subalternização» em relação ao PS.

Nas hostes socialistas, o mal-estar também é evidente. As críticas mais ouvidas serão as seguintes: «O PS não pode governar com um projecto conservador, não pode gerir a crise do capitalismo como faria a AD». O «DL» penetrou nos bastidores da maior maioria de sempre e registou essas críticas. Apercebeu-se que nem tudo é um mar de rosas no seio dos partidos que compõem o Bloco Central.



Sem legenda...

PSD: o despertar das "sensibilidades"

«O Governo encaminha o país e a democracia portuguesa para o pântano...». Esta acusação, síntese de extenso líbello acusatório, não tem como ponto de partida nenhum dos partidos ou organizações políticas actualmente na oposição. É veiculada por uma das sensibilidades existentes no seio de um dos partidos que compõem o Bloco Central — a linha Marcelo Rebelo de Sousa/Pedro Santana Lopes/José Júdice/Conceição Monteiro, minoria organizada e actuante do PSD. Acusação que outras sensibilidades sociais-democratas não repudiam totalmente.

«A mais ampla maioria de sempre gere o Estado como se o Estado fosse a Nação e com se esta fosse o Estado». Em tom sério e simultaneamente jocoso, Marcelo Rebelo de Sousa não pestaneja ao lançar esta acusação. Para ele, a maior maioria de sempre «não fez opções ideológicas nem escolhas de estruturas». E porque o pensa, coloca os olhos no futuro. Um futuro em que ele e a sua linha tudo farão — «menos sair do PSD...» —, para combater uma solução que «não interessa ao país, nem a Democracia, nem ao PSD». No seio do PSD, a linha Marcelo Rebelo de Sousa não está só.

Embora decorrendo em ambiente mais ou menos morno, o último Conselho Nacional do PSD não colmatou as brechas que no partido se abriram desde há largos meses. Se a queda da Aliança Democrática, as «tricas» entre os «barões» do PSD e a luta pela liderança deixaram marcas, a solução Bloco Central aumentou-as.

Instaladas no desencanto, por vezes no afastamento da vida militante ativa, as várias «sensibilidades» existentes dentro do PSD e contrárias à solução adoptada, ou descontentes com os contornos que ela assume, começam a sair da letargia. Aberta ou subterraneamente, preparam a ofensiva. A motivá-las, as medidas de austeridade governativas que partem ao assalto das nuvens, o «pagamento» do PSD e o medo de uma «subalternização» em relação ao PS.

O vagão e a locomotiva

Momentaneamente, quem parece deter as rédeas são os defensores do Bloco Central. Embora separadas por perspectivas diferentes, as linhas consubstanciadas nas pessoas de Mota Pinto e António Capucho vão conseguindo guiar o barco, usufruindo por vezes de apoios inesperados.

Apoios que não lhes vêm da «zona» Marcelo Rebelo de Sousa/Pedro Santana Lopes/José Júdice e Conceição Monteiro. Dela só têm a esperar severas críticas. Coerente consigo própria, esta sensibilidade não renega a sua bandeira: *contra o Bloco Central!*

Acusando a direcção do partido de estar num Governo cujo objectivo essencial «é o de levar Soares a Belem», não se cansa igualmente de repetir que o PSD se assume actualmente como «humilde vagão atrelado de uma locomotiva chamada PS».

Relembrando críticas já conhecidas — «em vez de vitalizarem a Democracia, PS e PSD enfraquecem-na com a solução Bloco Central, já que esta não foi a escolhida por um eleitorado que votou PS ou PSD, mas nunca PS/PSD...» —, a minoria organizada dos sociais-democratas manifesta ainda outras preocupações. Uma delas diz respeito à «instrumentalização» que o Governo está a fazer da Comunicação Social estatizada, «de modo a perpetuar o Bloco Central».

Uma aliança «sui-generis»

Talvez porque sensíveis às críticas feitas ao Governo e à direcção do PSD por parte desta «sensibilidade», outras aproximam-se dela no intuito de unirem forças para «não comprometer o futuro do Partido Social Democrata».

Segundo fonte segura declarava ainda esta manhã ao «DL», o grupo dos «44» (Meneres Pimentel, Luis Fontoura, Viana Baptista, etc.), prepara-se para sair do silêncio em que se embrenhou e passar à ofensiva. Esta, de acordo com a mesma fonte, poderá passar por uma aliança com a linha afectada a Marcelo Rebelo de Sousa e Pedro Santana Lopes, a mais hostil à solução Bloco Central.

Continua na pag. 6

PS: quem lucra com a austeridade?

Para quem são os sacrifícios pedidos? Quais as contrapartidas para esta espécie de fatalidade que é a austeridade? Em que projecto se integra, afinal, a política deste governo maioritariamente socialista?

Nas respostas a estas questões resumem-se as inquietações e as críticas que os socialistas fazem à política governamental. Quase generalizado é este sentimento: O PS não pode governar com um projecto conservador. Como se fosse a AD. Ao pesadelo é preciso dar lugar à esperança...

O grande problema, o fundo da crítica que tecem vários sectores socialistas à acção governamental recai precisamente sobre o vazio da esperança. Não se vê a luz no fim do túnel.

Mais do que se interrogam sobre a razoabilidade concreta das medidas de austeridade até aqui praticadas, os socialistas, na sua quase generalidade, intrigam-se ao sobre o que virá depois. Não é visível um plano de conjunto, estruturalmente definido, para além dos meros remendos da conjuntura. Este é o sentimento que percepcionamos nas quase duas dezenas de militantes e dirigentes socialistas que contactámos esta semana. O que se passa no sector da Comunicação Social é também um dos alvos preferenciais das críticas!

Nos homens do Governo e nos «yes men» do aparelho partidário pressente-se a incomodidade (custa a engolir certas coisas?) mas tudo se justifica com duas palavras: **salvação nacional**. Agravar as cores da crise serve para atenuar a justificação amarga, mas não chega para tudo. Sobre o imposto extraordinário, por exemplo, diz-nos António Campos: «isso é um buraco que está a causar problemas». E logo muda de tom: «mas esta crise é gravíssima».

José Luís Nunes afina pelo mesmo: foi a política desastrosa da AD que obrigou a isto. Que outras medidas irão ser tomadas para minorar os efeitos da austeridade e a sua confiança e expectativa.

O presidente da Assembleia da República, Tito Morais é um pouco mais crítico: «as medidas de austeridade estão a ferir mais os interesses das classes trabalhadoras do que outros sectores». «Admito», sublinha aquele fundador do PS, «que estas medidas sejam necessárias, mas também é preciso impor sacrifícios a outros sectores da sociedade». Quanto ao plano de desenvolvimento, Tito Morais está convencido de que as medidas surgirão em Outubro. Serão apresentadas ao Parlamento e por isso aguarda. Em sua opinião, porém, os sectores da Saúde, do Emprego e do Ensino não podem ser sacrificados, mas antes implementados. O que é que aponta nesse sentido?

Austeridade para quem?

Em benefício de quem e de que projecto se impõe o paco-

EM DEMOCRACIA
NÃO HÁ INIMIGOS
APENAS ADVERSÁRIOS
POLÍTICOS
Mário Soares

Sem legenda...

te da austeridade? — é o que quer saber Manuel Alegre, para quem um estilo conservador do Governo não é compatível com o P.S. Que não são os trabalhadores os beneficiados é, para já, o que se vê.

Não só não há uma prática de compensações que atenuem o carácter gravoso das medidas tomadas, como também não se vê que, depois delas, venha a descompressão — apontam diversos dirigentes. O horizonte é sombrio.

«Os socialistas não podem gerir a crise do capitalismo como o faria a AD, têm de ter uma visão diferente» — esta é a opinião de Marcelo Curto, da «Esquerda Laboral». A repartição dos custos da austeridade deveria ser mais justa. O que está a acontecer, frisa o ex-ministro, é «uma espécie de arbitrio incompatível com uma perspectiva socialista».

Mas o humor, se não é antidoto, é, pelo menos, um sedativo. Nos «corredores» do PS ouve-se esta adivinha: Qual a diferença entre João Salgueiro e Ernâni Lopes? Não sabem? Pois aqui vai: é que aquele explicava medidas que não tomava o Ernâni Lopes não explica as medidas que toma...

A posição do sector autogestionário é, também, crítica em relação à política governamental. José Leitão aponta-nos que, para além dos sacrifícios, o governo não traça com clareza a linha dos benefícios que deles advirá.

Mais crítico é, ainda, o «ex-secretariado». Nem a austeridade devia ser necessariamente esta, nem ela está integrada numa política económica de médio prazo que permita antever os objectivos finais. «Há muitas maneiras de praticar a austeridade e esta foi

um peizada grande» — diz-nos um alto quadro daquele sector. «Não se vê qualquer projecto de reanimação social e económico a médio prazo», acrescenta.

Este é um ponto fulcral para o «ex-secretariado» e entronca nas reticências postas mais ou menos por toda a gente. Com que perspectivas são tomadas determinadas medidas? — é a questão.

O próprio acordo com o FMI é posto em causa. Não quanto à sua exigência, mas quanto à forma como foi negociado. «Foi mal negociado em termos orçamentais», apontam um dirigente do ex-secretariado, convicto de que aquele acordo poderia ter sido menos gravoso. Quanto ao imposto extraordinário de 2,8% é simplesmente «desastroso».

E as medidas que não custam dinheiro?

Independentemente destas críticas, a contestação de fundo que se ouve, concretamente em meios do ex-secretariado, da «Esquerda Laboral», dos autogestionários e da J.S., assenta na não concretização de outras medidas que nem implicariam dinheiro (que não há...). Exigem mais vontade política do que outra coisa. «Vencer a fatalidade é um desafio, mas é preciso lutar para a esperança», diz Manuel Alegre. Mais concreto, Oliveira e Silva, ex-governador de Viana do Castelo, interroga-se sobre a regionalização. «Instituir as regiões não custa dinheiro, mas o Governo parece ter uma atitude mais silenciosa do que a própria AD».

Continua na pag. 6

PS: quem lucra com a austeridade?

Continuação da pág. 5

Outra coisa que, também, não custa dinheiro: o reforço do papel dos sindicatos, da participação dos trabalhadores. Mas, refere um elemento do ex-secretariado, a actividade do Governo tem sido mais favorável ao patronato. «Há três anos os patrões ficavam a dever aos fornecedores e pagavam aos trabalhadores e agora não».

Mas o governo nem se tem preocupado com o diálogo com as forças sociais, ao contrário do que foi apregoado aquando da sua formação. Esta actuação, sublinha José Leitão, é contraditória com a apregoada política de concertação social. «As forças sociais não podem ser postas perante factos consumados». Não podem mas é isso que tem acontecido.

Irá mudar? É uma dúvida que muitos já não têm, mas que outros ainda alimentam. É certo que há uma crise para gerir, mas onde está a salvaguarda do «projecto socialista»? Mesmo em coligação. Ninguém sabe. E poucos terão a certeza de que Mário Soares consiga, depois, recuperar de forma a ganhar a corrida para Belém...

Luís Humberto Marcos

PSD: o despertar das "sensibilidades"

Continuação da pág. 5

A ser verdade, desde já uma ilação: mal vai o PSD para se assistir no seu seio a um esboço de aliança entre aqueles que mais se bateram pelo Bloco Central — o grupo dos 44... —, e os que nunca esconderam uma certa nostalgia pela defunta Aliança Democrática.

Num partido onde se vislumbram «opções inadiáveis por todos os cantos», para utilizar expressão utilizada nos bastidores do último Conselho Nacional do PSD, destaca-se ainda a linha «balsemista» e, sobretudo, a sua figura de proa — Francisco Pinto Balsemão.

Instalado na sua torre de marfim — o Instituto de Progresso Social Democrata (IPSD), para cuja direcção foi eleito com a oposição de Mota Pinto —, o ex-primeiro-ministro não fala, actua. Vai tecendo sem pressas nem precipitações a teia do possível «regresso» às alavancas do PSD e do Estado.

«Dose cavalgar pode matar o cavalo...»

Este silêncio preocupa a direcção social-democrata. Tanto mais que o trabalho que Pinto Balsemão desenvolve no PSD — constituição de «dossiers» sobre questões quentes do Estado, elaboração de propostas concretas para os bloqueamentos da sociedade portuguesa —, põem-no em contacto com os militantes e permitem-lhe larga margem de manobra. E essa margem é ainda mais ampla quando se sabe quais os dividendos que pode tirar de uma função de grande prestígio, e que o coloca em contacto permanente com personalidades e organismos internacionais.

Pinto Balsemão, dizia-se, não se pronuncia. Mas cada dia que passa a sua força aumenta. E isso apesar de alguns dos seus aliados o terem abandonado para, segundo personalidade próxima do ex-primeiro-ministro, «se encostarem ao poder».

Embora se desconheça o diagnóstico que Bal-

semão faz da acção do actual Governo, é lícito deduzir que ele não andará longe daquele defendido pelos «balsemistas» mais consequentes. E estes, «cada dia com mais dúvidas acerca das medidas que estão a ser aplicadas», não escondem o medo de que «a dose cavalgar que se está a aplicar ao país em matéria de austeridade» possa vir a «matar o cavalo».

Também não sonham a quem os interroga a sua preocupação pela «subalternização de facto» do PSD em relação ao PS e pela «descaracterização progressiva» do partido.

«Timing's» diferentes

Conscientes do «vazio e da indisciplina que grassam no PSD — «antes, declaram, o partido vivia, tomava posição, a direcção impunha as suas decisões...» —, estão firmemente decididos a actuar.

O alvo será a actual direcção. Concretamente, as «sensibilidades» Mota Pinto e António Capucho. Mas o atingir desse alvo será feito com arte e perícia. Um exemplo: não hostilizam a possível candidatura de Mota Pinto a dirigente máximo do partido. «Se ele é o líder da solução adoptada, então que vá até ao fim...», declaram com acento «maquiavélico».

Pode-se concluir que as três sensibilidades divorciadas de algum modo da direcção social-democrata, reagem ao Bloco Central de formas e «timing's» diferentes. Aquela que tem como expoentes máximos Marcelo Rebelo de Sousa e Pedro Santana Lopes há muito que não dá tréguas. O grupo dos «44» prepara-se, depois de um «sono» prolongado, para passar à ofensiva. Os «balsemistas», esses trabalham na sombra e «esperam para ver».

Aos primeiros cabe o papel mais difícil. Talvez o de «carne para canhão» em relação aos últimos.

Manuel Anta

Acordo

Foi apresentada ontem à Imprensa a «proclamação de princípios e objectivos» a que chegaram a maioria do PS e o ex-Secretariado, após algumas semanas de negociações. Conforme o «DL» já tinha revelado há dois dias, o texto do acordo celebrado entre aqueles dois sectores e que será submetido ao Congresso, contempla três aspectos distintos: a criação de condições de apoio à política governamental e parlamentar do PS; o esbatimento das divergências internas através de mecanismos de funcionamento democrático; e a apresentação de uma candidatura civil própria às eleições presidenciais.

Relativamente à primeira questão, «o apoio activo dos socialistas à acção política, governativa e parlamentar do PS» é condicionado à harmonização da «realidade com o projecto de que o PS é garante». Neste sentido, o recurso a práticas de decisão participada é

Rescaldo,

Estão reunidos desde esta tarde até domingo, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, cerca de 1100 delegados socialistas. É o V Congresso do maior partido português, que se devia ter realizado em Março, não fosse a convocação de eleições legislativas antecipadas.

Se para Mário Soares este é o melhor momento para o reforço do seu poder e para abrir o caminho à sua ascensão a Belém, para o sector crítico mais significativo (ex-Secretariado) o congresso realiza-se na pior altura. Soares tem somado vitórias desde o IV Congresso e está no poder do Estado há tão pouco tempo que não deixa espaço para uma eventual contestação, forte e fundamentada, à sua política.

Neste contexto, se é crível que o líder socialista reforce o seu poder neste Congresso, não é visível, porém, que se verifiquem alterações muito significativas ao «statu quo» reinante. Este V Congresso será certamente o rescaldo do IV e o começo do VI, o da sucessão (de Soares) com as eleições presidenciais 85 no horizonte...

CASINO ESTORIL

SEMANA DE MOÇAMBIQUE

(23 de Setembro a 10 de Outubro)



Diversas exposições * de Artes Plásticas (Pintura, Escultura e Desenho), Artesanato, Literatura, Filatelia e Fotografia nas Galerias do Casino.



No Salão Restaurante
(até 1 de Outubro)

JORNADAS GASTRONÓMICAS

Apresentação de culinária moçambicana a cargo de cozinheiros vindos expressamente de Moçambique.

Reserve a sua mesa através do tel. 268 45 21

* As exposições estarão abertas ao público, diariamente, das 15 às 24 horas. No dia da inauguração (23), abrem ao público às 22 horas.



OUTUBRO / DEZEMBRO 1983

TEMPORADA DE CONCERTOS

4 OUTUBRO, TERÇA-FEIRA, 21.30 H

PRÓXIMO CONCERTO

ELSA SAQUE (soprano) • **JOHN NESCHLING** (maestro)

WAGNER: *Wesendoncklieder* / Rienzi — abertura • MESTRES CANTORES: Prelúdio I acto • PARSIFAL: Enc. de 6.ª-Feira Santa / Idílio de Siegfried

14 OUTUBRO, SEXTA-FEIRA, 21.30 H

VASCO BARBOSA (violino) • **SILVA PEREIRA** (maestro)

F. FREIRAS: *Lenda dos Bailarins* • KHATCHATURIAN: Concerto para violino
• SIBELIUS: *Sinfonia n.º 2*

11 NOVEMBRO, SEXTA-FEIRA, 21.30 H

YVONNE LEFÉBURE (piano) • **JOHN NESCHLING** (maestro)

WEBERN: *Passacaglia* • RAVEL: Concerto em sol • BRAHMS: *Sinfonia n.º 2*

25 NOVEMBRO, SEXTA-FEIRA, 21.30 H

ANTÓNIO MENESES (violoncelo) • **YOSHIMI TAKEDA** (maestro)

(1.º PRÉMIO DE MOSCOVO E MUNIQUE)

KOYAMA: *Woodcutter song* • DVORAK: Concerto para violoncelo • JOLY BRAGA SANTOS: *Sinfonia n.º 4*

Este concerto é patrocinado pelo BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA por ocasião das comemorações do seu 120.º aniversário



17 DEZEMBRO, SÁBADO, 21.30 H

SEQUEIRA COSTA (piano) • **JOHN NESCHLING** (maestro)

CARLOS GOMES: *Il Guarany* — abertura • RACHMANINOV: *Rapsódia sobre tema de Paganini* • SHOSTAKOVICH: *Sinfonia n.º 5*

Orquestra Sinfónica do Teatro de S. Carlos — Coro do Teatro de S. Carlos
(Maestro titular: ANTÓNIO BRAINOVICH)

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA: Avulso: 1 e 3 de Outubro e seguintes das 15h às 19h; Preços (cada concerto) de: 100\$ (Varanda) a 250\$ (Plateia)

O PROGRAMA PODE SER ALTERADO POR MOTIVOS IMPREVISTOS

AMANHÃ — ABERTURA DA BILHETEIRA — AVULSO —



NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

As florestas são uma riqueza nacional.

Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

V Congresso do PS

maioria/minoria não dá unidade total

uma exigência.

E daí que a questão da democraticidade interna tenha merecido alguns pontos no acordo. «A projecção exterior de uma vida partidária activa, transparente e plural, constitui uma prova da capacidade de convergência dos militantes socialistas, plenamente assumida no quadro dos seus direitos e deveres, cujo exercício e aceitação deve fluir da normal convivência das sensibilidades internas, com espírito partidário, sem bloqueio nem obstrução de votos organizados e sem necessidade de recurso disciplinar para imposição de regras de conduta» — este é um dos pontos. Depois fala-se na garantia de cumprimento de normas estatutárias que têm sido passadas ao largo, (direito de expressão de divergências, isenção do aparelho, direito de reunião, descentralização) e em medidas de salvaguarda da auto-

nomia do partido perante o Governo.

Em termos de estratégia política, o documento expressa que a coligação PS/PSD «contém virtualidades que devem ser aproveitadas para a implementação dos projectos do socialismo democrático e da social-democracia». Neste campo, refere também que «é recomendável a oportuna apresentação de uma candidatura civil própria às eleições presidenciais», capaz de «assegurar a institucionalização do regime democrático».

No ponto final da proclamação (o 11.º) afirma-se concretamente que ela «exprime um largo consenso e tem o significado de uma declaração de unidade».

A apresentação deste acordo que, para alguns sectores socialistas, é mais aparente que real, dominou a conferência de Imprensa

dada ontem, pela COC, na sede do Largo do Rato, para apresentação dos documentos para o Congresso. Se António Campos (soarista) quis vincar que a partir daqui acabavam as tendências dentro do PS, Sousa Gomes (ex-Secretariado) procurou atenuar o imediatismo daquele. Unidade de fachada para baralhar e dar de novo?

Só depois do Congresso é que se verá. Por agora, sabe-se que, apesar do consenso da proclamação, cada um dos proclamantes apresentará a sua lista para a Comissão Nacional. Ou seja, poucas horas depois de firmada a «declaração de unidade» que visa eliminar as tendências organizadas, as duas mais importantes tendências — as proclamantes — apresentam-se tal qual são: «maioria» e ex-Secretariado.

sucessão e presidenciais

Com efeito, ao mesmo tempo que se tenta apagar as brasas que restam do IV Congresso (o acordo celebrado entre maioria e minoria é disso sinal) dá-se o arranque para a corrida que tem estado na fase de treinos: a da substituição de Mário Soares, como secretário geral, no pressuposto seguro de que ele será candidato às presidenciais de 85.

No domingo, terminado o V Congresso, dir-se-á «viva o VI» e aí começa a «corrida dos 530 dias». Expliquemo-nos: o VI Congresso, o da sucessão, deverá ocorrer em Março de 1985 conforme nos disseram fontes do aparelho socialista. Candidatos à partida? Pelo menos quatro: Vítor Constâncio, Jaime Gama, Almeida Santos e Jorge Sampaio. Mais alguma «lebre»? (para utilizar a linguagem venetor de António Campos...)

Até 85 mando eu...

Este é, portanto, não havendo imprevistos, o último congresso em que Mário Soares se recandidata ao lugar de líder do PS: E se a sua ambição maior no plano interno é trepar à cadeira de Belém, a imagem de pacificador das divergências internas é, certamente, a que mais lhe convém. Esta imagem de pacificador incontestado será para ele mais cara do que o problema da sucessão. Em linguagem «caseira»: até 85 mando eu, ponham-me em Belém e depois... discutam a minha cadeira de secretário-geral.

Admite-se, aliás, que, apesar de no acordo celebrado entre a maioria e a minoria não se referir expressamente à candidatura de Soares a Belém, surja uma proposta explícita, nesse sentido, no termo do congresso que hoje principia.

No relatório que irá apresentar aos congressistas, Mário Soares refere-se cuidadosamente ao assunto, alargando o seu âmbito à coligação PS/PSD. Nestes termos: «a coligação PS/PSD válida durante toda a legislatura — pelo menos, portanto, até 1987 — abordará serenamente essa fase importante do processo civilista e constitucional português que são as presidenciais». Ser o candidato único da coligação é a sua aposta. E Soares é claro: «se é certo que o PS está decidido, desta vez, a apresentar um candidato próprio — como ficou definido na estratégia elaborada no Congresso de 1981 — esse facto não pode interferir na solidez da coligação PS/PSD, pelo contrário, terá de ser uma peça-mestra que reforce a aliança e o projecto nacional que ela protagoniza». Como? — interroga-se ele mesmo, aguçando a curiosidade. «É cedo ainda para entrar em concretizações de detalhe, dado que o grande desafio consiste em afirmar o governo PS/PSD até essa data (fins de 1985) e em atingir as metas por ele deliberadas».

Em debate neste congresso estarão quatro moções de orientação política, uma dezena de moções sectoriais, a questão das alterações aos estatutos, ao programa e à Declaração de Princípios.

Moções: duas em quatro

Daquelas quatro moções, duas estão no centro das atenções: a do secretário-geral, «Manter o rumo, enfrentar a crise»; e a de António Guterres, «Em defesa do projecto socialista». Não se prevêem todavia, afrontamentos. Admite-se, no entanto, que a questão mais polémica venha a ser a alteração da Declaração de Princípios que Mário Soares pretende desmarxizar, na sequência do «desvio de direita» que tem imprimido à sua política. OS dois projectos existentes (da maioria e do ex-Secretariado) foram apresentados tardiamente, não houve debate deles e, por isso, tem sido defendido o seu adiamento, por vários sectores, conforme, aliás, ficou evidente no inquérito que o «D.L.» publicou na sua edição de ontem.

O ex-Secretariado vai apresentar um requerimento concreto para pedir o adiamento da discussão do problema para outra oportunidade (Convenção Nacional? Congresso?), mas é possível que a «maioria» venha a atribuir à nova Comissão Nacional a responsabilidade nesta matéria, fundindo os dois projectos.

Duas listas, apesar da diluição?

Apesar do consenso a que chegaram a «maioria» e a «minoría» haverá duas listas para a Comissão Nacional. Como a eleição se faz segundo o método e Hondt não se prevê que possa haver alterações muito significativas na repartição do poder naquele órgão soberano entre congressos. As percentagens actuais das várias sensibilidades não deverão sofrer grande alteração.

O problema das percentagens de delegados que cada sector dispõe (não há avaliação unânime) e a difícil repartição de lugares no seio da «maioria» estão na base da não apresentação de uma lista conjunta à Comissão Nacional. Serem os congressistas a decidir poupa complicações...

A lista da «maioria» deverá ser encabeçada por António Macedo e terá, Almeida Santos, Jaime Gama, Tito Morais e Cal Brandão nos primeiros lugares. Alguns elementos da «maioria» debatem-se com o problema de terem que incluir na lista nomes que antes integraram o elenco do ex-Secretariado e que abandonaram este sector: Carlos Lage, José Niza, Gomes Fernandes e Orlando Magalhães, entre outros.

A lista do ex-Secretariado por sua vez, deverá ser encabeçada por António Arnaut, Vítor Cosnâncio, Jorge Sampaio ou ainda Fernando Vale. Ainda não há

uma decisão concreta quanto ao n.º 1. A dificuldade resulta da recusa de Salgado Zenha em candidatar-se a qualquer lugar, como ele próprio revelou ao

«D.L.». Admite-se que a Comissão Política que vier a ser eleita pela Comissão Nacional eleja depois para a Comissão Permanente, Vítor Constâncio e Jorge

Sampaio. A ser assim, a diluição do ex-Secretariado estaria a um passo do seu fim.

Luis Humberto Marcos

O ADMIRÁVEL MUNDO DAS TELECOMUNICAÇÕES!

PORTUGAL EM LIGAÇÃO DIRECTA COM O EXTREMO ORIENTE. VIA MARCONI.

Em 1983 - Ano Mundial das Comunicações - a Marconi inaugura a nova Estação Terrena Sintra III.

Portugal, em contacto directo com o Oriente, utilizando os satélites da Intelsat, colocados na região do Oceano Índico.

Sintra III encaminhará não só todo o tráfego terminal, como reforçará a posição de Portugal como centro de tráfegos internacionais, possibilitando à América do Sul, nomeadamente as telecomunicações brasileiras, a ligação via satélite com Macau, Hong-Kong, Japão, Singapura, Austrália e Coreia do Sul.

Estação Terrena de Sintra III. Um novo investimento a dinamizar o desenvolvimento da economia nacional.

Em 1983, Portugal adere, mais uma vez, ao Futuro. Via Marconi.



COMPANHIA PORTUGUESA RADIO MARCONI

de ontem para hoje

Porto lava a cara

POR iniciativa do vereador eng.º Luís Jorge de Oliveira Dias, do pelouro da Limpeza e Serviços Gerais da Câmara, está em curso desde anteontem uma campanha de limpeza na cidade do Porto voltada para os monumentos nacionais, igrejas e edifícios públicos.

A «operação limpeza» começou exactamente no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar que, ontem, já apresentava uma «cara» diferente, depois de removidos os cartazes, inscrições e colas acumuladas ao longo de vários anos.

A brigada de limpeza, constituída por quatro técnicos e material específico, prepara-se agora para lavar e polir mais 130 monumentos nacionais existentes na cidade e dezenas de edifícios públicos e igrejas.

Junto do Instituto de Ciências Biomédicas, o eng.º Oliveira Dias referiu aos jornalistas que era sua intenção «sensibilizar a população para que no futuro próximo e em tempo de eleições preserve os monumentos e restantes edifícios agora em fase de limpeza».

A campanha custará ao município cerca de 1300 contos, ou seja, 800 contos referentes à compra do equipamento apropriado e 500 contos para o trabalho de remoção do lixo.

Entretanto, o eng.º Oliveira Dias aproveitou a presença dos jornalistas para esclarecer ainda que «das 300 lixeiras que existiam na cidade na altura em que tomou posse como vereador do pelouro, cerca de 60 por cento já foram removidas e as restantes serão eliminadas até ao fim do corrente ano».

Caçadores querem caçar mais tarde

A Comissão Coordenadora de Caçadores e Lavradores de Bragança apelou ontem para a revogação da portaria que fixa os períodos de caça.

Em conferência de imprensa, um porta-voz da comissão sublinhou a necessidade urgente de o Governo rever a aplicação da lei para evitar «a destruição maciça das espécies cinegéticas».

Por outro lado, a Assembleia Municipal de Bragança

solicitou ao Governo a satisfação das reivindicações dos caçadores, num documento entregue ao governador civil do distrito.

No documento, a Assembleia Municipal declina no Governo «toda e qualquer responsabilidade pelos actos que possam vir a perturbar a ordem pública nos dias 8 e 9 de Outubro, caso não seja adiada a data de abertura da caça».

Carne contrabandeada da Suécia

Mais de 20 toneladas de carne de porco de origem sueca, no valor de 5500 contos, foram apreendidas pela Guarda Fiscal (GF) por delito de contrabando — anunciou o estado-maior desta força.

A apreensão foi efectuada num armazém-frigorífico de Chelas, Lisboa, por forças da GF da secção de Santa Apolónia, no dia 27 — acrescentou a mesma fonte.

«Disco-Jockey» para o Guinness

Um jovem natural de Angola completou ontem 153 horas a colocar continuamente música numa discoteca de Figueira de Castelo Rodrigo, com vista a inscrever o seu nome no «Guinness Book» — disse à ANOP a organização.

Trata-se de Carlos Manuel Ferreira, de 26 anos, empregado numa discoteca, que pretende completar 200 horas

de colocação contínua de discos.

Segundo a organização, não existe qualquer recorde deste género naquele livro.

A equipa médica que assiste Carlos Ferreira afirma que este se encontra em boas condições físicas.

Entretanto, várias peças dos gira-discos da discoteca tiveram já de ser substituídas, nomeadamente agulhas.

Mais três mortos na estrada

Três mortos e 43 feridos é o balanço dos 54 acidentes de viação registados pela GNR entre as 12 horas do dia 28 e o meio-dia de quinta-feira — anunciou a Brigada de Trânsito. Quinze dos feridos encontram-se em estado considerado grave.

Novo porto de Viana do Castelo

O navio alemão «Condok II» atracou ontem no novo cais comercial situado na margem Sul do Rio Lima, em Viana do Castelo.

Com 56 metros de comprimento, 19,6 de boca e uma capacidade de 999 toneladas, este navio foi a primeira embarcação a atracar naquela nova estrutura portuária

desde que em 1972 se iniciaram as obras do novo porto de mar.

Entretanto, e segundo disse à ANOP a Junta Autónoma dos Portos do Norte, é provável que na próxima semana comecem a acostar naquele cais comercial os navios bacalhoeiros da empresa de pesca de Viana.

Comboios vão continuar no Tua

O governador civil de Bragança, Telmo Moreno, disse ontem à ANOP ser pouco provável que a CP encerre a linha do Tua-Bragança.

Em declarações à Agência Noticiosa Portuguesa, Telmo Moreno adiantou que está marcada para Outubro uma reunião entre o secretário de Estado dos Transportes e os responsáveis autárquicos dos municípios do planalto Mirandês e Douro superior para ser definido um projecto de transportes para esta região nordestina.

Fogo não empobrece apenas as matas e as florestas

Turismo da serra da Estrela também poderá ser afectado pelas cinzas das suas encostas

O difícil acesso aos locais onde deflagraram fogos este mês, desde a zona da Guarda ao Centro do País (Penela, Carregal do Sal e Miranda do Corvo) e à serra de Monchique, bem como a sua dispersão, na maioria dos casos, por focos isolados, por vezes separados por escassas dezenas de metros, é um indicio praticamente seguro de que na sua generalidade tiveram origem criminosas.

É essa, de resto, a opinião da maioria das corporações de bombeiros da região da Guarda que este mês acudiram a combater as chamas nas suas várias manchas florestais — muitos deles em risco de não receberem das entidades patronais o tempo que «perderam» a extinguir os fogos da região —, de acordo com o correspondente da ANOP naquela cidade. Para José Domingos, a propagação das chamas em áreas extensas e acidentadas tem contudo várias causas que podem ser observáveis nas serras e montes desta zona.

Se, por um lado — refere o correspondente da ANOP na Guarda — os campos se apresentam mais florestados, devido ao abandono dos seus proprietários e arrendatários (sobretudo para a emigração e centros urbanos) a falta de limpeza das florestas, por outro lado, contribui para a propagação mais rápida do fogo.

Não é, porém, o factor «acidente» que mais leva os bombeiros a opinar que se trata de fogo posto, na maioria dos casos. Nem sempre é aceite a teoria do fogo por acidente causado por uma pequena queimada, ou por reflexo de vidros.

Os incêndios surgem, principalmente, em áreas povoadas de pinheiros e, este ano, sobretudo na zona da Guarda, em região de castanheiros, alguns já seculares. A existência de interesses económicos não é descurada nestes fogos: os madeiros são os «acusados», pela população, que os diz causadores para «obtenção de lucro fácil».

Aliás, o relacionamento entre os intermediários do comércio de madeiras e os incêndios florestais foi mesmo estabelecido pelo ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, na visita que há dias fez à Guarda.

Encostas da Estrela: o «reino do carvão»

Recorde-se que aquele membro do Governo disse, então que «os fogos têm algo a ver com os intermediários de madeiras». Eduardo Pereira reconheceu mesmo a criminalidade dos sinistros florestais e um possível aproveitamento e especulação da venda de madeiras. Na Beira Interior, os incêndios localizaram-se este Verão, e princípio de Outono nas zonas da serra da Estrela, Penamacor, «zona do Pinhal» (constituída pelos concelhos de Oleiros, Vila de Rei, Proença-a-Nova e Sertão), ou em serras intermédias.

Dado o factor turístico e ecológico, a serra da Estrela foi a mais afectada pelos fogos. As encostas da Covilhã, Guarda, Seia, Gouveia e Manteigas, outrora revestidas de verde, são agora o «reino do carvão», de hastes queimadas e troncos

enegrecidos com ameaças de apodrecerem.

Sendo esta região caracterizada por um clima de montanha, a vegetação desempenhava aqui um efeito moderador da temperatura que atinge valores negativos e da humidade. Dizem os mais idosos que antes da floresta da serra da Estrela, os nevoens na zona eram mais fortes e acentuados, prolongando-se por vários dias, enquanto o frio fustigava a região serrana ou próxima.

É esta situação que pode eventualmente acontecer com a destruição ocorrida recentemente das florestas na Beira Interior. Os fogos florestais modificaram ainda a paisagem, tornando-a agreste, escura, quase que desprovida de horizontes verdes, entrecortada de manchas acastanhadas de pinheiros secos. Nas encostas, os troncos de castanheiros centenarios testemunham presenças vegetais antiquíssimas.

Os fogos florestais são motivo de protesto para as populações que vêem os seus haveres e explorações agrícolas destruídos. O calor e a escassez de meios aéreos para combate o fogo contribuíram também para o aumento das áreas ardidas na Beira Interior.

A proliferação dos incêndios nas florestas tem ainda relação com os esquemas de vigilância. Se, por um lado os Serviços Florestais montaram esquemas de vigias em áreas determinadas, torna-se necessária a intensificação da vigilância nas florestas nesta região, aliás, como em todo o País.

Extinto de madrugada o último incêndio

O último (por enquanto) incêndio deflagrado na região da Guarda, nas proximidades de Rochoso, foi esta madrugada extinto — afirmou ao «DL» um porta-voz dos bombeiros guardenses.

O fogo foi combatido apenas pelos BV da Guarda, numa mata nas imediações de Mourisco, mas ainda na área do Rochoso. As chuvas que assolaram a região constituíram boa ajuda à acção dos bombeiros.

Os BV da Guarda estiveram ontem menos activos que nos primeiros dias desta semana. Mas, mesmo assim, além de terem apagado o fogo de Rochoso, actuaram, ainda, nas proximidades de Celorico da Beira, onde ao princípio da manhã de ontem eclodira violento incêndio. No ataque às chamas participaram ainda os BV de Celorico da Beira e de Gouveia, com a ajuda de populações. O fogo consumiu uma vasta área de mato, pinhal e eucaliptos, entre as freguesias de Prado e Salgueirais, numa frente de mais de quatro quilómetros.

A Freguesia do Prado, além deste incêndio foi afectada por um outro, numa zona de matas, que queimou castanheiros e pinheiros, chegando a ameaçar algumas culturas da população pradense.

A chuva que ontem providencialmente desabou sobre esta região contribuiu significativamente para a extinção de ambos os incêndios.

Com diversas iniciativas

Dia Nacional da Água comemorado amanhã em todo o país

Por iniciativa da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos (APRH), comemora-se este ano pela primeira vez no nosso país o Dia Nacional da Água com o objectivo de sensibilizar a população, em especial os jovens, para a problemática dos recursos hídricos.

A data escolhida foi o dia 1 de Outubro que assinala o início do ano hidrológico em Portugal, confirmada por um despacho do Primeiro-Ministro, publicado no «Diário da República».

Para satisfazer os objectivos ligados à criação do Dia Nacional da Água, a APRH promove um conjunto de actividades que se

iniciam na manhã do dia 1 com uma sessão solene na Estufa Fria (Parque Eduardo VII), a que presidem os ministros da Qualidade de Vida e do Equipamento Social. A sessão inclui ainda uma conferência do professor António Quintela, sobre «A água no mundo actual».

Durante o resto da manhã e até às 17 horas, estão previstos «ateliers» de expressão plástica infantil, abertos a crianças dos 4 aos 10 anos. Paralelamente exibem-se filmes alusivos ao tema, estando ainda patente uma exposição de equipamentos, estudos e projectos, no âmbito dos recursos hídricos.

Entretanto, no Instituto Superior Técnico, inaugura-se às 11 horas da manhã o II Salão Universitário de Arte Fotográfica sobre o tema da água.

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o dia é aberto ao público, que poderá realizar uma visita aos modelos hidráulicos de rios, estuários e portos do departamento de hidráulica.

A Empresa Pública das Águas de Lisboa, por seu turno, realiza visitas públicas ao Aquecimento das Águas Livres e Mãe d'Água e ao Museu Manuel da Maia.

Os Serviços Geológicos de Portugal encontram-se também abertos à visita do público, es-

tando igualmente programadas visitas a vários parques e reservas naturais.

No domingo, a Estufa Fria exhibe a exposição patente na véspera e manterá abertos «ateliers» de expressão plástica. As 15 horas, realiza-se uma conferência sobre «Captações de água e métodos de perfuração», proferida por um especialista da Sociedade Atlas Copco de Portugal.

Os núcleos regionais do N(orto) e do Sul (Évora) da APRH promoverão igualmente diversas actividades de âmbito regional.

Encontro Internacional dos Amigos da Terra

Doze países confirmam presença na Foz do Arelho

Representantes das associações nacionais dos «Amigos da Terra», de 12 países já confirmaram a sua presença no Décimo Segundo Encontro da Federação Internacional dos «Amigos da Terra», que este ano se realiza em Portugal, entre 2 e 8 de Novembro, na Foz do Arelho.

Portugal, Espanha, França, Itália, Holanda, Inglaterra, Escócia, Malásia, Japão, Estados Unidos e Suécia são os países representados na Foz do Arelho, aguardando-se ainda a confirmação das associações nacio-

nais da Áustria, Alemanha, Brasil, Canadá e Austrália.

O encontro vai debater problemas de organização interna, nomeadamente a criação de um secretariado permanente da Federação junto da Organização das Nações Unidas e seus serviços especializados.

Entre os temas a debater, destaca-se a problemática da eventual intervenção pacífica do movimento dos «Amigos da Terra». Paralelamente, os quatro grandes temas internacionais que já tinham sido objecto de

análise no encontro do ano passado em Edimburgo (Escócia), voltarão a ser debatidos: chuvas ácidas, defesa das florestas tropicais, lançamento de detritos radioactivos no Atlântico e produção, comércio e consumo de pesticidas.

Os dois últimos dias do encontro decorrerão em Lisboa, onde os membros das delegações estrangeiras estarão ao dispor dos órgãos de comunicação social e animarão debates com os interessados pela problemática ecológica.

Datado de Julho-Agosto deste ano, começou a ser distribuído aos sócios e ao público o terceiro número do boletim da Associação Portuguesa de Ecologistas — Os Amigos da Terra. Ecologia e sindicalismo, acção pública, utopia e trabalho nas escolas, ecologia e trabalho associativo dos grupos alternativos, papel reciclado e relações com os organismos do poder, são alguns dos temas abordados em curtas notícias, que preenchem integralmente as quatro páginas do boletim.

PR nos Açores

Ontem São Jorge e Graciosa hoje no Pico e no Faial

O presidente Eanes visitou ontem de manhã a ilha de São Jorge, sob um céu chuvoso.

No aeroporto local Eanes era aguardado pelos presidentes das duas câmaras e assembleias municipais da ilha, outros autarcas, deputados regionais e dezenas de populares.

Durante a visita deslocou-se a uma das nove cooperativas leiteiras da ilha, produtoras do conhecido queijo da ilha, bem como alguns dos principais pontos turísticos.

Visitou ainda um bairro social de 24 casas construído para os desalojados do sismo de Janeiro de 1980 e o porto das Velas, actualmente em obras de ampliação e protecção do molhe.

Com 246 quilómetros quadrados e uma população de cerca de 10 600 habitantes, São Jorge teve um papel importante na luta contra os espanhóis em 1581, acompanhando a Terceira no apoio a D. António Prior do Crato.

De forma oblonga e uma costa recortada a ilha é atravessada no seu comprimento por uma cordilheira sendo a sua maior altitude de 1053 metros.

São Jorge é a terceira maior ilha dos Açores e o seu povoamento foi iniciado por volta de 1443.

Graciosa

Depois do almoço que lhe foi oferecido pelas duas câmaras da ilha, Eanes seguiu a meio da tarde para a Graciosa.

Aqui o presidente Eanes viu-se obrigado a encurtar o programa da visita devido ao mau tempo que originou um atraso de hora e meia na chegada.

O presidente, que era aguardado por largas centenas de pessoas no aeroporto local, deslocou-se, mesmo assim, às obras de construção do porto da Praia.

O molhe, que terá 180 metros está orçado em 300 milhões de escudos e permitirá, pela primeira vez, à acostagem de navios na ilha.

Do resto do programa apenas foi cumprido o lanche oferecido pelo município local, tendo Eanes aproveitado a ocasião para afirmar que esta visita «tem algo mais que um significado simbólico».

Com efeito — acrescentou — pretende com ela demonstrar solidariedade como única preocupação nacional da qual os Açores fazem parte».

Sabem alguma coisa do Presidente Eanes?

FLORES, 30 (Do nosso enviado, Ribeiro Cardoso) — Hoje, sexta-feira, os jornalistas vindos do continente para cobrir a visita do Presidente Eanes aos Açores iniciaram o seu quarto dia de penitência na ilha das Flores.

Enquanto Eanes, Mota Amaral e comitiva saltitam de ilha em ilha com o auxílio de aviões militares, nós limitamo-nos a saltitar do bar do Hotel dos Franceses para o restante e café da residência Vila Flores onde jantamos iscas de fígado e bacalhau guisado com arroz.

Pelo telefone vamos tendo notícias de Eanes. Parece que tudo está bem. Nós por cá também. Já contamos as anedotas todas que sabíamos, já lemos pelo menos três vezes os jornais que connosco trouxemos, jogámos «crapaud», xadrez e bilhar; passeamos à chuva e olhamos o céu para ver se aparece nem que seja por engano um avião. E assistimos também, ontem à noite, a uma conferência de imprensa dada pela Comissão Concelhia da APU, que aproveitou a presença nunca vista de tantos jornalistas — cinco continentais e doze açorianos — para denunciar uma série de situações realmente escandalosas.

É que, apesar da propaganda do Governo Regional, uma ilha como as Flores tem graves problemas de abastecimento de água nas próprias povoações e vilas mais importantes; a energia eléctrica é distribuída com deficiências, cortes repetidos; a Televisão açoriana quase não se vê, apesar das promessas feitas; os «stocks» de víveres e combustíveis esgotam-se muitas vezes, por má planificação dos responsáveis ficando os «florentinos» no Inverno sem arroz ou farinha, sem gasolina ou gásóleo.

Isto para não falar na questão do porto que, na verdade, divide os habitantes da ilha. Embora haja um estudo técnico feito para escolher o melhor local para a construção do porto, ele nunca foi divulgado e nem mesmo os próprios autarcas sabem o seu conteúdo. Daí que os buracos sejam «mais do que muitos» e as críticas quanto ao comportamento do Governo Regional subam quotidianamente de tom. O mesmo de resto se passa com o projectado alargamento de 200 ou 300 metros da pista do aeroporto (construído por imposição dos franceses mesmo em cima da vila de Sta. Cruz num local extremamente ventoso e que obriga ao cancelamento sistemático dos voos da SATA como nós jornalistas neste momento pudemos comprovar).

Mil contos!

E por falar em franceses: como já ontem referi é um verdadeiro escândalo a verba paga pelos súbditos de Mitterrand pela utilização da base de restreio de mísseis satélites existente na Flores. ao que se diz — porque neste momento também tudo é secreto — Portugal recebe apenas a ridícula quantia de mil contos por mês. Tão ridícula é a verba que quase nem se acredita.

Voltando à APU, e à conferência de imprensa: os membros da Comissão Concelhia daquela força política criticaram fortemente o Governo Regional pelo modo como programou a visita do PR a esta ilha. Oficialmente nada foi comunicado aos autarcas nem à população que não sabia sequer do itinerário do Presidente por estas bandas.

«Mota Amaral apenas esteve interessado em que a Televisão local o filmasse ao lado de Eanes para depois nos massacrar com imagens do acontecimento. No entanto quis afastar autarcas e populações do contacto directo com Ramalho Eanes pois aí poderiam ser ditas coisas desagradáveis para o Governo Regional. Esta visita de Eanes — disseram frontalmente os responsáveis locais da APU — foi o início da campanha eleitoral de Mota Amaral com vista às eleições para a Assembleia Regional que se realizam no próximo ano».

A APU ainda divulgou outro elemento pitoresco: a Filarmónica que esperou a chegada de Eanes no aeroporto das Flores tinha instruções para não tocar o hino nacional mas antes um «pasodoble»... Foi, pois, ao som deste ritmo espanhol que Eanes foi recebido aqui nas Flores — pormenor que na altura passou despercebido aos jornalistas que, quanto mais vão ficando por aqui de castigo, mais vão sabendo deste pequeno mundo de tricas e de prepotências em que as populações insulares se encontram tristemente mergulhadas.

Por falar nisso: sabem alguma coisa do Presidente Eanes?

Governo deu-nos uma mancheia de resoluções

“Régies” cooperativas já têm diploma para se apresentarem

A constituição e o funcionamento de cooperativas de interesse público, as chamadas «régies» cooperativas, têm desde ontem legislação própria e específica, de acordo com um diploma aprovado pelo Conselho de Ministros. O plenário do Governo tomou, além desta, outras decisões importantes na sua reunião, na residência oficial do Primeiro-Ministro, em S. Bento, enquanto no exterior dirigentes e trabalhadores da Comunicação Social iniciavam uma vigília de 24 horas, protestando contra a política do Executivo neste sector.

A nova legislação referente à constituição e ao funcionamento de cooperativas de interesse público permite «a associação, no quadro da mesma cooperativa, do Estado ou outras pessoas colectivas de direito público, por um lado, e cooperativas ou utentes dos bens e serviços produzidos, por outro».

Aprovado na generalidade foi também um projecto de decreto-lei que reconhece e regulamenta o direito de negociação colectiva dos trabalhadores da Função Pública, instrumento de extraordinária importância nacional.

Nesse documento, que será submetido a discussão pública através dos legítimos representantes dos seus trabalhadores, o conceito de negociação colectiva e o de «apreciação e discussão entre as associações sindicais e a administração das matérias relativas às condições de trabalho, com vista à obtenção de uma solução consensual».

Essa solução consensual não produz, todavia, e por si só, efeitos jurídicos, mas tem «o valor de recomendação ao Governo».

Uma resolução igualmente aprovada confere à Direcção-Geral do Património o levantamento urgente das viaturas de passageiros do Estado e a apresentação de uma proposta de redistribuição de viaturas com limitação do seu número, bem como medidas de controlo de aquisições e de consumos.

Entre outros diplomas, o Conselho de Ministros aprovou ainda os relativos ao regulamento das sociedades de despachantes oficiais, à caça com instrumentos de arremesso (arco e flecha), — que é submetida ao regime de licenciamento e à garantia de seguro à Comissão Inter-

nisterial de Apoio aos Refugiados e Apátridas, à instalação do Parque Natural do Alvão e ao tarifário das operações portuárias.

O plenário aprovou, igualmente, um decreto-lei que transfere para os Serviços Sociais da Universidade do Porto os direitos e obrigações do extinto Centro Universitário do Porto, e outro que extingue os graus de bacharel em Economia e em Gestão de Empresas pela Universidade de Coimbra, que deixarão de ser conferidos no ano lectivo de 1985/86.

Ainda no campo do Ensino aprovou um decreto-lei que suspende a aplicação do Decreto-Lei 210/81 (relativo ao regime de prescrições para os alunos do Ensino Superior) e fixa a data de 31 de Janeiro de 1984 como prazo limite para a aprovação de novo regime.

Em comemoração do «Dia do Mar», o Conselho de Ministros aprovou, para ratificação, a Convenção Internacional de 1974 para a Salvaguarda da Vida Humana no Mar, destinada a salvaguardar a segurança dos navios tanques, a prevenir a poluição das costas e áreas marítimas e a proporcionar aos navios nacionais os certificados exigidos internacionalmente, de forma a evitar atrasos na sua exploração.

A resolução que considera a necessidade de implementar regras de austeridade compatíveis com a gravidade da conjuntura económica na área da gestão dos veículos automóveis nos serviços do Estado, civis e militares, de que atrás se fala, confere à Direcção-Geral do Património poderes para, junto dos gabinetes dos membros do Governo e das Secretarias-Gerais dos Ministérios, proceder ao levantamento urgente das viaturas destinadas ao transporte de passageiros afectas aos serviços do Estado, incluindo dados sobre o seu estado mecânico.

Também lhe compete a apresentação de uma proposta urgente de redistribuição de viaturas, com limitação do seu número, bem como de medidas de controlo da aquisição de novas viaturas, de conservação do parque automóvel do sector público, de controlo dos consumos e de afectação ou destino das viaturas excedentes.

As medidas agora previstas abrangerão, também, as viaturas do sector público empresarial.

OUTUBRO É O MÊS QUE V. NÃO PROGRAMOU PARA TER UM COMPUTADOR EM CASA...

...mas SAMSUNG resolveu que sim

Uma **OFERTA** muito especial na compra de um **TELEVISOR A CORES SAMSUNG**

OFERTA ATÉ 31 DE OUTUBRO

um computador
TIMEX
no valor de 9000\$00

SAMSUNG
Electronics

SOMENTE ONDE VIR ESTE CARTAZ

“Lay-off” é uma medida bloqueante do dinamismo empresarial

— considera o prof. Jorge Leite, da Fac. de Direito de Coimbra

O professor da Faculdade de Direito de Coimbra, Jorge Leite considerou o «lay-off» como uma medida ancilar do dinamismo empresarial.

Numa apreciação do projecto de lei da suspensão e redução da laje das empresas, aquele especialista em Direito do Trabalho salientou a necessidade de se «encarar o novo diploma do ponto de vista global, inserido no conjunto de medidas económicas de restrição ao investimento».

Depois de afirmar que a lei tem subjacente «uma filosofia política, herdeira de correntes que fizeram escola principalmente no Século XIX, Jorge Leite afirmou tratar-se de uma medida «empresarialmente bloqueante».

Colocando os empresários perante a cómoda ideia de um meio fácil de resolução dos seus problemas, desincentiva a procura de outras medidas eventualmente menos fáceis,

mas que evitem tantos sacrifícios sociais e possam ser melhores do ponto de vista económico — frisou.

Jorge Leite considerou que o «lay-off» constitui um sacrifício cego dos imperativos sociais aos imperativos económicos.

É o homem ao serviço de uma certa economia e não a economia ao serviço do homem, sublinhou o professor, adiantando que, a vigorar tal lei imporá sacrifícios enormes a um sector da população sem que se veja outra esperança para os sacrificados, que não seja a de acabarem por ser despedidos.

Acrescentou que da lei não resulta que os administradores e directores das empresas, em geral únicos ou principais responsáveis pela situação que determina a aplicação da lei venham a sofrer qualquer consequência.

Jorge Leite sublinhou que o diploma não prevê como necessário o acordo entre os

trabalhadores e a entidade patronal para a sua aplicação, ao contrário do que acontecia com a lei da declaração das empresas em situação económica difícil, onde era necessária a aprovação em plenário pela maioria dos trabalhadores.

A propósito do artigo que estabelece o elenco de preferências na manutenção do lugar, onde se inclui uma cláusula que permite à entidade empregadora a adopção de outros critérios, Jorge Leite disse que se torna, assim, possível a perseguição infundamentada e, nesse caso, de difícil prova, tanto mais que historicamente os tribunais recusam controlar medidas de gestão e administração de empresas.

Tudo está em saber quem guarda o guarda acrescentou, sublinhando que o preceito permite ao empregador livrar-se dos menos aptos mas também dos menos cómodos.

Depois de considerar os

fundamentos exigidos para a aplicação da lei como de uma generosidade patronal muito grande Jorge Leite frisou que no caso das empresas públicas é o Estado o fiscal de si mesmo.

O sistema de controlo, sobretudo, do controlo posterior, afasta os trabalhadores mais directamente interessados e até mesmo os que permanecem no trabalho o que parece não se coordenar com uma ideia moderna da empresa — frisou.

Acrescentou que o facto dos trabalhadores serem dispersados, divididos e separados do núcleo central que é o local de trabalho quando estão em causa interesses comuns, pode facilitar a transformação das suspensões em despedimentos.

O professor de Direito sublinhou que aos economistas pertence criar medidas que solucionem problemas económicos conjunturais com menos custos humanos.

Em Lisboa

Manifestação do dia 15 integra-se na jornada de luta anunciada pela CGTP

As Uniões dos Sindicatos e as comissões coordenadoras das CT's de Lisboa e Setúbal (USL, USS, GIL e CIS), por decisão tomada em plenário, convocaram para as 15 horas do próximo dia 15 uma manifestação na capital, entre o Marquês de Pombal e o Terreiro do Paço.

Integrada na jornada nacional de luta anunciada pela CGTP/In, a manifestação tem vários objectivos, designadamente o pagamento dos salários em atraso; repudiar o projecto de lei dos despedimentos («lay-off»); protestar contra «o roubo do 13º

mês e o aumento do custo de vida»; reafirmar a defesa das nacionalizações e da Reforma Agrária; e reclamar a adopção de uma política democrática e nacional.

As estruturas sindicais organizadoras da manifestação lembram que centenas de milhares de trabalhadores de todos os sectores não recebem salários, não obstante exercerem a sua actividade profissional de forma normal.

No que se refere ao projecto do «lay-off» sublinham que este visa «lançar no desemprego mais de meio milhão de trabalhadores». Trata-se, acrescentam, de «uma lei arbitrária, que permitiria ao patronato aplicá-la sob todos os pretextos, desde as razões conjunturais de mercado aos motivos económicos ou tecnológicos e catástrofes ou outras ocorrências que tenham afectado gravemente a actividade normal da empresa».

Quanto ao «roubo do 13º mês», o documento emitido pelas Uniões e coordenadoras de CT's refere que se trata do aumento do imposto profissio-

nal, com fins retroactivos, o que tornará ainda mais difíceis as condições de vida dos trabalhadores, que se confrontam todos os dias com os constantes aumentos dos produtos de primeira necessidade.

As referidas organizações acusam o Governo de prosseguir uma política que visa «facilitar a apropriação dos principais meios de produção pelo grande patronato» e que é neste âmbito que também se deve entender «a intenção de abrir o sector da banca, dos seguros, dos cimentos e dos adubos aos grandes capitalistas». No mesmo sentido, acrescentam, «o Governo faz tábuas rasas dos acordados do Supremo Tribunal Administrativo e, não respeitando a legalidade democrática, prepara-se para entregar as terras da Reforma Agrária».

Segundo a USL, USS, CIL e CIS, a esta política «de desastre nacional», cujos «resultados negativos os trabalhadores conhecem há sete anos, os trabalhadores opõem em alternativa uma política democrática e nacional».

Comboios voltam hoje a parar

A greve dos maquinistas da CP levou à paralisação, desde as nove horas de hoje, de todos os comboios suburbanos da região de Lisboa, segundo informa a própria empresa.

Na região do Porto, circulam alguns comboios, à semelhança do que sucedeu na greve anterior, adiantou a mesma fonte.

Na região Sul, as ligações Barreiro-Alentejo e Barreiro-Algarve estão a ser normalmente asseguradas, inclusivamente através do Sotavento, um

comboio rápido que liga o Barreiro ao Algarve.

Na região Sul, só se encontra paralisado o ramal de Lagos, adiantou um porta-voz da CP.

Durante o período da greve, circulará ainda um comboio directo entre Lisboa e o Porto e outro entre Porto e Lisboa.

Até à fronteira, a partir de Lisboa e do Porto, haverá um serviço de autocarros que assegura as ligações com os comboios internacionais, como sucedeu na última greve.



Intersindical comemora amanhã 13º aniversário

A CGTP/Intersindical comemora amanhã o seu 13º aniversário, que será assinalado em várias sessões nas empresas, integradas na mobilização para a jornada nacional de luta convocada para o próximo dia 15 de Outubro.

Neste aniversário, a central sindical «aponta a luta como o único caminho para pôr travão à política de injustiça e de miséria dos sucessivos governos desde 1976 e, particularmente do Governo Mário Soares/Mota Pinto».

A Intersindical foi criada em Outubro de 1970, a partir duma reunião de 14 sindicatos, sendo sete de Lisboa, dois do Porto, quatro do Centro e um de âmbito nacional, sete da indústria e sete dos serviços.

Os princípios orientadores da CGTP-IN enraizam-se nas bandeiras de luta proclamadas pelo Movimento Sindical Português desde as últimas décadas do século passado: o não reconhecimento de associações de classe paralelas, a afirmação de autonomia face aos partidos, a adopção em 1909 dos «princípios revolucionários e de classe».

Num total de 291 sindicatos existentes, a CGTP-Intersindical conta hoje com 152 filiados, embora participem regularmente na actividade do Movimento Sindical Unitário, 225 sindicatos, sendo 73 não filiados. Representa mais de 1 milhão e 400 mil trabalhadores, ou seja 86,6 por cento do total de sindicalizados (1 687 017, segundo as estatísticas oficiais de 1982).

ensino

Problemas do Ensino Superior debatidos no ME

O secretário de Estado do Ensino Superior prometeu à Federação Nacional dos Professores entregar-lhe em Outubro próximo, um projecto de regulamentação do artigo 28 do estatuto da carreira docente universitária.

A matéria deste artigo diz respeito à transição para outras carreiras da Administração Pública dos assistentes universitários que não fazem doutoramentos nos prazos previstos.

Essa possibilidade constitui uma reivindicação sindical de há muito, tanto mais que os assistentes, actualmente muito sobrecarregados nos estabelecimentos de ensino em que se encontram, não têm grandes dificuldades em apresentar-se a provas de doutoramento no tempo que lhes é concedido.

A possibilidade de reingressarem na carreira docente logo que conclua o doutoramento é outra reivindicação destes docentes.

Dois projectos haviam sido elaborados pela equipa ministerial anterior, mas não tiveram o total acordo dos interessados pelo que o projecto actual contém modificações, aguardando parecer favorável do ministro.

A Secretaria de Estado assumiu também o compromisso, na recente reunião com a FENPROF, de investigar a legitimidade do despacho 13/81 que aumenta para 12 horas a carga horária dos assistentes e o 253/81 que obriga os assistentes sem horário completo a dar mais de uma cadeira. Objecto de igual investigação deverá ser o despacho que limita a aplicação do artigo 79 do ECDU a quem não tiver dedicação exclusiva.

Apesar da promessa, a FENPROF que está segura da ilegalidade dos despachos em causa e da justiça da sua revogação, lutará por este objectivo.

A Secretaria de Estado propôs o aumento de 10 por cento do número de assistentes, o que, embora não satisfaça as reivindicações, foi considerada positiva.

Bolseiros no estrangeiro

A questão dos bolseiros no estrangeiro foi também abordada nesta reunião da FENPROF com o secretário de Estado do Ensino Superior, Britaldo Rodrigues.

A continuação da desvalorização do escudo e a inflação têm causado grandes problemas quer a portugueses que leccionam, estudam ou investigam em países estrangeiros e são pagos pelo Governo português, quer a estrangeiros que leccionam em Portugal e são pagos pelas tabelas portuguesas.

Desta última situação resultou no final do passado ano lectivo uma greve no Instituto Britânico.

O caso dos bolseiros portugueses mais gritante é dos bolseiros de mestrado de Boston, os quais ultrapassam a centena e já alguns desistiram por lhes ser impossível sobreviver nos Estados Unidos com as bolsas portuguesas.

As propostas por si aprovadas numa reunião no passado dia 22 serão apresentadas ao ME pela FENPROF.

Outras questões discutidas foram a gestão da Universidade de Évora, tendo a Secretaria de Estado reconhecido a necessidade de ser criada a estrutura orgânica da Universidade a curto prazo e o projecto de decreto-lei relativo à situação dos Institutos Superiores de Engenharia e de Contabilidade e Administração.

Os monitores das escolas superiores vão ser proibidos de prestar serviço de assistentes, como vem acontecendo.

Insucesso escolar em debate

Um debate sobre insucesso escolar foi programado para os dias 14 e 15 de Outubro próximo, no anfiteatro principal da Reitoria da Universidade de Coimbra.

A iniciativa pertence ao núcleo regional do Centro da Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente, com o patrocínio do Banco Totta & Açores.

O programa é o seguinte: dia 14, às 14 horas, abertura e apresentação pelo prof. do Ensino Secundário e autor, Rui Santos, do tema «Que poder local existe e que possibilidades de intervenção tem na problemática do Insucesso Escolar?»; às 16,

outro professor do Ensino Secundário, António Inácio, abordará a questão «Analfabetismo e Insucesso Escolar»; «Ontem e hoje; e amanhã?». No dia 15, às 9 horas, Emília Pedro, técnica de Educação, fala sobre «O porquê do Insucesso Escolar e os abandonos no Ensino Básico Obrigatório»; às 11 horas, Lemos Pires, da Universidade do Minho, tratará da «Formação de professores e o Insucesso Escolar, que ligação?»; finalmente, Luísa Cortesão, técnica de Educação e ex-membro da equipa responsável pelo Projecto CICFF-GEP abordará a questão «As causas e os efeitos, Insucesso Escolar em Debate».

Todas as sessões serão seguidas de debate.

O período de inscrição para esta acção decorre até dia 4, devendo ser os pedidos remetidos para Núcleo Regional do Centro da APCEP, Escola do Magistério Primário, Calhabé, 3000 Coimbra.

Novas Escolas Primárias em Loures

A Câmara Municipal de Loures inaugura no próximo domingo duas Escolas do Ensino Primário no seu concelho. Um dos estabelecimentos fica em Santo António dos Cavaleiros e terá capacidade para 120 alunos. É constituído por quatro salas, polidesportivo e zonas verdes. Foi orçamentado em 16 mil contos. Outra escola será inaugurada no mesmo dia, no Bairro S. Francisco, em Camarate. Terá capacidade também para 120 alunos e custou 5000 contos.

Outras sete escolas novas entrarão em funcionamento neste concelho, nos primeiros dias de Outubro, com um total de 34 salas de aula e capacidade para mais de mil alunos. Desde Março passado que a Câmara de Loures investiu cerca de cem mil contos na construção de novas escolas no concelho.

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Acaba de ser posto à venda nas livrarias o **GUIA DO ENSINO SUPERIOR**, um manual indispensável a estudantes, pais, professores e funcionários administrativos dos estabelecimentos de ensino.

Esta é a nova edição, ampliada, revista e actualizada da obra publicada em 1982 com o título **Acesso ao Ensino Superior** e que rapidamente se esgotou. Os autores — Eduardo Marçal Gílio, Manuel Carmelo Rosa e Ricardo Charters d'Azevedo — tiveram como objectivo «simplificar a vida» aos candidatos.

O «GUIA» contém, além das regras práticas que devem ser utilizadas na escolha das opções e processos de candidatura, os textos legais, as regras de funcionamento, o acesso aos diversos estabelecimentos bem como a forma de obtenção de subsídios e bolsas de estudo.

Um «GUIA» indispensável a todo o aluno que pretende aceder ao ensino superior.

comunicação social

Soares aos jornalistas em vigília

Ignora-se quando "caso ANOP" sobe a Conselho de Ministros

O Primeiro-Ministro Mário Soares, que dialogou ao fim da noite de ontem com os trabalhadores da Comunicação Social concentrados frente à sua residência oficial, em S. Bento, afirmou desconhecer quando o "caso ANOP" será tratado em Conselho de Ministros.

«Quis vir cá para mostrar que quero falar convosco» — disse Soares, que regressava da sessão de encerramento da XVII Exposição Europeia sobre Arte, Ciência e Cultura.

Em resposta a questões apresentadas pelas várias dezenas de trabalhadores do sector presentes em São Bento, Soares referiu que o ministro de Estado Almeida Santos «tem feito mais do que pode em relação à ANOP».

O Primeiro-Ministro afirmou-se «preocupado» com os problemas sentidos pelos jornalistas, e manteve um diálogo vivo com os participantes na vigília acerca da situação da Comuni-



Mário Soares em diálogo com jornalista e outros trabalhadores da Comunicação Social

cação Social em Portugal, citando nomeadamente os casos da EPNC e ANOP.

Interrogado sobre a comunicação interna de ontem ainda do Conselho de Gerência da EPNC,

que admite a hipótese de suspensões e despedimentos, Mário Soares afirmou que «os Conselhos de Gerência das empresas nacionalizadas têm autonomia para actuar.»

Acerca da possibilidade de despedimentos na empresa, o chefe do Governo comentou que «não se devem sentir as dores antes do parto».

Comparou as dificuldades que a Comunicação Social atravessa com a crise mais geral do País, afirmando que «é difícil ser cura nesta freguesia.»

Por último, o Primeiro-Ministro prometeu receber os Sindicatos representativos do sector a curto prazo, para debater os problemas da Comunicação Social.

Diversas organizações sindicais, artistas, intelectuais e deputados manifestaram a sua solidariedade para com os trabalhadores da Comunicação Social.

Deslocaram-se expressamente ao local os deputados Marcelo Curto, Helena Cidade Moura e Jorge Lemos, o dirigente da CGTP Manuel Lopes e o antigo presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes.

Inesperadamente

«Inesperadamente» (algumas Redacções foram, entretanto, avisadas para não perder o acontecimento...) Mário Soares montou ontem junto à residência oficial de S. Bento, mais uma das suas habituais operações de «charme» com os jornalistas, repetindo o velho «slogan» de que só ele, na Europa, faz isto de dialogar, conversar, ouvir, escutar, atender, etc. etc...

Cometeu apenas, o Primeiro-Ministro, a leviandade de pensar que as pessoas que trabalham na Informação «engolem» por sistema as sorridentes passeatas de «charme» típicas dos períodos eleitorais. Mas os trabalhadores da Informação, sr. Primeiro-Ministro, são algo menos distraídos que os cidadãos comuns. Às vezes esquecem-no, — é um facto — por razões pequenas, tristes, pessoais.

Por isso o dr. Mário Soares estará muito iludido se pensa que marcou pontos ontem entre os jornalistas, gráficos e trabalhadores da Imprensa. Frases como: «Não queremos conversa, queremos soluções dignas»; «jornais não são salsicharias»; «lembra-se dos trabalhadores do «Século», sr. doutor» «vamos ter a sopa do Sidónio?» — ilustraram parte da meia hora «charmosa».

Haverá quem diga que não foi diálogo de surdos. Eu diria outra coisa. Mas não digo. Espero pelas próximas resoluções do Conselho de Ministros para aviso de algumas (ainda) curtas memórias.

E.A.

EPNC:

quem tem 55 anos?

O Conselho de Gerência da Empresa Pública Notícias/Capital procedeu ontem à distribuição de uma comunicação interna em que pede às direcções dos diversos sectores uma lista dos trabalhadores com mais de 55 anos — disse à ANOP uma fonte laboral da empresa.

A mesma fonte adiantou que o comunicado pede também às chefias de cada sector a indicação do número de trabalhadores de cada categoria, por forma a poder decidir sobre suspensões que permitam a viabilização da empresa.

O Conselho de Gerência refere que se efectuarão despedimentos quando não for viável uma suspensão até ao limite de

um ano, e afirma que será tida como prioritária a cessação dos contratos a prazo.

Num prazo de 30 dias, todos os trabalhadores da EPNC deverão apresentar um documento indicando se trabalham em outra empresa, devendo optar entre a EPNC e o outro posto de trabalho.

Uma fonte dos trabalhadores do «Diário de Notícias» disse que esta comunicação surge na sequência de resoluções do Conselho de Ministros, em que se apontava para a reforma compulsiva dos trabalhadores com mais de 55 anos e para suspensões ou despedimentos por forma a viabilizar a empresa.

Revela relatório da OMS

Saúde para todos exige 50 mil milhões de dólares por ano

Cinquenta mil milhões de dólares é a verba que seria necessário despendar anualmente para atingir o objectivo fixado pela comunidade internacional há cinco anos, de «A Saúde para todos no ano 2000», salienta o relatório deste ano da Organização Mundial de Saúde (OMS), hoje divulgado em Genebra.

Esta importância representa apenas 2/3 das despesas em cigarros e 1/15 das despesas militares mundiais, precisa a OMS.

Não só é preciso mais dinheiro, salienta contudo o relatório, mas que os países em desenvolvimento privilegiem mais os cuidados de saúde primários em detrimento dos sistemas hospitalares pesados «devoradores de capitais», e da importação muito cara de um número demasiado grande de produtos farmacêuticos.

Estudando o desenvolvimento das doenças, o estudo põe em relevo que «o paludismo, que pensávamos estar dominado, está prestes a regressar em força e a atacar uma pessoa em seis».

Um aumento dos casos de tuberculose e de lepra é também apontado: «Uma pessoa em três, pelo menos, alberga uma espécie de vermes parasitas».

Assim, em 122 milhões de crianças que nascem todos os anos, 10 por cento morrerão antes de um ano, e 4 por cento antes dos cinco anos de idade.

«Diarreias simples, curáveis, matam 6 milhões de crianças por ano. Cinco milhões são vítimas de rubéola, coqueluche, poliomielite, tétano, difteria e tuberculose». «Todas estas doenças podem ser curadas graças aos conhecimentos médicos actuais», recorda a OMS.

Mas ainda hoje os 25 países mais pobres do mundo só podem gastar com a saúde 2,60 dólares por pessoa, por ano.

«A magreza dos recursos é um obstáculo», mas «a demasiado grande importância concedida à formação de médicos e aos medicamentos, pode constituir um inconveniente igualmente importante», considera a OMS.

Com efeito, mais de 2/3 dos habitantes do mundo em desenvolvimento, ou seja, dois mil milhões de pessoas, não têm acesso regular aos serviços de um agente de saúde qualificado.

Um aumento dos créditos deveria prioritariamente permitir criar «um exército de agentes de saúde comunitários munidos de uma formação elementar e dos medicamentos essenciais».

Uma tal rede e um saneamento mínimo do abastecimento em água, indispensável à prevenção das doenças, oferecem «a única esperança de pôr a saúde ao alcance de todos até ao ano dois mil», considera o relatório da OMS.



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa



MURPI

MOVIMENTO UNITÁRIO DOS REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS

NO DIA DO REFORMADO

OS REFORMADOS LUTAM POR UMA VIDA DIGNA
SÁBADO, 1 DE OUTUBRO PELAS 11 HORAS
CONCENTRAÇÃO NO TERREIRO DO PAÇO
DOS
REFORMADOS DE LISBOA E SETÚBAL

● MARCHA ATÉ AO ROSSIO

Pela satisfação do Caderno Reivindicativo CONTRA a miséria, a fome, a doença, o aumento das rendas de casa, os despedimentos, a especulação a corrupção, a roubalheira, o ataque às empresas públicas, à Reforma Agrária e às conquistas de Abril.

EM DEFESA de uma sociedade fraterna e justa, da Constituição, do Espírito de Abril, das liberdades e da Democracia.

REFORMADO JUNTA-TE A NÓS
TODOS À MARCHA DA FOME



GOETHE-INSTITUT INSTITUTO ALEMÃO

CURSOS DE LINGUA ALEMÃ

para principiantes e adiantados de todos os níveis grau elementar — complementar — superior

16 HORÁRIOS DIFERENTES
DAS 08.30 ATÉ ÀS 19.45

curso normais — curso acelerados

curso com programa específico para grupos homogéneos após acordo prévio

Início do ano lectivo: 10 de Outubro

Inscrições para antigos alunos: estão já a decorrer inscrições para principiantes: 7 de Outubro

Inscrições e testes para alunos com conhecimentos: 6 e 7 de Outubro a partir das 10.00 horas

Entrega das respectivas senhas numeradas a partir de 3 de Outubro

Horário secretaria: 10.00 — 12.00 — 15.00 — 18.00

As propinas deverão ser pagas por cheque (conta própria ou adquiridos na CGD)

Para mais informações: Campo dos Mártires da Pátria, 37

1198 LISBOA CODEX

Tel. 530305

24 horas

«Grupo de Contadora» reuniu com a CEE

O grupo de Contadora e a Comunidade Económica Europeia (CEE) consideraram «particularmente frutífera» a reunião que tiveram quinta-feira, disse hoje na ONU o secretário mexicano dos Negócios Estrangeiros. Bernardo Sepúlveda afirmou que os dois grupos continuarão com este esquema de cooperação a fim de obter a Paz e o progresso económico e social na América Latina. Os chefes da diplomacia do Grupo de Contadora (México, Venezuela, Colômbia e Panamá) reuniram-se com o presidente da Comissão Europeia, o ministro grego dos Negócios Estrangeiros, Yannis Haralambopoulos, com o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, o da República Federal da Alemanha, Hans-Dietrich Genscher e com o presidente da CEE, Gaston Thorn.

Guerra Irão-Iraque

Pelo menos 40 civis foram mortos e 250 feridos pelo disparo de quatro mísseis terra-terra iraquianos na noite de quinta para sexta-feira em duas cidades do sul do Irão,

anunciou a Rádio Teerão. Os mísseis foram disparados enquanto os habitantes dormiam, na sexta-feira às 2.34 (23.04 de quinta-feira em Lisboa).

Mais prisões no Chile

Pelo menos trinta pessoas foram presas na quinta-feira, pela Polícia chilena por, não dispondo de tecto, tentarem ocupar terrenos vagos dos arredores de Santiago indicaram testemunhas. Essas trinta pessoas — formando nove famílias — provinham dos bairros miseráveis da cidade, procuravam instalar-se em terrenos inutilizados das zonas de quinta Normal, Pudahuel e Quilicura, mas os carabineiros opuseram-se-lhe.

Londres expulsa soviético

Um membro da delegação comercial soviética em Londres, Vasiliv Ionov, foi ontem convidado a abandonar a Grã-Bretanha no prazo de uma semana, anunciou o «Foreign Office».

«Foreign Office», «dedicava-se a actividades incompatíveis com a sua posição». Esta expressão, notam os observadores, é geralmente utilizada nos casos de espionagem.

Aumento do desemprego na Grã-Bretanha

Verificou-se uma nova agravação de 5,2 por cento do desemprego na Grã-Bretanha entre meados de Agosto e meados de Setembro, segundo as estatísticas oficiais ontem publicadas. O número dos sem-emprego subsidiados elevou-se neste período a 3 167 439 (13,3 por cento da mão-de-obra), ou sejam 157.532 mais que no período precedente.

EUA incrementam venda de armas

Segundo o jornal nigeriano «Midweek Telegraph», em dez anos, os Estados Unidos venderam aos países africanos 32 mil tanques, mais de 8 mil aviões e 54 mil peças de artilharia. O jornal assinala que estas vendas são completadas por um número cada vez maior de bases e pontos de

apoio, que servem para estabelecimento das «forças de intervenção rápida» e armazenamento de armas, tanto convencionais como nucleares. «Esta política visa fazer da África um verdadeiro arsenal de armas ocidentais», diz o «Midweek Telegraph».

Mortes em manobras militares

Morreram cinco civis em acidentes de viação provocados pelas manobras americano-alemãs «Confidente Enterprise», que terminaram ontem, anunciou à imprensa o general americano Paul Williams. Iniciadas há dez dias, as manobras da NATO, nas quais participaram 61 mil homens, também fizeram cinquenta feridos entre os militares e 21 no seio da população civil, tendo-se registado um total de 150 acidentes. Os exercícios deram por outro lado azo a um incidente entre o Exército americano e o governo alemão-federal. Bona qualificou de «inútil e desnecessária» a vala que os soldados americanos cavaram, a qual poderia ser utilizada depois de «perdas maciças em tempo de guerra».

ITALIANO para todos com professores ITALIANOS

No Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146) cursos de língua e cultura italiana: em dez meses três níveis:

- Outubro/Janeiro (30 horas)
- Fevereiro/Maio (30 horas)
- Junho/Julho (30 horas) (Intensivos)

3.500\$00 por cada período.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA

Rua do Salitre, 146 — Telefone 684172

Novas revelações sobre o «Jumbo»

A URSS afirmou ontem que o «Boeing» 747 sul-coreano abatido a 1 de Setembro pelo caça soviético sobre a ilha de Sacalina tinha sido seguido por outro avião do mesmo tipo, também pertencente à companhia Korean Airlines (KAL), e cuja presença visava deixar pouco clara qualquer pista.

O «Izvestia», jornal do Governo soviético, que fornece estes dados novos sobre a versão dada pela URSS do caso do «Boeing», indica que este segundo avião civil serviu de «álibi» ao levantar voo de Anchorage (Alasca) rumo a Seul, na noite de 31 de Agosto para 1 de Setembro, seis minutos depois do outro «Boeing» 747, e seguindo a mesma rota.

Num artigo a oito colunas, os comentadores Yuri Bandura e Vassili Zakharko afirmam que o segundo avião, registado como sendo o voo KE-015 da KAL, «fez-se passar» pelo primeiro, que efectuava o voo KE-007, com o objectivo de «assegurar um «álibi» aos serviços de controlo terrestre dos EUA e do Japão».

Segundo o «Izvestia», as estações no solo destes dois países «fingiram que o voo (do primeiro «Boeing») decorria estritamente em conformidade com o plano de voo, sem se afastar do corredor aéreo previsto».

O jornal explica que esta operação se tornou possível pelo facto de o avião, que até agora nunca fora mencionado nem na versão ocidental, nem na soviética, «mantinha ligação rádio com as bases de controlo terrestre, fazendo-se passar pelo «Boeing» KE-007».

Por isso, acrescenta o «Izvestia», os controladores de terra podiam receber mensagens segundo as quais «o Boeing KE-007 seguia a sua trajectória e passava todos os pontos de controlo no espaço aéreo internacional». Foi o que serviu de pretexto às estações de terra, segundo o «Izvestia», para não alertarem os seus homólogos soviéticos.

Esta ausência de alerta figura entre as principais queixas formuladas pela URSS em relação a Washington e Tóquio.

Segundo o «Izvestia», o piloto tinha sido encarregado de uma missão «de carácter puramente militar» e tinha «por ordem não aterrar na URSS».

Retomando a tese soviética segundo a qual Washington «conduziu à morte» os passageiros do «Boeing» sul-coreano, o «Izvestia» afirma que, para além de um avião de reconhecimento americano RC-135, encontravam-se nessa região um avião Orion, uma fragata Bedger e um avião AWACS, integrados no «sistema de informação militar» dos Estados Unidos.

Para o «Izvestia», cinco objectivos estão na base deste «acto de provocação» de Washington. A mobilização das «cruzadas contra o comunismo-leninismo sob a batida do presidente Reagan», a vontade de «abater» o movimento pacifista, a tentativa de «sabotar» as conversações de Genebra e de «justificar» a instalação dos euromísseis.

Apelos à vigilância multiplicam-se

Multiplicam-se, na imprensa soviética, os apelos de oficiais-militares de alta patente à intensificação da vigilância por parte das Forças Armadas soviéticas. Razão destes apelos: a convicção existente na URSS de que os Estados Unidos e os seus aliados da NATO preparam uma guerra nuclear. No dia seguinte à declaração do presidente Yuri Andropov, advertindo contra «o rumo perigoso para a paz tomado pela administração Reagan», o jornal «Estrela Vermelha», órgão das Forças Armadas soviéticas, publica artigos de coronéis e generais em que se sublinha que não basta estar alerta «para guardar segredos militares».

«O imperialismo está a efectuar grandes provocações como a do avião sul-coreano» e torna-se imperativa uma «vigilância extrema» perante «o perigo de uma guerra que os Estados Unidos e os seus aliados da NATO preparam» — acrescentam.

Para aqueles dirigentes militares, o perigo da guerra «é uma severa realidade», que exige que «as tropas soviéticas tripliquem a sua vigilância, a sua disposição para dar resposta imediata ao agressor».

Os apelos são acompanhados de citações de Lenine, como «o primeiro postulado da nossa política, a primeira lição que os operários e os camponeses devem assimilar é estar alerta».

Ser vigilantes — afirmam os oficiais — significa pôr uma firme barreira às tentativas do inimigo para conhecer os nossos segredos militares e de Estado».

Os artigos publicados pelo «Estrela Vermelha» salientam

que é necessário prestar a máxima atenção aos grandes documentos que indicam a identidade ao cargo dos funcionários, ter grande cuidado com as conversações telefónicas, as relações com as pessoas conhecidas, respeitar rigorosamente as normas de utilização dos aparelhos de comunicação e electrónicos e ocultar os objectivos militares.

Tudo isto se justifica perante a guerra nuclear que «preparam os Estados Unidos» e os seus aliados da NATO, a quem Andropov advertiu, quarta-feira, que «o sistema de defesa da URSS tem tal nível que não aconselha a ninguém que nos ataque».

«Os factos indicam um aumento brusco das acções agressivas das forças ultra-reaccionárias chefiadas pelo imperialismo dos Estados Unidos» — concluem os apelos dos militares soviéticos — e «confirmam que, enquanto o imperialismo existir, o terreno continuará fértil para as guer-

ras de agressão».

Este estado de espírito da direcção soviética coincide com o pessimismo que reina em vastos círculos norte-americanos quanto ao resultado das cruciais conversações de Genebra sobre «euromísseis». Muitos políticos — incluindo o ex-secretário de Estado, Henry Kissinger — advertem agora em Washington para os riscos de malogro em Genebra. E mesmo entre «falcoes» há quem admita que a administração Reagan reagiu excessivamente em relação ao incidente do Jumbo sul-coreano, cortando, desse modo, as possibilidades de acordo sobre os mísseis na Europa.

Destacadas personalidades europeias, como o presidente da Internacional Socialista e antigo chanceler da RFA, Willy Brandt, defendem, em último recurso, a continuação das conversações de Genebra, retomando uma proposta que a Grécia fez há tempos e que foi recusada.

Por outro lado, existe certa perturbação nas próprias esferas da administração Reagan. A Casa Branca esclareceu ontem as palavras do vice-presidente George Bush, que sugeriu ser necessário entrar em linha de conta com os mísseis nucleares franceses e britânicos para chegar a acordo com a URSS acerca do equilíbrio nuclear na Europa. A versão oficial afirma que Bush colocou essa hipótese não num plano imediato, mas a longo prazo. No entanto, certos analistas ligam essas propostas

Generalizam-se os confrontos no sul da Nicarágua

Os ataques anti-sandinistas contra o posto de Penas Blancas na fronteira com a Costa Rica começaram na quarta-feira à noite, declarou ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua, acrescentando que «os ataques na zona fronteiriça sul do país se generalizam».

A nota oficial assinala, por outro lado, que «dois aviões provenientes do território costarriquenho» bombardearam posições do exército sandinista no sector de Naranjo, na mesma região. O ataque foi repellido pela defesa anti-aérea «e os aviões regressaram a espaço aéreo costarriquenho», acrescenta a nota.

A chancelaria nicaraguana denuncia a «passividade do Governo da Costa Rica», que, segundo a nota, nada faz, violando

as leis internacionais, para proibir a utilização do seu território para fins hostis a um outro Estado soberano.

Os combates de quarta-feira em Penas Blancas causaram três mortos nas fileiras do exército sandinista, 19 segundo o ARDE, movimento anti-sandinista dirigido por Eden Pastora, que reivindicou a autoria dos ataques.

O Governo de Manágua protestou oficialmente junto do de San José afirmando que os atacantes provinham do território costarriquenho o que as autoridades desse país afirmam não ter ainda conseguido confirmar.

Diálogo em El Salvador

Os delegados da guerrilha salvadorenha e do Governo do

presidente Alvaro Magana, separaram-se na quinta-feira em Bogotá sem chegarem ao mínimo acordo sobre a forma de pôr termo à guerra civil, mas sem que nenhuma das duas partes assumisse o risco de quebrar o diálogo directo.

Ao cabo de uma reunião de três horas e meia, os três membros da comissão governamental de paz, e os quatro representantes da organização político-militar Frente Democrática Revolucionária — Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FDR-FMLN) aceitaram, com efeito, encontrar-se ulteriormente em data e local que ficarão por determinar.

Este encontro oficial esteve ameaçado todo o tempo pela constatação de fracasso, soube-se de fonte autorizada.

Paquistão: 40 mortos

Mais de quarenta manifestantes e três soldados paquistaneses foram mortos, ontem, na província do Sin (sul do Paquistão) no decorrer dos mais sérios confrontos armados surgidos

depois do lançamento da campanha antigovernamental pela oposição.

Em Nawabshah, capital do distrito onde se verificaram os tiros, 17 manifestantes e cinco

soldados ou polícias foram mortos, indicaram de fonte oficial. Haveria no total cerca de 50 feridos. Um apelo do «Movimento para a Restauração da Democracia» foi seguido por várias centenas de pessoas

EXTERNATOS

ALVARES CABRAL

Av. Grão Vasco, 1
Tel. 706974/5
(Benfica)

MARQUÊS DE POMBAL

Rua Morais Soares, 93
Tel. 834658 - 831415
(Ao Chile)

S VICENTE
R. Edith Cavell, 8
Tel. 848854/5
(Ao Chile)

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO DE 1983/84

vigilância e-se na URSS

As que Reagan proteriu na ONU, quando apresentou propostas para as conversações sobre «euromísseis», ao ter abordado pela primeira vez os sistemas avançados.

A mesma confusão parece reinar na própria opinião pública norte-americana, se as sondagens retratam com certo grau de fidelidade essa opinião pública.

Enquanto 49% dos americanos pensa que a atitude de Reagan não reduz as possibilidades de guerra, 50% dos mesmos americanos apoia o aumento das despesas militares norte-americanas... Em Agosto, 34% acreditava que Reagan aumentava os riscos de guerra e a maioria dos inquiridos era contra os gastos em armamento. De qualquer modo, as tendências favoráveis ao congelamento dos arsenais nucleares existentes mantêm-se, se não forem cada vez mais nítidas. A lição que o «Washington Post» — jornal que encomendou a sondagem — recolheu deste inquérito foi a de que, pela primeira vez, Reagan tem mais críticos que apoiantes no tocante ao modo como conduz as relações com o Leste.

Por último, refira-se que os Governos de Londres, de Paris e de Bonn acusam a URSS de não querer chegar a acordo em Genebra e lamentam que Moscovo não tenha respondido positivamente às propostas de Reagan, propostas que o jornal francês «Le Monde» comenta,

declarando-as uma repetição de antigas fórmulas.

Negociações de Viena

As negociações entre a NATO e o Pacto de Varsóvia para a redução recíproca das tropas na Europa Central começaram ontem em Viena, depois de um período de férias estivais.

A sessão inicial — a número 347 nos dez anos que duram — é assombrada pela destruição do avião sul-coreano por caças soviéticos, que «agravou consideravelmente a situação internacional», segundo o holandês Willem de Voz, porta-voz ocidental, e o representante norte-americano, Morton Abramowitz.

Falando pelo Pacto de Varsóvia, o delegado checoslovaco Emil Keblusek considerou esse incidente «irrelevante» para as negociações de Viena e afirmou que a causa da agudização da tensão mundial é a projectada instalação dos novos mísseis norte-americanos na Europa.

Os representantes dos países do bloco de Leste expressaram o desejo de que o Ocidente estude «pormenorizadamente e com seriedade» a última proposta do Pacto de Varsóvia, que prevê uma redução recíproca das tropas até ao total de 900.000 homens de cada lado, dos quais 700.000 nas forças terrestres.

O primeiro passo seria, de acordo com essa proposta, a

retirada de 13.000 soldados norte-americanos e 20.000 soviéticos.

Por seu lado, os representantes dos países da NATO insistiram na necessidade de medidas de controlo tanto para as forças que sejam retiradas como também para uma avaliação segura do número das tropas que permaneçam na Europa Central.

Desarmamento na ONU

O desarmamento foi o tema principal dos discursos pronunciados pelos chefes de Estado e ministros dos Negócios Estrangeiros que se sucederam ontem de manhã na tribuna da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Hans-Dietrich Genscher, ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, lançou um apelo à URSS «para que não deixe passar a ocasião de conseguir um resultado concreto» nas negociações de Genebra sobre os «euromísseis», após as novas propostas americanas.

Por seu lado, Stefan Andrei, ministro romeno dos Negócios Estrangeiros, propôs que se as negociações de Genebra sobre os euromísseis não dessem nenhum resultado ainda este ano, «a instalação de novos mísseis de alcance intermédio fosse adiada pelo menos até ao fim do ano de 1984 ou princípios de 1985, enquanto as negociações prosseguirem».

Pacifistas descenderam à City

A tribo dos financeiros, com o seu vestuário sombrio, e a dos militantes pacifistas, com a sua roupa colorida, encontraram-se ontem na City londrina, mas ignoraram-se mutuamente. Motivo do encontro: os militantes pacifistas foram defender o desarmamento no reino do dinheiro.

Quarenta e quatro militantes foram detidos, por obstrução à circulação ou à polícia, no decorrer desta jornada de acção cujo objectivo era «paralisar a City». Contudo, graças a algumas precauções e a um serviço de ordem forte, todas as instituições financeiras funcionaram normalmente.

Os pacifistas tinham chegado às 6h da manhã. Contudo, durante todo o dia, só encontraram portas fechadas e taipais baixados. A bolsa, por uma vez, não abriu as suas grandes portas aos

visitantes, mas apenas as suas portas de serviço aos profissionais.

Vendo-se sozinhos nas ruas da City, entre as imponentes fachadas neoclássicas do Banco de Inglaterra, do Stock (Exchange), do Lloyds Bank ou de outras instituições, os manifestantes provocaram apenas alguns engarrafamentos, atirando, por exemplo, os sapatos para o meio da rua.

Entre o mundo dos negócios e o da contestação antinuclear, a corrente custou a passar. Os «gentlemen» da City mostraram-se indiferentes perante cartazes que lhes pediam: «não esqueçam por favor o papel que desempenha o vosso trabalho na máquina de guerra».

Comentário de um jovem corretor: «a City faz dinheiro com as armas, naturalmente. Faz dinheiro com tudo. Esta manifes-

tação não terá nenhum efeito aqui». Aparecem então, junto dele dois falsos homens de negócios, de fato às riscas, guarda-chuva e chapéu de coco, maquilhados com requintes de uma ironia agressiva.

Nas boteleiras insígnias do partido «Gory», o partido «sangrento». «Nós trocamos do partido Tory, explica uma falsa sra. Thatcher que os acompanha, somos a favor da guerra e do sangue».

A entrada do Stock Exchange, o monumento aos mortos de 14/18 foi envolvido com uma bandeirola proclamando: «deixem de ganhar a vossa vida com a morte». Um ecologista oferece pão, uma jovem faz bolas de sabão, uma outra experimenta o chapéu de um polícia sorridente. O porteiro do Banco de Inglaterra, apertado no seu libré rosa, observa impassível.

Encontro Mubarak-Reagan

O presidente egípcio Hosni Mubarak chegou ontem à noite a Washington para uma visita de três dias aos Estados Unidos que deverá ser dominada pela situação no Médio Oriente, nomeadamente no Líbano, bem como pela assistência económica americana e a cooperação militar entre os dois países.

O chefe de Estado egípcio deverá ser hoje recebido na Casa

Branca pelo presidente Ronald Reagan. Segundo um alto funcionário que pediu para manter o anonimato Reagan deverá, nessa ocasião, exprimir a satisfação do Governo americano perante o apoio dado pelo Egito aos esforços dos Estados Unidos para obter um cessar-fogo no Líbano.

O presidente dos Estados Unidos deverá também, se-

gundo esse responsável, sublinhar a importância das relações egípcio-israelitas para o processo de Paz no Médio-Oriente e exprimir o seu desejo de ver cada um dos dois países tomar medidas para as melhorias.

No plano bilateral, o Governo americano deveria reafirmar o seu apoio aos esforços de desenvolvimento económico egípcio e o seu desejo de cooperação no domínio militar.

Todos os presos libertados no Sudão

Todos os presos do Sudão foram hoje postos em liberdade, graças a um perdão generalizado outorgado pelo presidente Jaafar Numeiri, revelou a agência de notícias sudanesa SUNA.

Em declarações prestadas junto à Presidência de Kober, em Cartum, o director-geral dos Serviços Prisionais, Ahmed Hassan, calculou em 13 mil o número de encarcerados. A medida não tem excepções

e afecta todos os presos comuns e políticos, inclusive os jovens em centros especiais de reabilitação.

A cada um dos presos foram dadas cem libras sudanesas (cerca de 66 dólares) como ajuda para enfrentar uma nova vida.

A mesma fonte disse que a amnistia geral é o primeiro passo para a aplicação da lei islâmica no país. Ao dar a conhe-

cer o decreto, o presidente Numeiri disse aos presos libertados que, a partir de agora, todos os detidos serão punidos pela lei islâmica.

«Olho por Olho, Dente por Dente», aquele que consumir vinho será flagelado, aos ladrões será cortada a mão direita, os adúlteros serão apedrejados e os assassinos ficarão sem cabeça e pagarão preço de sangue — disse o presidente Numeiri.

ontos

Foi necessária, ao que parece, toda a autoridade moral e a habilidade diplomática do presidente colombiano Belisário Betancur — sob os auspícios do qual o diálogo teve lugar — para que a guerrilha e o Governo acordassem num próximo encontro.

O presidente Betancur reconheceu que esta reunião não permitiu adoptar «decisões definitivas» mas sublinhou que serviu para apresentar os diferentes pontos de vista e que a porta «continua aberta para o diálogo».

Sem serem totalmente irreconciliáveis, as posições iniciais das duas partes, tanto quanto à análise das origens e da evolução do conflito como quanto à maneira de chegar rapidamente a uma solução pacífica, estão com efeito muito afastadas para que o diálogo tenha qualquer possibilidade de levar a resultados concretos, consideram os observadores.

Os membros da Comissão de Paz — presidida pelo industrial salvadoreño Francisco Quinones, acompanhado por mons. Marcos Revelo, bispo de Santa Ana e pelo ex-ministro dos Negócios Estrangeiros José Guillermo Trabaniño — pediram logo no início à guerrilha para aceitar um cessar-fogo e participar nas eleições previstas para Março de 1984.

A essas propostas, os representantes da guerrilha, Marisol Galindo, Jorge Villacorta, David Mena e Dagoberto Gutierrez responderam pela negativa.

Segundo eles, o fim das hostilidades não pode ser negociado separadamente, mas deverá ser tomada em conta no quadro de uma solução de conjunto da questão salvadoreña.

Todo o prestígio de
NORMAN MAILER
agora nos Livros de Bolso Europa-América

QUE VALOR PODERÁ TER UMA VIDA?
A HISTÓRIA DE GARY GILMORE,
ASSASSINO CONDENADO E EXECUTADO EM 1977.
A HISTÓRIA DAS SUAS VÍTIMAS.
A HISTÓRIA DOS DETECTIVES QUE O PERSEGUIRAM



TEXTO INTEGRAL

**O CANTO
DO
CARRASCO**

Prémio PULITZER 1980
UM FILME INESQUECÍVEL

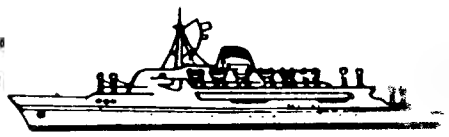
 PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

cruzeiros abreu

A bordo do moderno paquete

FUNCHAL

Classe única * Serviço de 1.ª cl.



especialmente fretado para estes cruzeiros

Desfrute o verdadeiro prazer de viajar: Faça um Cruzeiro / por menos do que gastaria / numa simples estadia / em Hotel no estrangeiro!

2.º CRUZEIRO A IBIZA E PORTOS FRANCOS 7 DIAS DESDE 35.900\$00
9 a 15 de Outubro de 1983. Aproveite os preços especiais deste Cruzeiro para conhecer Ibiza — uma pérola das Ilhas Baleares — e para fazer vantajosas compras nos portos francos de Gibraltar e Ceuta.

5.º CRUZEIRO A ITÁLIA E COSTA AZUL 13 DIAS DESDE 67.500\$00
16 a 28 de Outubro de 1983.

Grande Cruzeiro a Roma de agradecimento ao Santo Padre pela sua histórica visita a Portugal. LISBOA - GIBRALTAR (porto franco) - BARCELONA - ROMA (porto de Civitavecchia) - LIVORNO (Pisa e Florença) - CANNES (Riviera Francesa) - CEUTA (porto franco). Grandes descontos para famílias, entidades eclesíásticas, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos.

9.º VIAGEM ESPECIAL P/ O BRASIL: RECIFE, RIO OU SANTOS DESDE 64.500\$00
Partida: 5 de Dezembro de 1983 200 kilos de bagagem grátis. Grandes descontos para famílias, emigrantes, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos.

EXCELENTE OPORTUNIDADES! LUGARES LIMITADOS! INSCREVA-SE JÁ!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
OPERADOR TURÍSTICO N.º 36
fundada em 1840

1200 LISBOA	Av. Liberdade, 160 • Tel. 37134
1700 LISBOA	Av. de Roma, 66-B • Tel. 805056
4000 PORTO	Av. Aliados, 207 • Tel. 317321
4100 PORTO	R. Eugénio Castro 256 • Tel. 611331
3000 COIMBRA	Rua da Sota 2 • Tel. 272011
4700 BRAGA	Av. Central 171 • Tel. 713233
8000 FARO	Av. Republica, 124 • Tel. 250333
8500 PORTIMÃO	R. Inf. D. Henrique, 83 • Tel. 272011
2800 ALMADA	R. de Olivença, 9-C • Tel. 2755000
9000 FUNCHAL	Rua do Gorgulho, 1 • Tel. 310222

CRUZEIROS ABREU... O PRAZER DE VIAJAR!

Divulgado o relatório anual do Instituto

Crise económica a corrida aos Custos elevados na produção aumentará dependência



A corrida aos armamentos não existe. Foi morta pela crise económica: tal é a conclusão apresentada pelo Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (IISS) no seu relatório anual sobre o estado das forças militares no Mundo, hoje publicado em Londres.

«As condições económicas a longo prazo e as tendências demográficas, deixam antever que muitos estados desenvolvidos irão experimentar dificuldades consideráveis, para manter as suas forças aos mesmos níveis quantitativos nos próximos 10 ou 15 anos», escreve o IISS.

«Contrariamente à visão popular, é agora impossível encontrar provas que sustentem o «CLICHÉ» duma corrida generalizada aos armamentos, pelo menos em termos quantitativos», acrescenta o IISS.

Só as duas superpotências e alguns países produtores de petróleo podem ainda permitir-se aumentar amplamente as suas despesas militares. «Mas até nesse caso, considera o Instituto, existem poucos indícios de que esses investimentos se traduzam em números. Têm sobretudo como resultado melhorias qualitativas».

Os Estados Unidos aumentaram, segundo o IISS, as suas despesas de defesa de 11% para 12% durante os últimos cinco anos, ao passo que a URSS aumentou as suas em 4% a 6% por ano. Mas durante o mesmo período, garante o Instituto, as despesas dos aliados dos Estados Unidos, dentro da NATO, tal como a dos países membros do Pacto de Varsóvia, mantiveram-se ao mesmo nível em termos constantes.

«Mas essa tendência para a diminuição, ou até para o recuo, das despesas de defesa, não significa o fim da competição militar. Esta terá lugar em termos de qualidade de preferência à quantidade», declarou hoje o director do IISS, Robert O'Neill, ao apresentar o relatório.

O equilíbrio de forças

Europa: ninguém arriscaria um ataque convencional

A NATO perdeu a maior parte do seu avanço tecnológico no domínio das forças convencionais e o Pacto de Varsóvia mantém, nesse sector, a vantagem do número, segundo relatório.

Os países de Leste mantêm-se superiores no nível de tanques, com 25 490 blindados, contra 20 722 para a NATO, se bem que o Ocidente tenha aumentado os seus efectivos em cerca de 3 mil unidades em relação a 1982. Verifica-se o mesmo relativamente aos lançadores

de mísseis terra-ar, dos quais o pacto possui 3151 unidades contra 2103 para a NATO (1662 em 1982).

No domínio das forças aéreas, a NATO aumentou sensivelmente as suas capacidades em helicópteros de combate, cujo número passou de 795 em 1982 para 1195 em 1983, assinala o relatório sobre o equilíbrio de forças do IISS.

No entanto, o IISS considera ser difícil avaliar o equilíbrio de forças clássicas na Europa por causa da sua mo-

bilidade e das diversas organizações (serviços militares obrigatórios ou exércitos profissionais) ou as diferenças geográficas.

Assim, a superioridade do Leste em número de blindados pode ser contrariada pelos sistemas anticarro da NATO e as duas alianças dispõem, em sectores diversos, de trunfos dificilmente comparáveis.

A avaliação da relação de forças não permite afirmar que a NATO perderia uma guerra convencional, nem mesmo que o Pacto de Varsóvia po-

deria considerar a sua vantagem numérica como suficiente para arriscar um ataque, conclui o relatório.

Os acontecimentos na Polónia talvez estejam na origem das tentativas soviéticas de estabelecer linhas de substituição para o reabastecimento das suas forças, através do Báltico e da Checoslováquia.

O IISS não analisa este ano o equilíbrio nuclear Leste-Oeste. Considera que há 360 mísseis de alcance intermédio SS-20 instalados pela URSS até à data de 1 de Julho último.



Exército chinês: em busca da actualização

Ásia: forças chinesas estão a ser actualizadas

A China não terá um exército moderno antes de terem decorrido vários anos, considera o Instituto.

O primeiro submarino nuclear lançador de mísseis balísticos já está a navegar em regime de ensaios e dois outros submarinos nucleares, lançadores de mísseis de cruzeiro com 1.600 km de alcance, estão agora operacionais, afirma. «Mas parece pouco provável que a China disponha duma força nuclear de submarinos viável antes do fim desta década».

A China, nota o Instituto, iniciou finalmente a esperada reorganização do seu exército, reduzindo consideravelmente as suas divisões locais e criando uma força de Polícia armada. «No entanto, considera o IISS, os recursos disponíveis para a melhoria das forças convencionais continuam a ser diminutos e podem observar-se certas resistências políticas à mudança».

Pequim está a modernizar lentamente as suas armas convencionais em substituição do material de tipo soviético. Os Estados Unidos estão, em princípio, de acordo com a venda à China de equipamentos logísticos tais como computadores e radares e tencionam agora vender-lhe uma gama muito mais extensa de material defensivo.

O Japão, a Índia e o Paquistão iniciaram importantes programas de modernização das suas forças, sublinha o IISS. O Japão coloca em destaque a sua defesa aérea e naval. Possui agora cerca de 370 aviões e a sua esquadra dispõe de 14 submarinos, 31 contra-torpedeiros e 17 fragatas.

A Índia prossegue um plano ambicioso de melhoria da qualidade da sua aviação comprando à URSS «Migs-23» e «Mirage 2000» à França. Dispõe agora de 727 aviões de combate, mais cem do que no ano passado. O Paquistão possui 259 aviões de guerra e encomendou caças «F-16» aos Estados Unidos.



Tanques: um equilíbrio difícil na Europa Central

Internacional de Estudos Estratégicos

faz abrandar armamentos de armas convencionais do arsenal atômico

«Isto vai complicar o esforço de redução da dependência em relação às armas nucleares», disse. Com efeito, as armas convencionais são muito mais dispendiosas do que as armas nucleares.

Para além das pressões económicas, alguns países desenvolvidos irão também deparar com dificuldades de recursos humanos, por causa das suas fracas taxas de crescimento demográfico, sublinha o IISS.

Em certos casos, como o da RFA, o número de homens dos 17 aos 30 anos disponíveis para combater em caso de conflito deverá diminuir em cerca de 50% até 1999, assim como o número de homens dos 30 aos 44 anos susceptíveis de serem utilizados como reforços.

A maior parte dos países poderá portanto ser obrigada a recrutar um número cada vez maior de mulheres e passar a confiar-lhes já não apenas funções administrativas, mas também operacionais. A NATO deverá aumentar os seus recursos em pessoal através dos seus membros mediterrânicos. Quanto à URSS, as suas forças poderão ser recrutadas, em 30%, nas regiões muçulmanas da Ásia Central por volta de 1999, já que a taxa de natalidade é muito mais elevada nessa zona do que na parte europeia.

No capítulo dedicado ao envelhecimento das esquadras: «Poucas nações marítimas da NATO e do Pacto de Varsóvia, substituem os seus navios com a rapidez necessária para manter as suas esquadras tecnicamente actualizadas», considera o IISS. Assim, 32,6% dos navios da NATO têm mais de 20 anos (23,9% para os Estados Unidos, e 36,4% para os seus aliados). Para o Pacto de Varsóvia, a proporção é de 28,9% (URSS 30,7% seus aliados 17,8%).



Durante a guerra das Malvinas: um grande desgaste para as forças argentinas

América Latina: os casos do Brasil e da Argentina

A Argentina, ao comprar caças «Super-Etendard» e mísseis «Exocet», conseguiu praticamente reconstituir as suas Forças Armadas ao nível que tinha antes da guerra das Malvinas, segundo o relatório IISS.

As forças argentinas (153 mil homens) receberam 10 novos «Super-Etendard» franceses (total 14), cerca de vinte mísseis «Exocet», e vários contratorpedeiros novos, aumentando assim as suas capacidades navais, mas a manutenção de fortes efectivos britânicos nas Malvinas constitui uma dissuasão eficaz, considera o relatório sobre o «equilíbrio de forças».

O Brasil, outro Exército importante do continente, com 277 mil homens, dispõe agora de uma

indústria militar diversificada e fortemente exportadora, com fornecimentos para o Médio Oriente (Argélia, Iraque, Líbia e Tunísia), para a Zâmbia, para o Canadá, para a Bélgica e para a América Latina. A Argentina também entrou no clube dos exportadores de armas, segundo o relatório.

Na América Central, a evolução rápida das forças, com os recentes fornecimentos de armas, torna difíceis as avaliações, indica o IISS.

Só dificilmente se concebe, afirma o Instituto, que um qualquer país da região seja capaz de lançar e sustentar operações militares de alguma envergadura contra um dos seus vizinhos.

No entanto o relatório considera que é de esperar a continuação dos confrontos de guerrilha.

África: o poderio sul-africano

A África Negra é a região mais atingida pela crise económica que afecta as despesas mun-

diais de defesa, com excepção da África do Sul, segundo o Instituto Internacional de Estudos

Estratégicos de Londres.

As despesas militares na região diminuíram em cerca de 20% desde há cinco anos e não se registaram algumas compras de equipamento a Sul do Sara, segundo o relatório sobre o «equilíbrio militar 1983-1984».

Só a África do Sul é que deu uma parte importante dos seus rendimentos à defesa. Com uma capacidade de mobilização de 404 500 homens e 313 aviões de combate (211 em 1982), a África do Sul continua a ser a potência dominante no continente africano, indica o relatório.

Nos outros países do continente, as despesas diminuíram. No Sara só se registaram algumas modestas compras de equipamento.

A Nigéria, atingida pela baixa dos seus rendimentos do petróleo, encomendou no entanto vários blindados, peças de artilharia e 18 aviões franco-britânicos «Jaguar» para equipar as suas forças, avaliadas em 135 mil homens.

Em Angola, afirma o IISS, o número de soldados e conselheiros cubanos aumentou em 1982 para 25 mil este ano, e os trocentos e cinquenta alemães do Leste e 700 soviéticos também estão presentes em Angola, segundo o relatório.

A Etiópia continua a ser uma grande potência militar na região, com 250 mil homens, 1400 conselheiros ou soldados cubanos, 1400 soviéticos e cerca de 250 alemães do Leste.



Guerra Irão-Iraque: um conflito sem fim

Médio Oriente: despesas não diminuem

O Médio Oriente escapou à diminuição das despesas militares, principalmente por causa da guerra irano-iraquiana e do conflito no Líbano, afirma o IISS.

É nessa região do mundo, diz o IISS, que a taxa de crescimento das despesas militares foi mais elevada: aumentaram em mais de 35% em cinco anos, entre 1978 e 1982.

O IISS, na apresentação do seu relatório, analisa assim o conflito Irão-Iraque: «Ambos os países procuram desesperadamente meios para continuar o conflito, mas o sentimento de desespero é mais manifesto no caso do Iraque. No entanto, nenhum dos dois lados parece ser capaz de adquirir uma vantagem militar sobre o outro, decisiva, que seria necessária para a vitória.»

Ao apresentar o relatório Robert O'Neill, director do IISS, declarou-se preocupado com as perspectivas de fornecimento ao Iraque de aviões franceses «Super-Etendard» equipados com mísseis «Exocet».

«Isso teria sérias repercussões, disse O'Neill, sobre os fornecimentos de petróleo. Recebemos ameaças suficientes por parte de Teerão. Esperamos muito que o nível de fornecimentos de armas seja contido.»

O Irão recebeu armas e sobressalentes da França, de Israel, da Coreia do Norte e da Europa do

Leste, afirma o IISS, ao passo que o Iraque parece ter recebido armas do Egipto, da URSS, da China, da Coreia do Norte, da França, do Brasil e de Portugal.

O Irão ainda teria cerca de 70 aviões capazes de funcionar: 15 «F-4», 50 «F-5» e 5 «F-14», segundo o IISS, ao passo que o Iraque ainda disporia de 330 aviões. Em 1982, o Irão teve entre 6,9 e 13,3 mil milhões de dólares de despesas militares, e o Iraque 7,7 mil milhões.

O IISS nota que a Síria e Israel, sob o efeito da guerra no Líbano, procuraram substituir as suas perdas e melhorar as suas forças.

O Egipto está a renovar e a substituir os seus equipamentos soviéticos.

A Líbia e Marrocos estão a comprar armas novas, «a primeira para prosseguir as suas ambições regionais» e o segundo país para conter os combatentes da Frente Polisário. Mas o Instituto considera que em ambos os países «está a fazer-se sentir o cansaço financeiro».

«Só a Arábia Saudita e os Estados do Golfo, considera o IISS, são capazes de prosseguir planos militares a longo prazo sem reduções financeiras drásticas e continuam a adquirir uma gama impressionante de equipamentos muito sofisticados assim como uma infra-estrutura militar moderna.»



Forças etíopes

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confeccões

Av. João XXI, 5-D — 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infância 16 55-C — 1300 LISBOA



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almada, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/4363, arquivo 688, para o estabelecimento nas freguesias de Cova da Piedade e de Almada, concelho de Almada, de uma linha aérea dupla a 60 KV (L160-54 Sobreda-Piedade) com 2163 metros, entre a subestação SE60-4 Sobreda e o posto de seccionamento PS60-1 Piedade.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 16 de Setembro de 1983.

Falco ENGENHEIRO DIRECTOR
João Almeida Reis



Electricidade de Portugal
EDP/empresa pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 2/10/83 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Costas de Cão (Costas de Cão);
Porto Brandão (Porto Brandão, Amoreira);
Monte de Caparica (Monte de Caparica, Guarda-Mor, Serrado, Felisberto, Fomega, Joinal, Lagarta);
Pragal (Olho de Vidro) das 9.00 H às 12.00 H.

CONCELHO DE SESIMBRA: Sesimbra (Cintra);
Santana (Corredoura) das 7.00 às 14.00.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 27 de Setembro de 1983

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

Faz-se saber que correm termos por este Juízo e 2.ª secção uns autos de Acção Especial de Despejo, que João Cerqueira Fernandes move contra os réus — Elsa Cacilda Carvalho Furão e António Alberto da Fonseca Ramos nos quais foi designado o dia 11-10-1983, pelas 15 horas, neste Tribunal, para a tentativa de conciliação a que se refere o art.º 972.º do Código do Processo Civil.

Assim, fica citada a ré Elsa Cacilda Carvalho Furão, com última residência conhecida em R/chão Frente — Forte da Casa — Lote 76 — Célula B — Vialonga — para comparecer neste Tribunal no próximo dia 11-10-1983, pelas 15 horas, a fim de se proceder à referida tentativa ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir e ainda para contestar, no caso daquela tentativa se frustrar.

Se a ré não comparecer ou a tentativa se frustrar, tem o prazo de cinco dias a contar da data designada para a mesma, findo os Editos de Trinta dias, para contestar a referida acção, pelos fundamentos constantes do duplicado da petição inicial, que fica nesta secção à disposição da ré, com advertência que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados, podendo ainda no mesmo prazo pedir benéficas.

Vila Franca de Xira, 22 de Junho, 1983

O JUIZ DE DIREITO
José Fernando Salazar Casanova
Abrantes

A ESCRITURARIA
Maria de Fátima Ramos Antunes Gonçalves

D.J. — 30/9/83 — 1.ª Publicação

PARA REENCONTRAR OS SEUS CABELOS EXISTIA:

Em 1960: a peruca
Em 1970: a prótese capilar fixa
Em 1980: a micro pele

A novidade actualmente são
OS CABELOS DE CONTACTO

Hairskin
Um novo processo que permite adquirir e conservar um penteado natural.



Legenda: Bernard Darniche escolheu os cabelos Hairskin
Contacte CABELLEIREIRO LORDE
AV. JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 23
Tel. 562287 - 536462
1000 LISBOA
Informações confidenciais e sem compromisso.

Abre hoje na FIL

215 expositores na Intercasa

Abre esta tarde as suas portas ao público o Salão Internacional do Mobiliário, Iluminação e Decoração, o certame mais popular de todos os organizados em Lisboa, nos pavilhões da Junqueira.

A Intercasa, embora seja frequentada por profissionais e ainda que destinada também a fomentar a exportação de mobiliário de produção nacional é principalmente orientada para o mercado interno e para os contactos entre o

grande público e os fabricantes de mobiliário. O ano passado foi visitada por 120 mil pessoas.

Este ano estão presentes 215 expositores, dos quais 25 são estrangeiros, provenientes de Espanha, França, Inglaterra, Itália, Japão, Alemanha, Suíça e Taiwan. Isto revela um certo crescimento da oferta, uma vez que na Intercasa/82 o número de expositores foi de 182.

A abertura oficial foi mar-

cada para as 16 horas de hoje e a FIL terá as suas instalações franqueadas ao público todos os dias até ao encerramento do certame (no dia 9 de Outubro) das 15 às 23 horas.

Na edição deste ano entre o mobiliário geral e os artigos de decoração e iluminação poderão ser apreciadas reproduções desde móveis da época aos contemporâneos, passando por mobiliário regional e rústico e peças soltas.

Caixa Económica do Funchal instalou-se no Porto

A Caixa Económica do Funchal inaugurou as suas instalações no Porto tendo o Presidente do Conselho de Administração, Henrique Abrantes, afirmado na circunstância que esta iniciativa se deve ao facto de o Porto ser fundamental nas ligações económicas da Madeira com o Continente.

Segundo Henrique Abrantes é na capital do Norte e na região envolvente que se concentram as principais fontes onde a Madeira se abastece uns 70 por cento das importações daquela Região Autónoma.

Ernâni Lopes ainda em Washington

“Sérias dificuldades” para conseguir o empréstimo do FMI

A crise de falta de liquidez do FMI e a consequente restrição nos créditos provocou «sérias dificuldades, susceptíveis de poderem comprometer» o empréstimo de 380 milhões de dólares a Portugal — revelou à Anop uma fonte oficial.

Uma fonte do gabinete de Ernâni Lopes afirmou em Washington que, embora «a situação seja ainda difícil, há indicações positivas de que os problemas serão ultrapassados».

Acrescentou, no entanto, que «essas indicações não supõem que o problema esteja ultrapassado em definitivo».

O ministro das Finanças tem mantido diversos encontros de trabalho com representantes do Fundo Monetário Internacional e com seus homólogos de diversos países: Alemanha Federal, França e Canadá, entre outros.

A mesma fonte afirmou que o ministro fará, no sábado, à sua chegada a Lisboa, o ponto da situação sobre este assunto.

Ernâni Lopes, que chefiava a delegação portuguesa que participava, em Washington, na assembleia anual do FMI/IM, não prevê qualquer intervenção de fundo nos trabalhos da assembleia.

Um dos maiores da Alemanha

Banco central de cooperativas reune Assembleia em Lisboa

Um dos mais importantes bancos alemães — o WGZ Bank (Westdeutsche Genossenschaftsbank) — escolheu Lisboa para a reunião da sua assembleia geral que agrupa o Conselho de Supervisores e o Conselho de Gestão. Esta reunião será presidida pelo sr. Schnitker, que exerce outros importantes cargos, nomeadamente o de membro do Parlamento Europeu. A assembleia terá lugar no próximo sábado, 1 de Outubro, na sede do Banco Nacional Ultramarino, seguindo-se-lhe uma reunião de informações com dirigentes des-

te banco.

O WGZ Bank, que tem a sua sede em Dusseldorf, é o banco central de uma rede de oitocentas instituições cooperativas de crédito — bancos populares, caixas de aforro, etc. — que totalizam 3300 filiais. Foi fundado em 1970 como resultado da fusão de quatro importantes instituições de crédito, a mais antiga datando de 1884, que em Munique, Colónia e Coblenza actuaram desde finais do século passado como bancos centrais de redes de caixas e bancos cooperativos. O WGZ Bank tem um total de

vinete e quatro milhões e meio de contos de capital e reservas e um activo total de cerca de 890 milhões de contos.

Durante a sua estada em Portugal os membros da direcção do WGZ Bank visitarão pontos de interesse histórico e turístico em Lisboa e arredores, reunindo-se num jantar no Castelo de São Jorge, no domingo, dia 2, para o qual convidaram o vice-presidente do conselho de gestão do Banco Nacional Ultramarino, dr. Silva Guerra, e o director do departamento do estrangeiro do mesmo banco, Jorge Esteves Anastácio.

Exportações comprometidas se acabam incentivos fiscais

A abolição do sistema existente de incentivos fiscais e financeiros poderá colocar em risco a expansão das exportações portuguesas — afirmaram a Associação Comercial Portuguesa e a Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa em comunicado conjunto divulgado ontem.

Para esta organização patronal o sistema de incentivos finan-

ceiros e fiscais, em vigor desde 1977, «tem sido um importante instrumento na competitividade dos produtos portugueses no exterior, o que tem proporcionado a conquista de significativas quotas de mercado, a que a não serem mantidas poderão destruir todo o esforço exportador nacional».

O comunicado afirma, tam-

bém, que a desvalorização do escudo por si só, não basta para incentivar as exportações portuguesas dada a prática generalizada dos subsídios à exportação por parte dos principais parceiros comerciais portugueses.

Esta diminuição dos incentivos à exportação tem vindo a ser anunciado «sem qualquer desmentido por parte do Governo».

EFTA reunida no Algarve

O Ministro do Comércio e Turismo, Álvaro Barreto, presidiu, à tarde, em Vilamoura, à primeira sessão de trabalhos da 49.ª reunião da Comissão Consultiva da EFTA.

Antes da inauguração oficial do encontro, o Conselho reuniu-se de manhã com os parceiros sociais portugueses.

Os representantes das duas centrais sindicais (UGT e CGTP) e a Associação dos Empresários Portugueses fizeram uma análise da actual situação económico-financeira nacional e internacional.

Nos trabalhos, que decorrem à porta fechada, participam cerca de 50 representantes dos países membros da

organização: Portugal, Suíça, Suécia, Áustria, Islândia, Noruega e um associado, a Finlândia.

A Associação Europeia de Comércio Livre, foi criada a 3 de Maio de 1960, em Estocolmo, e tem por objectivo a expansão comercial e a livre circulação de mercadorias.

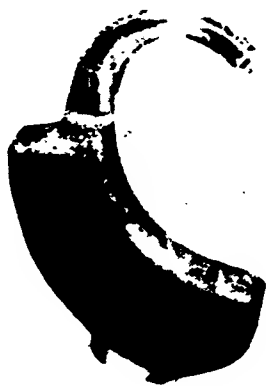
APARELHOS AUDITIVOS

Aparelhos
de BOLSO, OCULOS E
RECTROAURICULARES
Laringes Electrónicas
Pilhas e Acumuladores
Tampões Isolantes Acústicos
Assistência Técnica Garantida
Calibragem de Próteses Auditivas

CASA SONOTONE

Poço do Borratém 33 S/L 1100 Lisboa Tel. 868352-865978
Praça da Batalha 92-1.º 4000 Porto Tel. 315602

SONOTONE



DESPORTO

Pelo país fora

● FUNCHAL-FUTEBOL: TAÇA

O Marítimo e o Nacional da Madeira golearam os seus adversários nos jogos correspondentes a mais uma jornada da «Taça Zona do Funchal» em futebol, realizados quarta-feira.

O Marítimo impôs-se facilmente ante o Coruja, triunfando por 6-0, enquanto que o Vasco Gil não conseguiu evitar a goleada (8-0) da equipa do Nacional.

No outro jogo da jornada o Sporting da Madeira venceu o Pilar por 4-0.

A «Taça Zona do Funchal» é uma prova do calendário da Associação de Futebol local e nela participam as equipas funchalenses que militam nas competições nacionais e regionais de futebol.

● FUNCHAL - ANDEBOL: MILITARES

O governador militar da Madeira, general Correia da Cruz, recebeu quarta-feira no Funchal a selecção militar madeirense que se sagrou campeã nacional em andebol, anunciaram fontes militares.

O comandante-chefe da Zona Militar da Madeira, em cerimónia realizada no Palácio de São Lourenço, recebeu o troféu conquistado no último fim-de-semana em Lisboa, pelo seleccionado madeirense.

A equipa representativa da Madeira conseguiu na fase final do campeonato nacional de andebol averbar vitórias nos jogos realizados e viu sete atletas seus serem convocados para a selecção do Exército que participará no campeonato de andebol inter-ramos das Forças Armadas.

A selecção da Madeira é integrada por vários atletas que militam nos principais clubes do andebol madeirense.

● PORTIMÃO - DESPORTIVO TORRALTA: OBRAS

O Grupo Desportivo da Torralta, que este ano regressou à terceira divisão nacional, está a efectuar melhoramentos no seu estádio «Dois Irmãos» em Alvor.

O estádio, que é relvado e com iluminação, vai dispor, dentro em breve, de uma tribuna com camarotes para as entidades oficiais e órgãos de Comunicação Social, de um novo bar e novas instalações sanitárias ao lado da bancada.

Em terreno anexo ao estádio «Dois Irmãos» o G.D. da Torralta está também a construir um campo pelado, com iluminação, cujo início de utilização está previsto para o próximo

mês de Outubro.

O custo total das obras é de cerca de três milhões de escudos.

Está também previsto para breve o início da construção de um novo posto clínico, bem como a aquisição de todo o material necessário para uma assistência mais eficiente no Estádio «Dois Irmãos».

O G.D. da Torralta tem apenas cerca de 350 associados e é representado por 150 atletas em futebol, em todas as categorias, e Badminton, modalidade onde foi campeão nacional daterceira divisão na época passada.

● PORTIMÃO - ALVORENSE: CAMPO

O campo da Restinga, em Alvor, dispõe já de uma bancada com capacidade de 360 lugares.

A obra custou cerca de 600 mil escudos e teve a comparticipação, para além dos associados, do proprietário do campo.

O Alvorense, que disputa o campeonato português de futebol da terceira divisão, série F, contou ainda com a ajuda da Junta de Freguesia de Alvor e da Câmara Municipal de Portimão.

O projecto foi elaborado e oferecido pelo próprio presidente da Câmara Municipal de Portimão.

A bancada destina-se aos sócios com lugares cativos, que pagam de quota 1500 escudos de dois em dois anos.

O Grupo Desportivo Alvorense, tem cerca de 1400 sócios e pratica as modalidades de futebol e atletismo.

● PONTA DELGADA - FUTEBOL JÚNIOR

Com a participação de dezoito equipas inicia-se amanhã a disputa do campeonato de futebol de juniores da Ilha de São Miguel.

As equipas vão estar divididas em duas zonas, classificando-se as duas primeiras de cada uma fase final em duas voltas.

● PORTO - AUTOMÓVEIS ANTIGOS

Com a colaboração do Clube Português de Automóveis Antigos e da Comissão Municipal de Turismo de Santo Tirso, o Lions Club daquela localidade organiza amanhã, uma prova de perícia de automóveis antigos.

A prova inicia-se com um passeio até ao Monte da Assunção, da parte da manhã, onde decorrerá um almoço entre os participantes e à tarde, com início pelas 15 horas, terá lugar a prova de perícia no Parque D. Maria II.

Mako Jeans explica suspensão da equipa de ciclismo

A propósito da suspensão da actividade da equipa de ciclismo da Mako Jeans, recebemos um esclarecimento, assinado por Dias de Sousa, que passamos a publicar na íntegra dado o interesse que nos parece ter em termos de informação:

«Quando da formação da nossa equipa de ciclismo, demos do facto uma informação aos órgãos de Comunicação Social.

Tendo sido tomada a decisão de suspender temporariamente a actividade da equipa e porque os órgãos de Comunicação Social sempre nos mereceram e merecem o maior respeito e carinho, achamos imprescindível fornecer-lhes uma informação correcta e clara:

1 - Consideramos que a nossa equipa de ciclismo teve um comportamento digno de todos os elogios, tanto no campo desportivo como social. Prestigiu sempre a marca que representou.

2 - Consideramos que o investimento feito com objectivos fundamentalmente publicitários valeu a pena e se justificou plenamente, embora fosse muito melhor se prosseguisse por mais uma ou duas épocas.

3 - Quando se decidiu suspender a actividade da equipa, procurámos que os próprios ciclistas fossem os primeiros a ter disso conhecimento, para serem menos prejudicados com tal decisão. Efectivamente, toda a equipa foi sempre correctíssima e não podíamos deixar de proce-

der de igual forma.

4 - Os motivos que provocam esta suspensão em nada têm a ver com o comportamento da equipa, mas apenas com a situação que se vive no País e que obriga a rever permanentemente e actualizar a forma de gerir as empresas.

5 - Efectivamente, todos os contratos estavam feitos por uma época e sempre dissemos que só prosseguiríamos depois de feito o balanço da actividade e da situação no fim desta época.

6 - O balanço é altamente positivo e a situação do grupo de empresas Mako Jeans não se encontra numa posição que necessite de reduções tão drásticas, até porque a publicidade de marca continua a ser um investimento necessário e mesmo imprescindível.

7 - A situação económica do País e, sobretudo, as perspectivas do futuro próximo exigem-nos encarar os problemas de gestão com realismo e com os pés bem assentes na terra.

8 - Tal situação geral e tais perspectivas de agravamento exigem-nos, de todos quantos trabalham na empresa, a maior dedicação ao trabalho e a maior atenção a todos os problemas,

deixando-nos poucas disponibilidades para acompanhar, como seria imprescindível, a equipa de ciclismo.

9 - Por outro lado, há necessidade de incrementar as exportações dos nossos artigos com a nossa marca e isso obriga a canalizar para outros sectores uma grande parte das vendas de publicidade.

10 - Em conclusão: não se trata de nenhum desencantamento em relação à equipa de ciclismo que foi excepcional, em todos os aspectos, mas uma decisão puramente de gestão realista da empresa, face à situação que o País atravessa e cujo agravamento se prevê».

TOTO BOLA

Os serviços de escrutínio do Totobola apuraram 54 apostas com 13 resultados certos, no sexto concurso extraordinário referente aos jogos das competições europeias.

A cada uma das apostas premiadas cabe o prémio de 43 868 escudos. Com 12 resultados certos foram apuradas 1726 apostas, cabendo a cada uma o prémio de 1371 escudos.

MICROSCOPIO

Automobilismo: recorde não valeu

O britânico Richard Noble ultrapassou, mas não bateu oficialmente, o recorde de velocidade do automóvel, ontem à tarde no deserto do Rochedo Negro (Nevada).

O automóvel de Noble, movido por um motor de reacção, foi efectivamente cronometrado a 1002,085km/h, antes dos problemas de alimentação terem vindo a interromper a sua tentativa.

O recorde, detido desde 1970 pelo americano Gary Gabelich, é de 1001,441 km/h, e, para ser oficialmente batido, deve ser melhorado em pelo menos um por cento na média de dois percursos.

Noble espera poder retomar hoje a pista.

Atletismo: recorde de estafeta 4x200

A equipa italiana (Tilli Simionato, Bongiorno e Mennea) bateu o recorde da Europa da estafeta dos 4x200 metros em 1 m 21 s e 10/100, ontem à noite, em Cagliari (Sardenha).

(Anterior recorde: 1 m 21 s 5/10, obtido também pela Itália (Ossola Abeti, Benedetti Mennea), em 21 de Junho de 1972 em Barletta.

Futebol olímpico: Um empate

O Koweit e o Satar empataram a 2 bolas (1/1) em encontro a contar para as eliminatórias do torneio olímpico de futebol, grupo 1, da zona Ásia-Oceânia.

2 espectáculos em alternância

NOVAS PERSPECTIVAS
de Franz-Xaver Kroetz

Sáb. às 21.30 h, dom. às 17 h, 3.ª às 21.30 h

MARIANA ESPERA CASAMENTO
de Jean Paul Wenzel

4.ª, 5.ª e 6.ª f. às 21.30 h

A PARTIR DE 1 DE OUTUBRO
curta série de espectáculos

TEATRO DO BAIRRO ALTO Tel. 661515/669205
R. Tenente Raul Cascais 1-A, 1200 Lx

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

AÇÃO... SUSPENSE... EMOÇÃO...

Depois de "JAMES BOND" uma epopeia em "OURO"!

ROGER MOORE
EM

OURO

SUSANNAH YORK - JOHN GIELGUD
Realização de PETER HUNT

UM FILME ESPECTACULAR, INOLVIDAVEL!

HOJE ESTREIA

MUNDIAL FILMES (14 anos, menores 13 anos)

IMPERIO

Microrganismos: uma esperança contra a contaminação

Cientistas mexicanos da Escola Nacional de Ciências Biológicas estão a experimentar actualmente com microrganismos (bactérias, mofo, leveduras) com o objectivo de as aproveitar para combater a contaminação da água do ar e dos solos.

Os trabalhos, que se realizam no Laboratório de Ecologia Microbiana do referido estabelecimento, estão ainda na fase experimental e são levados a cabo em colaboração com organismos internacionais.

O programa foi denominado «estabelecimento de uma rede mundial de recursos microbianos com o fim de preservar esses recursos e utilizá-los no ordenamento do meio ambiente».

No âmbito desse programa, o PNUMA, estabelecido em 1977 e 1982 cinco centros de recursos microbiológicos, (MIRCEN), dois dos quais se dedicam à fertilidade dos solos através da fixação biológica do nitrogénio e os três restantes investigam a biotecnologia e a reciclagem dos resíduos.

Também fomentou a criação de um centro mundial de dados sobre microrganismos (CMD), computadorizado, que opera na Universidade de Queensland (Austrália), e que actua como mecanismos de consulta sobre recursos genéticos microbianos disponíveis no plano mundial.

O laboratório mexicano de ecologia microbiana mantém um estreito contacto com esses centros promovidos pelo PNUMA.

Para os cientistas mexicanos um dos temas centrais das suas investigações é a temida e frequente contaminação das águas e solos por causa do petróleo, particularmente na zona oriental e no golfo do Campeche, onde se concentram os maiores centros produtores de hidrocarbonetos do país.

Apesar dos enormes gastos da empresa estatal petrolífera mexicana (PEMEX) na aplicação de medidas preventivas, o fenómeno da contaminação petrolífera das águas e solos continua a registar-se num grau inferior ao de há alguns anos, mas ainda a nível alarmante, segundo os ecólogos.

Os especialistas em contaminação reconhecem, contudo, que nenhum microrganismo, por milagre ou seja, será capaz de substituir a tecnologia preventiva, apoiada em modernos recursos mecânicos.

Em Junho passado, a «PEMEX», com o apoio de

navios da marinha, efectuou uma simulação dum espectáculo e bem sucedido «plano interno de contingências» destinado à circunscrição e recolha de petróleo derramado intencionalmente nas águas do golfo de Campeche.

Segundo os relatórios oficiais, esta operação demonstrou que o México está actualmente preparado para fazer face a qualquer tipo de derramamento accidental de petróleo no mar.

A concretização deste programa viu-se mais apressada pela desastrosa experiência ocorrida no poço «Ixtoc 1», que a partir de Junho de 1979 derramou durante estes meses, no mar, uma média equivalente a 30 mil barris diários de petróleo.

Pese embora a efectividade atribuída oficialmente ao «plano interno de contingências» da PEMEX, os biólogos ecólogos e outros especialistas mexicanos consideram que a contaminação petrolífera do mar e dos solos no México e no mundo é um fenómeno virtualmente inevitável.

Os especialistas referem que anualmente são lançados no mar, premeditada ou fortuitamente, cerca de doze milhões de toneladas métricas de petróleo.

Uma parte importante das componentes desses hidrocarbonetos — eliminada por evaporação, dissolução, dispersão, sedimentação, emulsificação, biodegradação e oxidação fotoquímica, entre outros fenómenos, indicou o professor Gutierrez Mas alguns outros compostos resistem aos processos anteriores e podem incorporar-se na cadeia alimentar dos oceanos, com graves riscos de contaminação, em último lugar, o homem.

Ora, as investigações relacionadas com os recursos energéticos microbianos, aponta precisamente para o combate a esses elementos resistentes, indicou à IPS o biólogo mexicano Teodoro Gutierrez.

No estado natural existem, segundo o perito, um grande número de microrganismos com capacidade biodegradante habitando nos solos e nas águas.

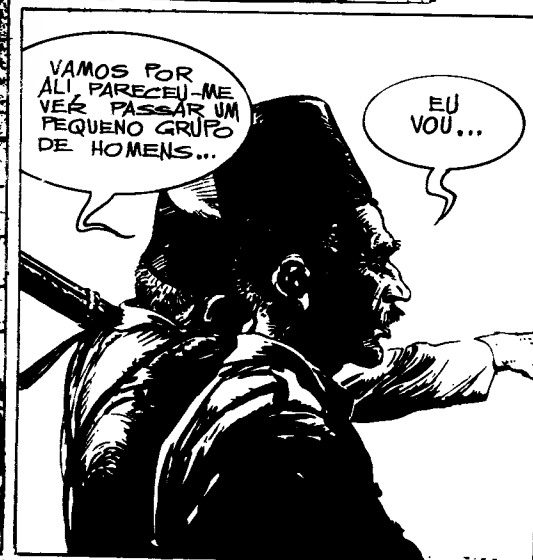
O trabalho dos investigadores orienta-se para o isolamento desses microrganismos, cultivá-los e em seguida aplicá-los aquilo que se denomina de «processo de células imóveis», ou seja, fixar esses microrganismos em suporte para que trabalhem de forma isolada e nos lugares convenientemente seleccionados.

Mário de Cautin/IPS

A ilha dos cães

Desenho Florenci Clavé

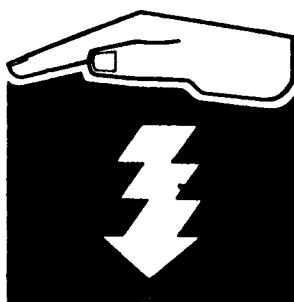
Texto Guy Vidal



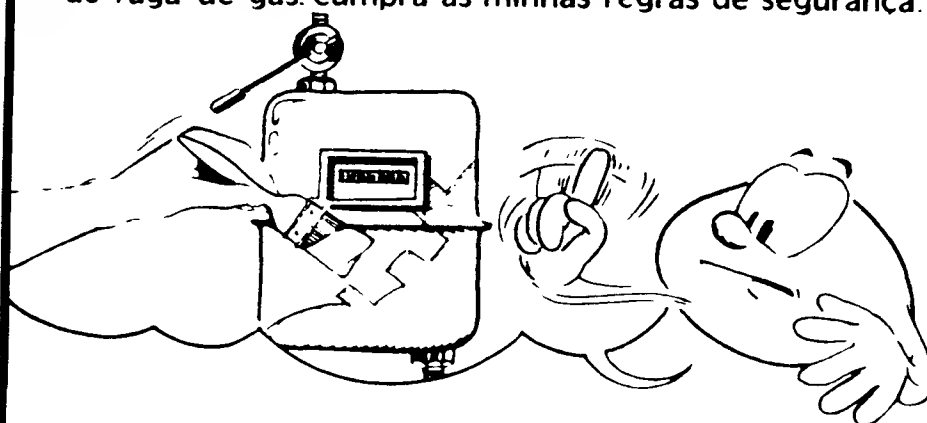
Continua

POUPE ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia



Não pinte o contador — isso pode esconder pontos de fuga de gás. Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

Com "Oçam como Eu Respiro"

O Novo Grupo no Porto

O Novo Grupo de Teatro, companhia residente do Teatro Aberto, em Lisboa desloca-se ao Porto em Outubro, para apresentar o seu primeiro espectáculo «Oçam Como Eu Respiro». Este espectáculo constitui um caso ímpar na história do teatro em Portugal. Com efeito, é a primeira vez que uma peça interpretada por uma única actriz se mantém consecutivamente em cena durante quinze meses, com uma afluência inusitada de público: cerca de 40 000 espectadores.

Também a crítica saudou este espectáculo sobre a condição feminina, sem regateios. O êxito deve-se certamente à força poética e combativa do texto e à extraordinária interpretação de Irene Cruz, considerada já como «uma interpretação de antologia». Recorde-se a propósito que, com este espectáculo, Irene Cruz obteve nada menos que 4 prémios de interpretação: Prémio da Associação de Críticos; Prémio «Nova Gente»; Prémio «Mulheres» e Sete de Ouro 1982.

«Oçam Como Eu Respiro», peça de Dario Fo e Franca Rame, em versão portuguesa de Luiz Francisco Rebello, José Fanha e João Lourenço, continua a encontrar um acolhimento raro por parte do público, nas já muitas vezes que se tem apresentado fora de Lisboa.

Do colectivo de criação deste espectáculo fazem ainda parte: João Lourenço (encenação), An-



Irene Cruz em «Oçam como Eu Respiro»

tónio Casimiro (cenografia), Pedro Osório (música) Vera San-Payo Lemos (dramaturgia) e os actores Carmen Santos e Melin Teixeira.

Irene Cruz continua, assim, a respirar, agora no Porto, através de um espectáculo em que a nota dominante é o cómico transgressor e que será apresentado ao público portuense, no Auditório Nacional Carlos Alberto, de 4 a 15 de Outubro às 21,30 horas, havendo nos dias 5 e 9 matinées às 16 horas.

Mas o Novo Grupo, que desde a sua formação em 1982, desenvolve intensa actividade teatral, faz questão ainda de apresentar, em breve, os portugueses com outra agradável surpresa que promete revelar, públicamente, dentro de duas semanas.

Esta deslocação do Novo Grupo ao Porto só é possível graças ao patrocínio do Ministério da Cultura e Coordenação Científica, em colaboração com o Inatel.

Mais de um milhão de pedras recuperadas no restauro de um templo em Java

Uma pirâmide gigantesca, com degraus, ergue-se acima da massa verde-esmeralda dos campos de arroz de Java Central, como se fosse uma cidade fabulosa de um filme de ficção científica. Um conjunto de estátuas e de pequenas torres erguem-se imobilizadas num silêncio absoluto sob os raios do sol nascente. É Borobudur — um monumento único da arquitectura e da arte do povo indonésio. Abandonado durante muitos séculos, ficou submetido à acção destruidora das forças da natureza e, mais tarde, à pilhagem implacável dos colonizadores «civilizados», que lhe causaram prejuízos muito mais graves.

BOROBUDUR, que se traduz como «o templo sobre a colina», foi erigida há cerca de mil e duzentos anos. Foi a endesite — uma pedra vulcânica cinzento-azulada, grosseira e porosa como a escória dos altos-fornos — que serviu de material de construção do templo.

OS escultores javaneses souberam atingir um admirável nível de perfeição no acabamento dos materiais. Uma certa aspereza de superfície cria um jogo de luzes espantoso, que realça ainda mais as linhas grandiosas da edificação. Ao que parece, foram dezenas de milhares de escavos, mestres e escultores que

trabalharam, durante várias décadas, a cortar, transportar e colocar nos devidos lugares dois milhões de metros cúbicos de pedra, e a esculpir 504 figuras de Buda e 2 500 metros quadrados de baixos-relevos e painéis decorativos.

Devido ao facto da altura do templo não ser muito elevada — 31,5 metros apenas — e de estar rodeado por um denso anel de palmeiras, bananeiras e mandiocas, não é fácil reparar nele na floresta tropical. As filas regulares das galerias do templo serpenteiam em direcção ao topo. Ela é coroada por uma «stupa» em forma de sino invertido, que assenta sobre três terraços sobrepostos e

concêntricos. Nesses terraços existem 72 torres gradeadas que se chamam «dagobas».

O governo da Indonésia pediu auxílio à UNESCO. Durante oito anos, 600 escultores, arquitectos, engenheiros, operários e especialistas em mecânica dos solos «trataram» Borobudur.

Como medicamentos usaram-se chumbo, saibro, alcatrão, cimento, resinas e produtos químicos. A gigantesca edificação foi sujeita a uma «operação» bastante complexa: a parte média, compreendida entre a base e o topo, foi totalmente desmontada. Para sustentar o «cancro da pedra», foi necessário numerar cada uma das 1 300 232 pedras com o auxílio de um computador, apontá-las num catálogo, limpá-las e tratá-las com todo o cuidado e, por fim, colocá-las outra vez no seu lugar.

Agora, quando os trabalhos de restauração já estão concluídos, o «templo dos antepassados» ressurgiu perante os olhos dos primeiros visitantes em toda a sua grandiosa beleza. A restarada «sinfonia na pedra» soará como um «hino» ao trabalho humano.

Um poeta da marginalidade

As «Flores» e o «Fel» na obra de José Duro

Nenhum poeta terá sido neste país até agora tão esquecido, tão marginalizado. Nenhum poeta terá sido até agora tão passivo, tão idílico, e ao mesmo tempo tão revoltado, tão amaldiçoado, tão «baudelairiano» como um cidadão alentejano, que dá pelo nome de José Duro e cuja obra se resume a dois pequenos títulos, «Flores» e «Fel». Morreu em Lisboa com 24 anos, tísico, e tinha nascido em 1875 na cidade de Amaya, nome original de Portalegre.

E a conclusão aí está implícita (e explícita): nenhum poeta terá sido até agora tão violentado na sua morte (Albino Forjaz Sam-paio escreveu que José Duro viu os seus ossos serem lançados anónimos na vala comum dos deserdados, e que o seu funeral numa manhã crua de nevoeiro apenas teve lugar num sítio ermo e longe dos ciprestes), ele que nas suas «Flores» em «Post-Scriptum», versava já quase em termos de vidência: «Quando eu for um montão de vermes sobre a loiça/ Essa alcova fatal onde a vida repousa/ E a existência, a suprema existência começa/ Aqueles que estimei d'antes peço uma coisa/ Se alguns d'eles houver a quem eu mereça/ No dia triste de finados/ Quando, ó Nazareno, ai d'eles?/ Um simples ramalhete de violetas negras/ Que vá emurchecer-me à gélida morada/ E eu hei-de ouvir os rouxinóis e as toutinegras/ Do coração a soluçarem a Balada/ Sublimes, melancólicas, vagas, celestes/ Como o diáfano véu que cinge a madrugada/ E hão-de chorar também junto a mim os ciprestes/ Na mística ansiedade d'estranho letargo/ Ala de fúnebres espectos a tremer/ Da Morte, a sombra arquitectal, o escárnio amargo/ Que raro dia, rara noite, os não vem ver!»...

José Duro: quem o recorda, humilde e doce: «Abril à porta, Abril a ri/ As carícias do Sol, que assoma/ Cada sorriso é um aroma/ Ó rosas desmaiadas/ Rosas de Maio; rosas de tocar/

Ó rosas do rei-negro, aveludadas/ Abrindo à flava luz das madrugadas/ As corolas em gérmen, corações a arfar/ Diversas flores, de diversas cores/ Qual é de vós, dizei, os meus amores?»

José Duro quem o subverte neste troço de pavor: «Podem-nos olhar, que não metemos nojo/ Olhos dos que vivem, olhos dos que choram/ Podem-nos olhar, que não metemos nojo/ Olhos dos que vivem, olhos dos que choram/ Podem-nos olhar, que os astros d'onde moram/ Olham o réptil e mais ele anda a rojo».

Do Terreiro do Paço às Escadinhas do Duque

José Duro: os cantores não o cantam, os declamadores não o declamam. Maldição? Mas, ainda que, por artes e manhas, José Duro continua vivo nos «subterrâneos» da literatura deste país. As edições, quase «piratas», das suas duas obras minúsculas esgotam. Quase não chegam aos livrinhos. Evaporam-se nas bancas dos alfarrabistas. Do Terreiro do Paço às Escadinhas do Duque. Com os magros escudos da juventude a ditarem a palavra.

José Duro assim, agora que se completam 84 anos sobre a sua morte, um poeta da marginalidade, profundamente antagónico, vogando entre dois pólos, profundamente antagónicos, telúricos, as flores e o fel. No descontentamento (revolta) da nossa existência, num quotidiano em sobressalto permanente. Vate do muro. Do esgotamento. Da morte. Mas de uma morte que é ainda (Ela) uma certa forma de escárnio, contra a passividade. De uma certa lusitanidade sem pátria nem patriotismos. De uma certa forma de estar em revolução (poética e anímica). Por isso (talvez), e por isso mesmo ele mesmo José Duro maldito!...

Manuel Geraldo

ALFAS DUPLEX

O NOVO PONTO DE ENCONTRO DE ÉVORA

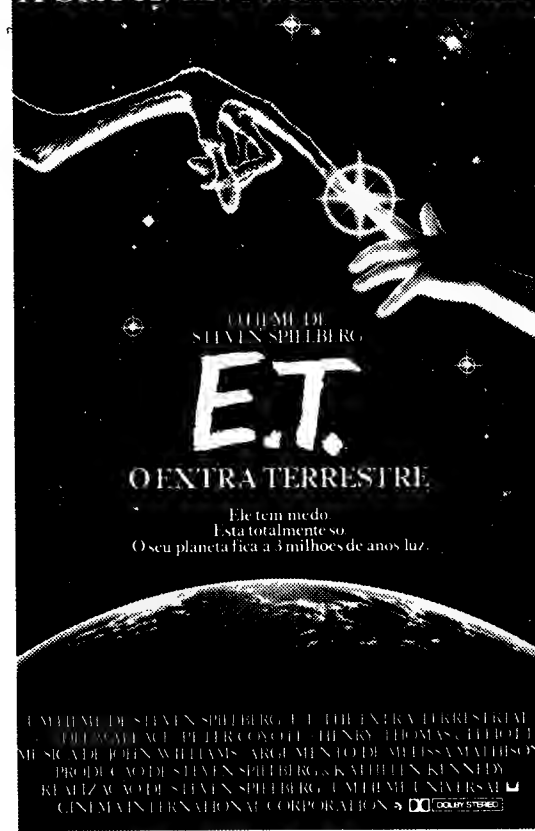
O REGRESSO DA GRANDE AVENTURA

OS **SALTEADORES** da ARCA PERDIDA



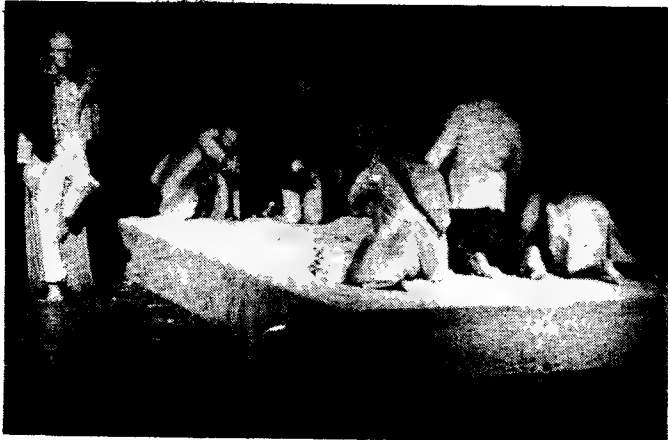
HOJE ESTREIA
ÀS 21.30
ALFA ①

A SUA AVENTURA NA TERRA



HOJE ESTREIA
ÀS 21.15
ALFA ②

LUSOMUNDO



Durante um dos últimos ensaios de «Gilgamesh»

Hoje, nas Belas-Artes

Maizum estreia "Gilgamesh"

Estreia-se hoje à noite, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, para uma curta série de representações, a nova produção do Grupo de Teatro Maizum, uma versão cênica de «Gilgamesh», poema épico de origem suméria.

Com textos de Pedro Tâmen, cenografia de Nuno Câmara Pereira, música de Carlos Frederico, direcção vocal de Francisco d'Orey e figurinos de Ana Vieira, a encenação de «Gilgamesh» é assinada por Adolfo Gutkin, que assim prossegue a sua fecunda experimentação de uma nova ética e de uma nova expressividade para o teatro.

No elenco de «Gilgamesh» participam os actores Ávila Costa, Carlos Paula, Helena Serrão, José Lopes, Luís Ga-

mito, Paula de Freitas, Carlos Lara e Silvina Pereira, que após esta série de representações nas Belas-Artes vão apresentar o espectáculo em Espanha, no Festival de Sitges.

Gilgamesh, personagem mítica do poema épico assírio «O que tudo viu», procura o conhecimento e a liberdade, sob a forma metafórica da imortalidade. Nas suas andanças, consegue descobrir a «flor da juventude» e arrisca a vida para ir colhê-la no fundo do mar. Volta, e quando pensa que vai tornar-se imortal, uma serpente rouba-lhe a flor e põe termo ao sonho da imortalidade. Contudo, mais importante do que a conquista ou o encontro, é a corrida de Gilgamesh em direcção ao horizonte da condição humana.

De 7 a 23 de Outubro

Música antiga na Gulbenkian

Doze concertos, duas conferências e uma exposição integram as Quartas Jornadas de Música Antiga que decorrerão de 7 a 23 de Outubro, organizadas pela Fundação Gulbenkian.

Vai do século XI ao século XVII o período abrangido no programa, que conta com a colaboração de vários agrupamentos e artistas de nomeada.

Pela primeira vez apresentar-se-ão em Portugal nestas jornadas dois agrupamentos: «La Petite Bande», de aproximadamente 30 elemen-

tos, sob a direcção de Sigiswald Kuijken e o «William Byrd Choir».

Actuarão ainda o «Ensemble Guillaume Dufay», dirigido por Arsene Bodois, o grupo de madrigalistas «Charoscuro» e os «Segreís» de Lisboa.

Os três últimos concertos da série serão preenchidos com interpretações do cravista Guatav Leonhardt, num recital a solo e em dois concertos em trio com Sigiswald Kuijken (violino barroco) e Wieland Kuijken (viola de gamba).

Os três concertistas interpre-

tarão, entre outras obras, as cinco «Pièces en Forme de Concert» de Rameau, assinalando assim o tricentenário do nascimento deste compositor francês.

O director do Instituto de Música e Dança Antiga de Paris, Philippe Beaussant, dará uma palestra sobre Rameau ilustrada com diapositivos e exemplos musicais.

Também a obra de Girolamo Frescobaldi, de quem se comemora este ano o quatro centenário do nascimento, será objecto de uma conferência por Santiago Kastner.

Adido cultural da Polónia em Guimarães

Guimarães, 30 (do nosso correspondente) — A sessão número 999 do Cineclube de Guimarães, na última terça-feira, preenchida com a projecção de uma curta metragem com danças e cantares de folclore polaco e com o filme de J. Kawalerowicz «Madre Joana dos Anjos», contou com a presença do adido cultural da Embaixada da República Popular da Polónia, dr. Albin Florecki que, para o efeito, se deslocou expressamente a Guimarães.

O dr. Florecki quis, disseram-nos os dirigentes do Cineclube, testemunhar assim a sua simpatia para com aquele organismo cultural, que este ano comemora 25 anos de existência.

Beco dos compadres

Continuação da pág. 3

tras a Feuillade que, entretanto, encavalitara no nariz os velhos óculos de aro de metal. Cresceu o silêncio e até Dedé, dono do bistro, veio juntar-se ao grupo. O professor raspolu a glote, apoiou o braço no tampo da mesa e leu: «Mes chers amis... — Mas já se lhe quebrava a voz; Piteau fungou para disfarçar a emoção e a Cornichon puxou o lenço do bolso do avental para a fatalidade de um lance mais comovedor. — «Meus queridos amigos — recomçou Feuillade, após exaurir um longo hausto — aqui estou na terra que me viu nascer... Como sabem, há quem ande de Herodes para Pilatos; eu, por mim, venho da Place de la Contrescarpe, para este patrial Beco dos Compadres, onde, mercê de muitas cunhas e extremosos padrinhos instalei os poucos trastes que trouxe num sótão com vista para o Tejo, no mais pitoresco e semita bairro de Lisboa. Cá cheguei portanto. Confesso que não sei por onde começar esta correspondência e peço que me desculpem os anfiguris.

— Les quoi?! — exclamaram: a uma a porteira e o antigo combatente. — Les anfiguri?

Como se ainda tivesse na frente uma turma do Lycée Henri IV, Feuillade retirou os óculos do nariz e, pedagogicamente, explicou-lhes que aquele palavrão que eu decerto teria ido rebuscar na arca das minhas preciosidades, queria apenas dizer que se tratava de uma obra literária de sentido confuso. — E acrescentou: — Un anfiguri ce n'est que cela, mesenfants. Vous comprenez?

Piteau alçou as sobrancelhas como se o amigo lhe falasse chinês e a Cornichon rasgou um sorriso meio-peixe, meio-carne, para referir: — Esquisito! Ele, quando cá estava, não falava dessa maneira!... A gente compreendia tudo o que ele dizia...

— Talvez seja a influência de Lisboa... — alvitrou Dedé. — Eu, cada vez que vou a Marselha, venho de lá a falar com sota-que...

— C'est peut-être ça... Mas, o melhor será ler a carta até ao fim. E, enquanto a Cornichon fazia um esforço de atenção para não perder pitada, Monsieur Feuillade reatou a meada!... desculpem-me os anfiguris... Direi a modos de síntese que estou nas minhas sete quintas neste país que deixei tão atrasado e consumido e que, à semelhança de uma coutada propriedade de uma ou duas famílias que têm às suas ordens um rancho de capatazes e sobas extremamente zeladores e competentes, está um delicioso mimo! Santo Deus, como o meu Portugal se desenvolveu, evoluiu, progrediu! Um autêntico

milagre que emparceira com o da Alemanha nos tempos áureos da criação da CEE! Em Lisboa, por exemplo, a prosperidade é tão grande que hostes de demolidores, armados de camartelos e picaretas, se atiram como térmitas famintas, a qualquer prédio que tenha mais de 50 anos e revele o seu quê de peculiar, de alfacinha, como nós por cá dizemos — para, no seu lugar, edificarem essas magníficas construções que fazem com que Sarcelles na banlieue norte de Paris seja irmã gêmea de qualquer vilória alemã dos subúrbios de Frankfurt ou prima-sinistra de Newport ou Caracas. E assim Lisboa, ex-capital de Império, acabará por adquirir o necessário e lustroso cachet cosmopolita! E que dizer das gentes? Por toda a parte — na rua, nos estabelecimentos comerciais, nos meios de transporte — é uma urbanidade, um civismo, um bem-querer que nos arrancam lágrimas de ternura! Aqui, ninguém se zanga, ninguém se insulta; ninguém se agride! Aqui, nem sequer as opções políticas conseguem quebrar os laços de amizade, que são sempre à prova de bala! Numa palavra: Aqui, vive-se, e, mes chers amis, permitam que lhes diga que, se a França foi, durante séculos e séculos o berço da politesse, hoje o Panteão da dita, é Portugal. Será esse mais um dos nossos imensos e valiosos contributos à civilização mundial. Por exemplo e ao acaso, lembro que, ao contrário do que sucede aí, nas quitandas da Mouffetard, em que toda a gente tem a mania de fazer bicha, aqui não. Aqui, não há bichas à porta dos estabelecimentos comerciais — sobretudo a partir do dia 15 de cada mês em que o país parece entrar numa espécie de retiro espiritual: as pessoas, como é evidente, vão ao mercado, trocam umas palavras breves com os vendedores e voltam de lá meneando a cabeça a bichanar entre-dentes, como se estivessem em Fátima: — «Ai, minha Nossa Senhora, onde é que isto vai parar?!...» Só para ver tão sublimes expressões de bondade, vale a pena ir às mercas, meus amigos. Não exagero, é de apreçoar e apresentar como exemplo à Comunidade Económica Europeia esta maneira que nós, portugueses, temos de estar no mundo, e dizer aos senhores europeus que fazem orelhas moucas às nossas súplicas para que nos concedam uma entradinha no Mercado Comum, e que, ao fim e ao cabo, se não querem que sejamos europeus, nós também não nos ralamos nada! Era o que faltava! Se não nos querem, não querem! Ou julgam que não temos uma alternativa na

manga, e que a rua só se fez para os cães?!

— Bon sang! — exclamou Dedé, perplexo — Il a bouffé du lion!...

Feuillade, atônito, continuava: — Sim, esses senhores da CEE têm muito que aprender conosco, ou melhor com os nossos governantes que — e é mais de um dos nossos múltiplos milagres — conseguem uma perfeita aliança capital-trabalho que deixa a perder de vista o seu modelo, o antigo corporativismo salazarista. Sim, chers amis, onde é que viu em qualquer país europeu operários trabalharem de manhã à noite, cantando e rindo, sem receberem o menor salário? Onde é que se viu governantes ausentarem-se dos seus ministérios, tranquilamente, serenamente, só para responderem às solicitações que lhes chegam de todas as romarias, para inaugurações de fontanários e até mesmo cruzeiros no Mediterrâneo?! Ah, pobres deles que levam uma vida de moiros que os faz andar por aqui engoiados, mal-nutridos e, o que é mais grave, macambúzijs e que só nos merecem louvores. Felizmente que com o sentido da vida familiar que os portugueses possuem em supino grau, nessas andanças ministros e secretários de Estado e outro pessoal menor aceitam fazerem-se acompanhar pelas esposas ou amigos íntimos — a não ser aqueles que regressam a um local onde estanciaram em tempos e têm lá «dois braços à sua espera» que lhes permite, às ocultas, darem umas naifadazinhas no matrimónio... Abençoados! Outra coisa: decerto por medida ecológica, por cá não há televisão, mas disso vos entretarei na próxima missiva, como vos relatarei em pormenor o que se passa aqui no meu beco. Calculem que, por simples acaso, moro de frente da FURNA, uma estúrdia de poetas, políticos e tenentes, cuja bodegueira não é mais nem menos do que a Vera-ANALIA Fagueira que, de parceria com os mais desviados portugueses, passaram às revoadas pela nossa Contrescarpe. Devem lembrar-se dela: Monsieur Piteau, quando a via passar, ficava meio-zaranza como um magala da guerra de 14 que esteve 4 anos nas trincheiras sem vir à retaguarda, e regougava lúbrico: — Caramba! Que naco! Quelle croupe! Só Madame Cornichon, lembro-me bem, é que a não podia suportar dado o correio de amigos e amigas que subiam ao quarto da minha patrícia e barafustava: — Isto não é uma mulher! É a Caldeira das Sete Cidades! Hoje, com o rolar dos anos a

Vera-ANALIA está diferente: engordou, alontrou-se e há mesmo quem verratamente lhe chame a Venus Callipigia... O que é verdade — e deve ser isso que enche os maldizentes de inveja — é que foi ela, até há pouco, o corifeu da célebre e ardorosa escola literária «racho-macédistas» que tem por patrono o mais lídimo espelho de tolerância e amor ao progresso do nosso século XIX, o verzejador padre-fajista José Agostinho de Macedo... Mas, hélas, chers amis, vou interromper porque os meus vizinhos do lado começaram a protestar contra o matraqueio da minha máquina de escrever que os impede de tirarem todo o proveito do curso de línguas estrangeiras que a coisa que aqui serve de televisão lhes ministra de manhã à noite... Embora, falaremos de tudo isto com vagar, na próxima vez. Adeus, queridos amigos!

— Le pauvre! Ele que gostava tanto de televisão... — enterneceu-se a concierge. E logo: — Enfim, o principal é que esteja contente...

— E como é que não deveria estar contente, se tem lá um governo comme il faut?! — atirou-lhe Piteau, desabrido. — Ou pensa a Cornichon que eles, em Portugal, têm qualquer necessidade de um governo como este que a França tem, socialo-comunista?!... Não acha, Feuillade?

De ver era que Feuillade achava justamente o contrário e o velho professor referiu, no seu habitual tom de grande sageza: — Voyons, Piteau, voyons já se esqueceu do Guy Mollet?...

— Um homem notável! — Um sacripanta — contrapôs a Cornichon ao saudosista da Argélia Francesa. — E a prova é que não há nenhum socialista que se preze que fale dele com saudade!...

— É verdade — corroborou Feuillade. — Guys Mollets há muitos... São uma corja que vive de intrujar o semelhante. Direi mesmo: são um ramo espúrio do movimento socialista... Enchem a boca com «socialismo de rosto humano»... são contra o «socialismo da penúria», como eles dizem, e quando passam das palavras aos actos, o que oferecem aos trabalhadores é o «socialismo da miséria»... Enfim, é bem verdade que este mundo é um jardim... com poucas flores e muitos, muitos cardos...

— Sur ce — anunciou a Cornichon — vou acabar de varrer as escadas e tratar do almoço. A tout à l'heure, chers amis!

Jorge Reis

UM FILME CHEIO DOS SONHOS
DA JUVENTUDE
E DA FÚRIA PERANTE O FRACASSO

**viver
sem
amanhã**

um filme de **Paul Verhoeven**
O REALIZADOR DE «DELÍCIAS TURCAS»



Toon Agterberg Maarten Spanjer Hans van Tongeren

As 15.30 H

estúdio

444

ESTREIA HOJE

As 14 H

ROXY

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Este ministro não há. Desculpem...

UMA Televisão pequena, faz uma nação pequena. Quem dá uma televisão ruim, é porque quer um povo assim. Diz-me a Televisão que me dás, dir-te-ei quem és.

Haverá poucas coisas tão anormais como uma televisão dedicada às fofocas, à conversa do chacha, ao fluir da mediocridade miudinha. É como se vissemos o campeão mundial de pesos e halteres a fazer demonstrações com rodela de cortiça nas pontas de uma vara de loureiro.

Vem isto a propósito daquelas entrevistas do *Golo Rei* que levaram a rubrica até às portas da meia-noite. Em particular a de Silva Resende, da Federação Portuguesa de Futebol: autêntico monumento à vacuidade e ao sono.

Ele fala continuamente, mas sempre controladamente. Se o deixarem, vai por ali fora até ao amanhecer, ou mesmo mais além. Falará tanto quanto for necessário para não dizer nada, dando ao mesmo tempo a impressão de que diz alguma coisa. Deve ser óptimo jogador de «póquer».

Repare-se na questão do Otto. Foi um chorriho de banalidades para esconder a questão central do seu envolvimento na questão da África do Sul. Fica-se com a

impressão de que a saída repentina dele para o Brasil se deveu apenas a razões de ordem particular: a Federação colocou-o face a um esquema de trabalho, ele não aceitou porque blá-blá, tem sua vida particular, blá-blá, seus negócios, blá-blá, ele até estava cá a ganhar bem bom dinheiro, blá-blá...

Há o claro propósito de fazer que o fossado a Joanesburgo caia no esquecimento. Mas nada de ilusões, chiquespertos: a FIFA tem boa memória...

● Era assim: os países á beira da ruptura económica esfregavam a lâmpada de Aladino e lá de dentro vinha o monstro do FMI. O FMI abria os cordões à bolsa e, quem tivesse alma para vender, lá recebia uns dolarzitos.

Agora soa o alarme. O FMI também está na falência. Diz que não há nada para ninguém. Mas o locutor tranquiliza a nação: o empréstimo que nos prometeu de 400 milhões de dólares (ou foram 400 mil, dr. Mário Soares?) está garantido.

E se não estivesse? Se não houvesse este usurário, que faríamos? Teríamos de empregar o nosso martelinho, não era? Teríamos de recorrer à tremenda força do nosso povo para construir o futuro.

Pois é. É isso que certa gente

não quer. Prefere pôr Portugal no «prego» do FMI...

● O dia de ontem ficará célebre nos anais da RTP. Através dos tempos se falará daquele «Tempo do Governo». Com a presença do José Augusto Seabra, mais conhecido no meio por Ministro da Educação.

A primeira gargalhada aconteceu logo nos primeiros segundos do jogo, desculpem, são ainda influências do *Golo Rei*, aconteceu logo às primeiras palavras do orador governamental, quando ele, com articulação vigorosa do pescoço no sentido da ré para a proa, jacobinamente Acácio, proclamou: «Prezados concidadãos!».

A seguir foi uma maravilha de prosa. Ah, a redacção do Guidinho! Aquelas ameaças às «minorias totalitárias» é que estragaram tudo, a gente estava-se a rir tanto e de súbito, alto lá, este bicho é mais peçonhento có que parece à primeira vista.

A opinião dele, tão doutamente expressa, é a seguinte.

Claro que há dificuldades. Ele tem inaugurado muitas escolas (trabalhador incansável!) mas mesmo assim, enfim, perlim-pimpim, fim de citação. Só que a situação é aproveitada por certa «minorias totalitárias» (ou seriam «totalitárias minoritárias», não me lembro bem) que ele topa

à légua.

Avança aqui com um projecto, uma sugestão deveras cívica. Diz ele que, em vez de agitar como agitam, tais «minorias totalitárias» fariam bem melhor se entregassem ao Governo as suas redes, onde seriam instaladas escolas que receberiam centenas e centenas de alunos!

Desarrincanco genial. Tão simples, afinal, resolver o problema das instalações escolares. Ah, cabecinha privilegiada, tão móvel por fora...

Quanto à abertura do ano lectivo, acha ele que «não será por causa de uma telha» que as escolas vão deixar de abrir. Yes, Minister. Eu vou ainda mais longe, eu acho que elas não vão deixar de abrir nem mesmo por causa de um telhado. A menos que sejam dirigidas por minorias totalitárias que estejam com a telha.

O que é que o Seabra exige? Exige o «comprimento rigoroso do dever cívico e profissional».

Convenhamos: não exige muito. Pode imaginar-se o que sucederia se, além do comprimento, ele também exigisse a largura? Nha mãe!

Não. Este ministro não há. Desculpem. Quem me manda a mim ler Eça de Queirós a tais horas da noite?

Hoje



No programa Super Estrelas, da RTP-1, teremos a presença de Sheena Easton (na foto)

- 15.15 **Matinée das três e meia** — «O Baile». Intérpretes: Conchita Montes, Alberto Closas e Rafael Alonso.
 16.50 **Os grandes rios** — «O Tejo». (último episódio)
 17.50 **Sumário**
 18.00 **TUR/83** — «Açores IV»
 18.25 **Curso de línguas** — Francês
 19.00 **Teleregiões**
 19.25 **Tempo dos mais novos**
 20.00 **Telejornal**
 20.30 **Direito de Antena** — P.S.
 20.55 **Telenovela** — «Pai Herói»
 21.40 **Super Estrelas** — «Sheena Easton»
 22.40 **Quem é quem** — «Álvaro Siza — arquitecto»
 23.15 **Último jornal**

2 RTP



Daniel Barenboim, que esta noite interpreta Mozart na RTP-2

- 19.02 **Desenhos animados** — «Jana da Selva»
 19.30 **TV/2 Notícias**
 19.40 **Documentário** — «Miragaia»
 20.00 **Horizonte 2000**
 20.25 **Daniel Barenboim** — Interpreta Mozart
 21.00 **Aliados para a Liberdade** — Programa da Direcção de Informação
 22.10 **Jornal da noite**
 22.30 **Hannah** — «Histórias de Amor»

Amanhã

1 RTP

2 RTP

10.45 **Tempo dos mais novos**; 12.00 **Grandes esperanças**; 12.30 **Novos Horizontes**; 13.00 **Sumário**; 13.15 **Tempo dos mais novos**; 13.30 **Cozinha**; 14.00 **Mister Ed**; 14.30 **Os segredos do Mar**; 15.30 **Sol de Jerús**; 16.00 **Rock Pop em Concerto**; 16.30 **A Entemera**; 19.30 **Dia Mundial da Música**; 20.30 **Telejornal**; 21.00 **Assassino no Texas**; 21.45 **O Foguete**; 23.00 **Contos do Improvável**.

15.00 **Troféu**; 21.00 **Cinema de autor** com o filme «Alex Wonderland»; 23.30 **Jazz**

AMADORA

III FEIRA DO LIVRO

Mostra de Artesanato Beirão
Exposição e venda

Exposição: Amadora — História e Património

Até 5 de Outubro

Parque Delfim Guimarães
(Frente a Estação da CP)



Câmara Municipal da Amadora

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO ARREMATACÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 18 de Outubro de 1983 pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp — 54.º vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a União — Indústria e Representações, Lda, com sede na Rua Santa Marta — 62-A, no processo de execução fiscal n.º 5971/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

- Verba n.º 1 — Catorze secretárias de dois blocos c/ tempo de 1,60 m., novas no valor presumível de 140 000\$00.
 Verba n.º 2 — Vinte e oito secretárias de um bloco c/ tempo de 1,20 m. no valor presumível de 150 000\$00.
 Verba n.º 3 — 34 cadeiras c/ rodas e braços reclináveis em estado novo no valor presumível de 20 000\$00.
 Verba n.º 4 — 36 cadeiras c/ braços novas no valor de 90 000\$00.
 Verba n.º 5 — Um armário metálico alto de gabinete em estado novo, no valor presumível de 15 000\$00.
 Verba n.º 6 — Uma estante metálica de escritório c/ dois corpos, em estado novo, no valor presumível de 10 000\$00.
 Verba n.º 7 — Dois ficheiros metálicos tipo comercial de 4 gavetas, em estado novo, no valor presumível de 17 000\$00.
 Verba n.º 8 — Duas caixas de conta corrente, metálicas em estado novo no valor presumível de 7 500\$00.
 Verba n.º 9 — Um duplicador da marca Geha 570 s/ n.º visível, em bom estado no valor presumível de 50 000\$00.
 Verba n.º 10 — Uma máquina de escrever manual da marca Messa, c/ o n.º 276941, em bom estado no valor de 10 300\$00.
 Verba n.º 11 — Uma máquina de escrever da marca Messa manual, em bom estado n.º 1070100 no valor de 10 000\$00.
 Verba n.º 12 — Uma máquina de escrever manual da marca Olympia n.º 528094, em bom estado no valor de 10 000\$00.
 Verba n.º 13 — Uma máquina de escrever manual da marca Olympia de carro grande s/ n.º visível em bom estado no valor de 12 500\$00.
 Verba n.º 14 — Uma máquina alográfica — copiador da marca Hansa s/ n.º visível em bom estado no valor de 100 000\$00.
 Verba n.º 15 — Uma máquina alográfica revelador da marca Hansa s/ n.º visível em bom estado no valor de 30 000\$00.
 Verba n.º 16 — Dois mapas de mapa e yeludo em bom estado no valor presumível de 18 000\$00.
 Verba n.º 17 — Uma máquina de contabilidade electrónica da marca Olivetti Audit 513 em bom estado no valor de 175 000\$00.
 Verba n.º 18 — Uma máquina de contabilidade, stock e vendas electrónica marca Olivetti Mercator 5000 em bom estado no valor de 175 000\$00.
 Verba n.º 19 — O direito ao arrendamento e trespasse da loja e cave do n.º 62-A da Rua de Santa Marta, a que se atribui o valor presumível de 3 500 000\$00.
 Verba n.º 20 — O direito ao arrendamento e trespasse da loja e cave do n.º 62-B da Rua Santa Marta a que se atribui o valor presumível de 3 500 000\$00.
 Verba n.º 21 — O direito ao arrendamento e trespasse do 3.º andar do prédio n.º 62 da Rua Santa Marta a que se atribui o valor de 2 000 000\$00.
 São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.
 Lisboa 20 de Setembro de 1983.

O JUÍZ DE DIREITO

Manuel Luís Macaísta Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO

Carlos Manuel Almeida Avelino

D.L. — 30/9/83 — 2.ª Publicação

POUPE
COMBUSTÍVEL

Não faça manobras
desnecessárias.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL-RDA

Pc.ª José Fontana, 17-4.ª — 1000 Lisboa
Telefone: 53 98 21/2, das 15 h. às 19 h.

Cursos de Língua Alemã

- Inscrições de 3 a 14 de Outubro
 - Testes de admissão para os cursos médio e superior nos dias 11, 12 e 13 de Outubro, entre as 14,30 e as 17 h.
 - Turma especialmente dedicada a professores de alemão, às 3.ª-feiras, das 17 às 18,30 h.
 - Início das aulas a 17 de Outubro
 - Seminário dedicado a professores de alemão, integrado nas comemorações da abertura do ano lectivo nos dias 11, 12 e 13 de Outubro, das 14,30 às 17 h.
- Tema: «Methoden des Modernen Fremdsprachen Unterrichts», orientado pela prof. dr.ª Ursula Förster
- Cursos de Língua Alemã igualmente nos núcleos:

ALMADA, TELEF. 275 23 14
TORRES NOVAS
PORTO, TELEF. 69 82 13
MARINHA GRANDE

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

1 RTP

Quem é Quem
Álvaro Siza
(22.40)

2 RTP

Histórias de amor
Hannah
(22.30)

PAI
RENOI

Muito emocionado, mas ao mesmo tempo fazendo muito alarido por ver ali o filho, Bruno não repara na tristeza dele e pede-lhe para esperar um pouco antes de conversarem, porque tem de tratar dos pormenores para a festa de aniversário que quer fazer em homenagem a Frei Nicolau. Carina fica muito feliz com o pedido de André mas pede-lhe algum tempo porque receia o que se possa passar com Angela e como esta o iria acalmar.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



em duas palavras

Coros amadores festival

O Festival «Vozes da Planície Coros Amadores Alentejanos» realiza-se amanhã no Teatro Garcia de Resende, Évora, por iniciativa da Casa da Cultura da Juventude de Évora, adstrita à delegação regional do FAOJ.

Com esta realização pretendem os seus organizadores «promover e divulgar o canto coral alentejano» e proporcionar um «convívio e intercâmbio cultural» entre os dez grupos corais participantes.

O Festival inicia-se às 17.30 depois do desfile dos grupos desde a Casa da Cultura e até ao Teatro Garcia de Resende, passando pela Praça do Giraldo.

Beckett-antecipação

A estreia das peças «Comédia» e «Eu Não» de Samuel Beckett pela Companhia de Teatro de Lisboa foi antecipada para 13 de Outubro.

«Comédia» é interpretada por Eunice Muñoz, Graça Lobo e Jacinto Ramos e «Eu Não» por apenas Graça Lobo.

Traduzidas por Miguel Esteves Cardoso, as duas peças têm encenação de Carlos Quevedo e orientação rítmico-dinâmica de Alejandro Erlich Oliva.

TAS Café-concerto

O Teatro Animação de Setúbal, TAS, vai estreiar em Novembro «Doce de Laranja, Especialidade de Setúbal», um espectáculo de Café-Concerto com textos de Fernando Gomes, Carlos César e Asdrúbal Teles.

O espectáculo, que o TAS garante que «terá alguma cor local e não só», será dirigido por Fer-

nando Gomes, autor e encenador de «Ziguezague», e interpretado por João Manuel, Carlos Rodrigues, Asdrúbal Teles, Nuno Mello, Pompeu José, Maria Simões, Isabel Ganihio, Manuela Carlos, Célia David e Manuela Couto.

Para Janeiro a companhia prepara o «Auto da Barca do Inferno» de Gil Vicente, numa encenação de João Manuel.

Entretanto, e até final de Outubro, às sextas-feiras, sábados e domingos, o TAS vai repor em cena a adaptação teatral de «Moléstias do Casamento» de Camilo Castelo Branco, que na passada temporada ultrapassou as 100 representações.

Teatro Ibérico em Cascais

O Teatro Ibérico apresenta hoje, sábado e domingo o espectáculo «Lisboa 1500 o Sonho do Amor e do Império», no pátio do Palácio da Cidadela de Cascais.

Trata-se de uma iniciativa da Câmara Municipal em colaboração com o Instituto Português do Património Cultural, no âmbito da exposição «Astrolábio 1555», que continua patente ao público na galeria do Palácio.

Os espectáculos têm início às 21.30.

«Jedermann» no Carmo

A receita de ontem do espectáculo «Jedermann», que o Teatro Experimental tem vindo a apresentar nas ruínas do Carmo, reverte a favor do Conselho Português da Dança, CPDD, recém-formado.

«Jedermann» é uma peça da autoria do austríaco Hugo Von Hofmannsthal.

Cinema de amadores em Guimarães

O Décimo Quarto Festival Nacional de Cinema de Amadores de Guimarães decorre de 7 a 13 de Novembro, numa iniciativa da Associação Cultural Vimaranense «Convívio».

Reservado a filmes de 8 milímetros super-8 e 16 milímetros de cineastas não-profissionais nacionais e estrangeiros, o festival integra, este ano, além de exibição dos filmes concorrentes, várias actividades culturais paralelas, tais como exposições de pintura e fotografia, colóquios e mesas-redondas.

Os prémios a atribuir pelo júri são o Castelo d'Oiro (Grande Prémio do Festival), Medalhão d'Oiro (primeiro classificado), Medalhão de Prata (segundo classificado) e Medalhão de Bronze (terceiro classificado).

CULTURA IBERO-AMERICANA

A «Primeira Mostra de Cultura Ibero-Americana», a realizar em Huelva em Outubro, Novembro e Dezembro, contará com a participação, entre outros, dos ex-presidentes da Venezuela e Panamá, Carlos Andres Perez e Aristides Royo.

A mostra é organizada pela Associação Cultural Huelva 1992 com o patrocínio de entidades locais e do Instituto de Cooperação Ibero-Americana.

Para além da apresentação de trezentos desenhos do pintor equatoriano Oswaldo Guayasamin, estão previstas outras importantes exposições de pintura, escultura e fotografia.

No sector literário da mostra participaram, entre outros, os escritores Rafael Alberti (es-

panhol), Mário Benedetti (uruguaio) Juan Rulfo (mexicano), Augusto Roa Bastos (paraguaiense) e Julio Cortazar (argentino).

Carlos Andres Perez, Aristides Royo e o embaixador do México em Espanha, Rodolfo Guevara, proferirão conferências subordinadas ao tema da realização.

LIVROS EM ESPANHA

A Espanha é o quarto exportador mundial de livros, na sua maioria vendidos a países da América Latina.

Pelo número de títulos editados, a Espanha ocupa o quinto lugar no mundo ocidental, à frente da França e depois dos Estados Unidos, Alemanha Federal, Grã-Bretanha e Japão.

O alto grau de desenvolvimento da indústria livreira poderá ser constatado na próxima semana em Madrid quando for inaugurado o Primeiro Salão Internacional do Livro.

A esta mostra, patrocinada pela Federação dos Grêmios Editores de Espanha e pelo Instituto Nacional do Livro Espanhol, assistirão editores, distribuidores, bibliotecários e profissionais de todo o mundo ligados à indústria do livro.

A produção do sector editorial espanhol regista uma evolução constante no número de títulos desde 1970 a 1982. Os aumentos mais notáveis ocorreram em 1973 (13,18 por cento), 1980 (17,68 por cento), e 1982 (9,41 por cento).

Integram o sector editorial cerca de 550 empresas, 50 por cento das quais constituídas nos últimos dez anos.

ESCRITORES NOVOS - FEIRA

O Movimento dos Escritores Novos, MEN, está a partir de

hoje presente na Feira do Livro da Amadora, onde dispõe de uma banca para exposição e venda de livros.

A feira encerra a 5 de Outubro. Membros do movimento estarão na feira ao dispor do público interessado em conhecer as actividades e projectos do MEN.

«Madrugada Três», o terceiro número de uma colectânea de textos editada regularmente pelo movimento, estará à venda.

RESTOS MORTAIS DE ESCRITOR GALEGO

Os restos mortais do escritor galego Alfonso Rodriguez Castelao, que repousam em Buenos Aires, poderão ser trasladados para a sua terra natal.

A trasladação será levada a efeito caso se aprove uma proposta apresentada nesse sentido no Parlamento galego.

Os deputados da Galiza debatem o assunto no próximo dia 7 de Outubro.

Castelao, falecido em Buenos Aires a 7 de Janeiro de 1950, foi enterrado no panteão do centro galego no Bairro de La Chacarita.

Teresa Rodriguez Castelao, sua irmã, disse apoiar o projecto de trasladação desde que esta não seja aproveitada por qualquer grupo político e se celebre um enterro católico.

Nascido em Rianxo em 30 de Janeiro de 1886, Castelao foi deputado às Cortes Constituintes na Segunda República espanhola.

COLAGENS-EXPOSIÇÃO

A exposição «Últimas Colagens» de João Teixeira de Vasconcelos é inaugurada amanhã no Salão de Exposições da Junta de Turismo da Costa do Estoril.

Teixeira de Vasconcelos está representado em várias colecções tanto em Portugal como no estrangeiro.

Benfica já tem cinema

Foi ontem inaugurado em Lisboa um novo cinema, precisamente na zona da cidade mais carecida daquele tipo de distração e cultura; Benfica.

Para uma população que ronda os duzentos mil habitantes, não existia de há muitos anos qualquer cinema. O último funcionou na sede do Sport Lisboa e Benfica, que já há muito fechou as suas portas, perdendo-se assim as três sessões semanais a que os habitantes se tinham habituado.

Com a inauguração do «Turim» a funcionar num centro comercial recentemente aberto na Estrada de Benfica, 723-A, cuja estreia se realizou ontem à noite, com a presença de gente ligada ao cinema e representantes dos órgãos de Comunicação Social, começa a preencher-se o vazio e a abrir-se a perspectiva de outras iniciativas semelhantes.

Com um filme do realizador Costa Gravas, e interpretação de Romy Schneider e Yves Montand, iniciou o Cinema Turim a sua actividade numa pequena e acolhedora sala. Estão programadas quatro sessões diárias, a que se acrescenta uma «matiné» infantil aos domingos, para os notívagos, sessões de meia-noite às sextas-feiras com um filme clássico e de aventuras aos sábados.

HERNÂNI RODRIGUES FERREIRA PINHARANDA

FALECEU

A FAMÍLIA participa o falecimento em 6/9/83 e agradece a todos os que se interessaram durante a sua doença e incorporaram no funeral ou manifestaram o seu pesar.

AGÊNCIA MEGA
TELEF. 86 34 32



COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)		91\$50	97\$50
ALEMANHA FED (marco)		46\$40	47\$50
AUSTRIA (xelim)		6\$50	6\$60
BELGICA (franco)		2\$123	2\$323
BRASIL (cruzeiro)		\$050	\$150
CANADA (dólar - notas de 1 a 2)		99\$65	101\$65
(notas de 5 a 1000)		100\$15	102\$15
DINAMARCA (coroa)		12\$85	13\$25
ESPAÑA (peseta)		\$771	\$891
EUA (dólar - notas de 1 a 2)		123\$00	125\$00
(notas de 5 a 1000)		123\$50	125\$50
FINLÂNDIA (marka)		21\$65	22\$25
FRANÇA (franco)		15\$30	16\$00
HOLANDA (florim)		41\$50	42\$50
INGLATERRA (libra)		184\$70	188\$70
IRLÂNDIA (libra)		145\$70	149\$30
ITALIA (lira)		\$070	\$080
JAPÃO (iene)		\$491	\$526
NORUEGA (coroa)		16\$65	17\$15
SUECIA (co. ra)		15\$65	16\$25
SUIÇA (franco)		57\$55	58\$65
VENEZUELA (bolivar)		8\$00	9\$00

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

ANTENA UM

16.00: Batida de Limão; 17.00: «Zghibz» (RDP/Norte) - Tranquilamente ao entardecer na Antena Um; 18.30: Informativo de Trânsito; 19.00: «Informação e Música»; (Dir. Informação); 20.00: Folhetim: «A vida aventureira e ardente de Ricardo Wagner», versão biográfica de Alice Ogando. «O espaço é seu»; 21.00: «Toda a gente é pessoa»; 21.30: «Viva a noite»; 23.00: Títulos do último jornal; 23.30: último jornal. Notícias intercalares às 15.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

PROGRAMA 2

15.40: Música Sinfónica: — «Sonho de Uma Noite de Verão» — música de cena, de Mendelssohn. — «Danças Sinfónicas», de Rachmaninov; 16.50: Momento de Poesia — Poemas de Bernardim Ribeiro; 17.01: As Palavras dos Músicos; 17.35: Gravação Histórica: — Concerto em sol menor, op. 22, de Saint-Saëns; 18.05: Cultorando, diário de actualidade cultural; 19.30: Solos de alitude: — Suite em sol menor BWV 995, de Bach; 20.10: Música sinfónica: — Sinfonia n.º 9, em mi menor «Do Novo Mundo», de Dvorak; 21.00: Dossiers sonoros; 21.30: Intérpretes portugueses: — O pianista Sequeira Costa executa a Sonata n.º 3 em si menor op. 58, de Chopin; 22.00: Música de Tchaikovsky. — «As Estações»; «Francesca da Rimini»; 22.50: Solos de instrumentos. — Suite n.º 3 em dó maior BWV 1009, de Bach — Sonata n.º 1, em fá menor, op. 65 n.º 1, de Mendelssohn; 23.30: Música de câmara: — Octeto em fá maior op. 166, de Schubert; 00.25: Música religiosa: — «Vesperae solene de confessorio» K. 339, de Mozart; 01.00: Noticiário — Fecho — Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283,290 e 397 m)

14.00: Matinée; 17.00: Rádio das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Contacorrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª Hora; 01.00: O passageiro da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estereo (97,4 MHz)

15.00: O valor; 16.00: O som da frente; 18.00: Cinco estrelas; 21.00: Jazzphone; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos. Notícias de hora a hora

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 848

HORIZONTAIS:

- 1 Inteiro. Artigo definido. Vais para fora.
- 2 Artigo definido. Pronome pessoal. Descompostura.
- 3 Abreviatura de Santíssimo. Amourisca.
- 4 Desabar. Acreditei. Nome antigo da nota musical dó.
- 5 Tornaras um pouco doido.
- 6 Coisa nenhuma. Solitário. Espera deferimento.
- 7 Sufixo que designa abundância. Boro (s.q.). Educa.
- 8 Saia frequentemente à rua. Oceano.
- 9 Preposição. Duas consoantes iguais. Com asas.
- 10 Patife. Tempo do verbo ser.
- 11 Albergaras por esmola.

VERTICAIS:

- 1 Apellido. Ave pernaltia.
- 2 Restos. Conjunção.
- 3 Cobrir de iodo. Cinquenta e um em romano.
- 4 Género de mamíferos pinípedes do Pacífico e dos mares do Sul. Rio da Rússia.
- 5 Artigo indefinido. Cidade da Suíça.
- 6 Poente. Doutor.
- 7 Jumento. Ramo delgado de árvore.
- 8 Honesta. Calosidades.
- 9 Arara. Corta com serra.
- 10 Iridio (s.q.). Quinhentos e um em romano. Preposição.
- 11 Destino. Antepassado.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9700

HORIZONTAIS:

- 1 Árvore tintória do Brasil. Esperalhão.
- 2 Gostas muito de. Peça de vestuário que cobre a perna e o pé.
- 3 Esteiro. Serra de Portugal.
- 4 Espadas curtas. Rezo.
- 5 Arara. Numeral cardinal (fem). Arsénio (s.q.).
- 6 Basta! Uma das ilhas de Sunda.
- 7 Pertences. Relativa.
- 8 Matemática. Bigorna de ourives.
- 9 Atire. Agita.
- 10 - Rã (pop) Doméstico.
- 11 Qualquer porção de uma curva. Recusa.

VERTICAIS:

- 1 Cidade da Arábia. Oferecer.
- 2 Amónio (s.q.). Lavras. Érbio (s.q.).
- 3 Missiva. Rio de Portugal.
- 4 Uma das partes d Mundo. Prender.
- 5 Errante.
- 6 Artigo indefinido. Sala onde se lecciona. Preposição e artigo.
- 7 Iriam para fora.
- 8 Da mios. Chefe dum banato húngaro.
- 9 Filho de Zeus, rei de Egina. Terçado.
- 10 Agora. Danço a valsa.
- 11 Naípe das cartas de jogar. Grande cão de fila.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 847

HORIZONTAIS:

- 1 MOÇA. QUE.
- 2 Noiva. Uim.
- 3 Trios. Eleva.
- 4 Rã. Sai. Oral.
- 5 Ira. Mui.
- 6 Sir. Aas.
- 7 Toronto.
- 8 Estaremos.
- 9 Cod. Or. Clot.
- 10 Emassara. Ca.
- 11 Oso. Surre.

VERTICAIS:

- 1 ENTRISTECE
- 2 Orário. Oo.
- 3 Mil Arredas.
- 4 Ovos. Os. Só.
- 5 Casamentos
- 6 Lu. Taras.
- 7 De AMOR. Ru
- 8 Lo. Ecar.
- 9 Quena. Mi.
- 10 Ulva ADOECE
- 11 Emaías. Sias.

Provérbio: Moça que entristece de amor adoce.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9699

HORIZONTAIS:

- 1Aa. Mera. Aaa.
- 2 Bué. Sé. Ena
- 3 Arremangara.
- 4 Co. Mat. Ur
- 5 Ir. Agá. Aqui.
- 6 Sa. Lar. Suas.
- 7 Casar.
- 8 Tear. Socara
- 9 Assis. Sa. Er.
- 10 Ta. Acta.
- 11 Umas. Baasa.

VERTICAIS:

- 1 Abacis. Tafu.
- 2 Aurora. Es.
- 3 Er. Cata
- 4 Emalarías
- 5 Esmagas.
- 6 Reataras. Ab
- 7 Rosca
- 8 Eguas. Cata.
- 9 Anarquia. As
- 10 Aar. Uá. Ré
- 11 Avistara.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
PARADA DAS ESTRELAS
4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
E VIVA A LIBERDADE
1.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
12.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

15.30, 18.30, 21.30
- M. 6 a.
OS MALUCOS ATACAM DE NOVO
3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

14 - 16.30 - 19 - 21.30
Maiores 16 anos
A LUZ DA PAIXÃO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
Às 24
A LEI DOS DUROS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

14 - 16.30 - 21.30
O DESAFIO DO DESTINO
N. ac. m. 13 anos

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
SOLDADO AZUL
3.ª Semana

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

15.30 - 18.30 - 21.30
LADRÕES DO TEMPO
N. ac. m. 13 anos

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

14 - 16.30 - 19 - 21.30
O VINGADOR DA CIDADE
Um filme de Chang Cheh
Int. m. 18 anos

ESTÚDIO 555134

Alem. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
62.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. m. 18 anos
VIVER SEM AMANHÃ
24 h. m. 18 anos
BILITIS

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- M. 13 a.
PATO COM LARANJA
c/ Monica Vitti e Ugo Tognazzi

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
OCERO
Com Roger Moore, Susannah York
N. ac. m. 13 anos

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
VERÃO ASSASSINO
3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

15.15 - 18.15 - 21.30
Maiores 12 anos
STARFLIGHT OU PERIGO NO ESPAÇO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
STARFLIGHT ONE (PERIGO NO ESPAÇO)

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
N. ac. men. 18 a.
O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Um filme de Taylor Hackford

ODEON 328263/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 18 a.
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI

POLITEAMA 326716

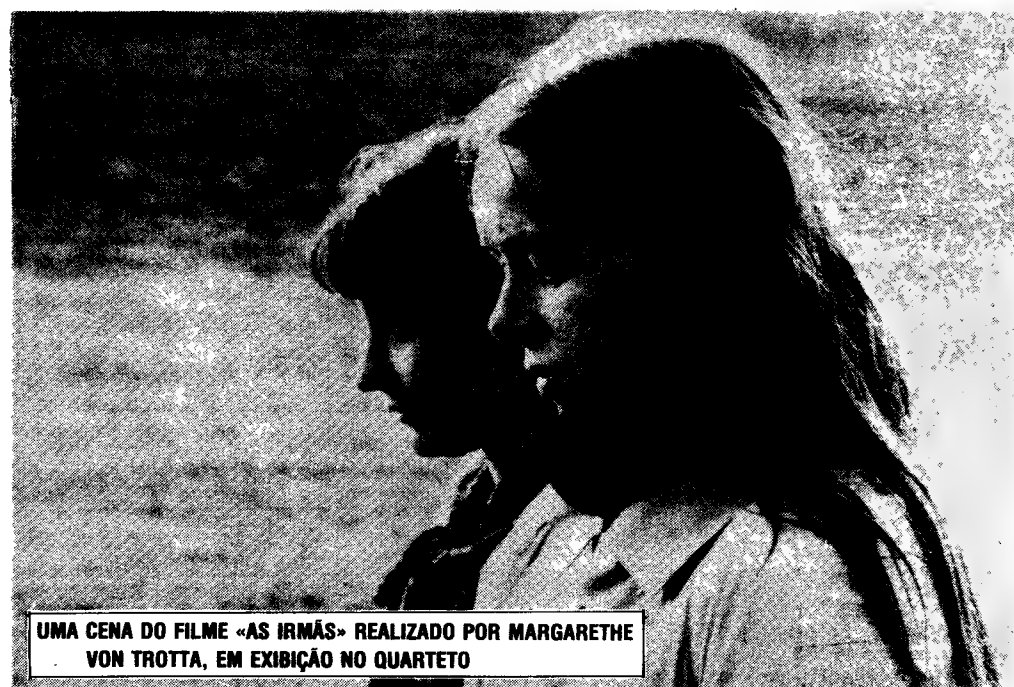
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
O IMPERADOR DOS BÁRBAROS
c/ Peter McCoy, David Jenkins e Marion Long

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
N. ac. m. 13 a.
c/ Bud Spencer
O INSPECTOR MARTELADA
2.ª Semana



UMA CENA DO FILME «AS IRMÃS» REALIZADO POR MARGARETHE VON TROTTA, EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
LOLA MONTES

Às 23.30

1900 I

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
SERENATA À CHUVA
Às 23.30
ATLANTIC CITY, USA

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
- M. 13 a.
LADRÕES DO TEMPO

Às 23.30

1900 II

SALA 4

Às 14, 16, 18, 20, 21.45 e 23.15
AS IRMÃS
23.45
A GRANDE DECISÃO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
STARFLIGHT ONE (PERIGO NO ESPAÇO)

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
VIVER SEM AMANHÃ
Int. m. 18 anos
COMTOON
Agterberg e Maaten Spencer

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
SOPHIE'S CHOICE
c/ Meryl Streep
6.ª Semana

SALA 2

Às 21.15
Maiores 12 anos
HEAT AND DUST (Versão Indiana)
c/ Julie Christie
9.ª Semana

SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.00
Não ac. men. 13 anos
GANDHI
27.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
QUATRO AMIGOS
5.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- M. 18 a.
UMA MULHER DE SONHO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 16 a.
OS ANOS LOUCOS DE MONTMARTRE
6.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13.15, 15.30, 17.45, 21.30 e 23.30
SUPERMAN III
Para todos
Com Christopher Reeve e Richard Prym

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
2.ª Semana

VOX 380806

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 379

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 6 a.
OS MALUCOS ATACAM DE NOVO
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
OS CAVALOS DE VALVEZ
c/ Charles Bronson
23.45
A RAPARIGA DE OURO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)

ALFA-2 - «Bad Boys», às 21.15 (16 anos)

ALFA-3 - «Oficial e Cavaleiro», às 21.15 (13 anos)

QUINTETO - «O Rei da Comédia», às 21.30 (18 anos)

MUNDIAL - «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)

APOLO 70 - «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)

CITY-CINE - «Por Favor não mexam nas Velhinhas», às 21.30 (13 anos)

RESTELO - «Morte ao Sol», às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA - «As Fanáticas do Sexo», sessões permanente (13 anos)

CAPITÓLIO - «Sexo Masculino», às 21 e 23.00 (18 anos)

ROYAL - «O Veredicto», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

CINE ESTÚDIO A.C.D. - «Os Salteadores da Cobra de Ouro», 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - Academia - «Sete Norvas para Sete Irmãos», 21.15 (13 anos)

TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «O Homem da Pistola Dourada», 21.15 (13 anos)

SETUBAL - Júpiter - «A Corrida mais Louca do Mundo», 21.15 (13 anos)

ALMADA - Cine Estúdio - «O Caçador», às 21.30 (18 anos)

COSTA DA CAPARICA - Sílencio - «Os 3 Indomáveis Malucos», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «O Veredicto», 21.30 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Lagoa Azul», 21.15 (13 anos)

OBRAS - OBRAS - «Tootsie», 21.15 (13 anos)

PAREDE - Royal Cine - «Roma Violenta», 21.30 (18 anos)

ESTORIL - Casino - «O Senhor do Ferro», 21.15 (12 anos)

ESTORIL - Palácio - «O Fim da Viagem», 21.30 (18 anos)

CASCAIS - Impala - «Ameaça Planetária», 21.30 (13 anos)

CASCAIS - Oxford - «O Gigante», às 21.30 (10 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - «Tootsie», 21.30 (13 anos)

Linha - «Verão Indiano», 21.30 (12 anos)

Cine Estúdio - «Música no Coração», 21.30 (6 anos)

Cinemateca - «Cinemateca», 21.30 (6 anos)

Cine Estúdio - «Loisamente Apaixonado», 21.30 (6 anos)

Cine Estúdio - «O Último Tango em Paris», 21.30 (18 anos)

Cine Estúdio - «ERICEIRA - Cinestúdio - «King Kong», 21.15 (13 anos)

Porto

Carlos Alberto - «A Última Valsa», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT - «O Rei da Comédia», às 21.30 (6 anos)

BEBÉ - «Bairro da Lata», às 21.45 (13 anos)

RAIONE - «O Senhor Doutor», às 21.30 (13 anos)

BATALHA - «Piranha II», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE - «Operação Thor», às 21.30 (12 anos)

LUMIÈRE-A - «Superman III», às 21.30 (6 anos)

TERÇO - «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA - «Emmanuelle a Antivirgem», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO - «O Homem a Quem eu Quero», às 21.30 (13 anos)

SÃO JOÃO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

JÚLIO DINIS - «Duelo no Arizona», às 21.30 (13 anos)

COLISEU - «Perigo no Espaço», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L - «Na Calada da Noite», às 21.30 (13 anos)

SÃO JOÃO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.30 (18 anos)

RIVOLI - «O Braço de Ferro», às 21.30 (16 anos)

PASSOS MANUEL - «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM - «Tentações Irresistíveis», às 21.30 (12 anos)

ÁGUIA - «Parada de Estrelas», às 21.30 (6 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA - ESCOLAS GERAIS - Anúncio - Rua do Vigário 72-74 (Tel. 866360)

ALTO S. JOÃO - Nova Luz - Rua D. Domingos Jardo, 28 A (Tel. 760658)

ALVALADE - Alentejo - Av. da Igreja 28 B (Tel. 892682)

DA REPÚBLICA - Cardote - Av. Visconde Valmor, 28 ABC (Tel. 772291)

BAIXA - COLISEU - Centro Farmacêutico - Rua Portas Santo Antão, 88 (Tel. 321211)

BELEM - ALTINHO - Gomes Suc. - Rua da Junqueira, 326-328 (Tel. 638193)

BENEFICÊNCIA - SETE RIOS - Laranjeiras - Rua Filipe da Mata, 160-162 (Tel. 761035)

CEMITERIO DOS INGLESES - Urbano de Freitas - Rua Silva Carvalho, 1-5 (Tel. 662638)

CHILE - ANJOS - Pereira Pinto - Av. Almirante Reis, 121 B

LUMIAR - São Tomé - Est. do Desvio, Lt 12 A (Tel. 790704)

PICHELEIRA - Mar-luz - Cç Picheleira, 140 BC - Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 380703)

ALGÉS - Cabrita - Parq. Res. Miraflores, Lt 12 (Tel. 210148)

ODIVELAS - Leão - Rua Guil. Gomes Fernandes, 62 (Tel. 910051)

PONTINHA - Cruz Correira - Est. Santo Elói, 41 A (Tel. 862565)

AREIRO - Vera Cruz - R. Afonso Peixoto, 2-B (Tel. 884941)

BENFICA - Estação - URUGUAI - Santa Cruz - Av. Gomes Pereira, 34 B (Tel. 704825)

CAIS DO SODRÉ - Ultramarina - Rua São Paulo, 99-101 (Tel. 321771)

CALVÁRIO - Monge - Rua dos Lusíadas, 30-32 (Tel. 636704)

CAMPOLIDE - Nova Torque - Av. Estados Unidos América, 140 B (Tel. 760658)

CAMPOLIDE - Oliveira - Rua Campolide, 54 A (Tel. 684424)

CORTES - RATO - Castro Suc. - Rua São Bento, 199 A (Tel. 660513)

ENCARNAÇÃO - Ascarco - Pç do Norte, 11A (Tel. 311216)

GRACA - Monte - Rua Senhora do Monte, 30 AB (Tel. 867842)

SÃO SEBASTIAO - Novais - Av. Luís Bivar, 11-13 (Tel. 544324)

BURACA - Vaz Martins - Rua António Ferro, 6A (Tel. 970660)

OLIVAL BASTO - Nova - Rua Aguiar, 11A (Tel. 910305)

PRIOR VELHO - Matos - Tv. Prioras (Tel. 251993)

BRANDOA - Correla - Est. Principal Lote 172 (Tel. 993148)

teatros

Lisboa

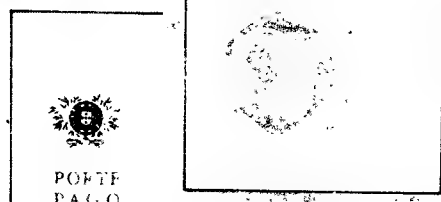
ABC - «Todos Tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

VARIEDADES - «Um Fantasma Chamado Isabel», às 21.30 (12 anos)

TEATRO ABERTO - «Comédia a Moda Antiga», às 21.30 (13 anos)

ALGÉS - Cabrita - Parq. Res. Miraflores, Lt 12 (Tel. 210148)

ODIVELAS - Leão - Rua Guil. Gomes Fernandes, 62 (Tel. 910051)



Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção Publicidade
e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço de noite (depois das 21).
Porteiro 321154
Redacção 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones 20954/5
Distribuição INTERPRESS
Rua do Norte 115-1 - 1200 LISBOA
Telefones 322100-322204-320784



MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
8.34 3,3 m 1,52 1,8 m
21.35 3,2 m 14,50 1,7 m
Dia 1
10.10 3,4 m 3,25 1,8 m
23.07 3,3 m 16,25 1,6 m
**TEMPERATURAS DO AR
AS 6 HORAS**

VIANA DO CASTELO 14°
BRAGANÇA 10°
VILA REAL 12°
PORTO 13°
COIMBRA 14°
CABO CARVOEIRO 15°
PORTALEGRE 16°
LISBOA 16°
ÉVORA 16°
BEJA 16°
FARO 16°
SAGRES 16°
PONTA DELGADA 21°
FUNCHAL 19°

tempo

**PREVISÃO DO TEMPO
PARA AMANHÃ**

Nas regiões do Norte e Centro: céu parcialmente nublado, vento forte de noroeste de Oeste e períodos de chuva na zona do centro. Na região do sul: céu pouco nublado ou limpo e vento fraco. Em todo o território: nevões nas montanhas locais, pela madrugada.

Cunhal declinou convite de Soares

Uma nota da SIP do PCP, divulgada ao fim da manhã considera «falsa» a notícia de um semanário que refere ter Alvaro Cunhal aceite o convite que lhe foi dirigido pelo secretário-geral do PS, Mário Soares, para um «cocktail» no âmbito do Congresso daquele partido.

«Não parece adequado — comenta a referida nota — que o secretário-geral do PS convide o secretário-geral do PCP para uma recepção do PS quando, na situação gravíssima que Portugal tem atravessado, recuse sistematicamente, de há muito, qualquer encontro entre os dois partidos e considere cortadas as relações entre eles».

UMA SÉRIE DE FURTOS de automóveis e electrodomésticos — que vinha sendo levada a efeito por um trio de amigos do alheio, foi interrompida pela Secção de Justiça da PSP que, para além da captura apreendeu a quase totalidade dos artigos subtraídos incluindo as viaturas. Fernando Rodrigues, de 35 anos, pedreiro, Manuel Rodrigues, de 18, manobrador de máquinas e Francisco Carvalho, de 20, pedreiro, furtaram um automóvel no Luso e uma carrinha em Coimbra, utilizados de imediato para assaltar estabelecimentos

Contactos diplomáticos na ONU

Jaime Gama debateu Timor Médio-Oriente e Namíbia

O ministro dos Negócios Estrangeiros debateu ontem em Nova Iorque com autoridades australianas e de Cabo Verde a questão de Timor-Leste.

Jaime Gama conferenciou com o deputado australiano Mackintosh, que integrou recentemente uma missão do seu país a Timor, que lhe deu conta da situação actual naquele território sob jurisdição portuguesa, e com o embaixador de Cabo Verde, Amaro da Luz.

Por outro lado, Ramos Horta, representante da FRETILIN junto das Nações Unidas, congratulou-se com a tomada de posição «muito honesta e oportuna tomada pelo ministro Jaime Gama no seu discurso sobre Timor perante a Assembleia Geral da ONU» — indica a ANOP.

O ministro português teve, durante o dia de ontem, uma

vasta agenda de trabalhos, de que se destaca uma reunião com o encarregado das relações externas da OLP, com quem discutiu a situação no Médio Oriente, em especial no Líbano e a guerra irano-iraquiana, bem como a situação das tropas da OLP no Líbano.

Jaime Gama disse estar interessado em acompanhar o processo do Médio Oriente e reafirmou a desejada resolução da ONU sobre o direito da Palestina à autodeterminação e independência.

Reuniu-se também com o delegado das relações externas da SWAPO na ONU, com quem teve uma demorada conversa.

Jaime Gama referiu que «só a independência da Namíbia poderia trazer a estabilidade à África Austral» tendo-se o dirigente da SWAPO congratulado com a posição de Portu-

gal nesse apoio e com o estreitamento das relações entre Lisboa e Angola e Moçambique.

O dirigente do movimento africano defendeu ainda perante o ministro português que não deveria haver qualquer ligação entre a saída de tropas cubanas de Angola e a independência da Namíbia.

Mais tarde, o chefe da diplomacia portuguesa teve uma reunião com o seu homólogo grego, com quem tratou de questões sobre a próxima cimeira da CEE, marcada para Dezembro em Atenas, e onde deverá ser discutida a adesão de Portugal e Espanha ao Mercado Comum.

FRETILIN crítica França

Entretanto, o representante da FRETILIN nas Nações

Unidas, Ramos Horta, considerou numa entrevista à RDP, em Nova Iorque, que o adiamento da discussão sobre o problema de Timor na assembleia geral para o plenário de 1984 «foi inevitável já que se registou a pedido do próprio secretário-geral» da organização.

Por outro lado, Ramos Horta considerou ser essa a melhor forma de se evitar qualquer problema na votação que se poderia vir a efectuar, nomeadamente devido ao facto de a Indonésia ter feito este ano um grande esforço para tentar ganhar novos apoios internacionais.

Referiu-se, especificamente, ao caso da posição assumida pela França «que não merece qualquer surpresa, pois a França prefere vender «mirages» e «alouettes» à Indonésia e esquece-se da defesa dos direitos humanos».

Madrugada sangrenta em Rio Tinto

PORTO, 30 — Por razões ainda mal esclarecidas, pelas três horas da madrugada de hoje, em Rio Tinto, Gondomar, o estuador António Gonçalves, de 32 anos, que residia na Rua de Sevilhães, 414, naquela freguesia, foi atingido com dois tiros na cabeça, chegando ao hospital de S. João já morto.

O autor dos disparos foi o motorista João de Sousa Lima, de 44 anos, da Praça da Estação, 138, também em Rio Tinto, que, por isso mesmo, foi detido pelas GNR local e será hoje entregue nos juízos de instrução criminal.

Segundo informações recolhidas junto da GNR, agressor e vítima tinham estado juntos no café, situado nas imediações do campo do Sport Clube Rio Tinto, e já no exterior, o António Gonçalves teria tentado tirar as chaves do carro ao João Lima, tendo inclusivamente causado danos na viatura deste. Daí o desentendimento e a agressão a tiro.

Em contacto, porém, com os Bombeiros Voluntários da Areosa, que procederam ao transporte da vítima ao hospital, fomos informados que o António Gonçalves estaria a conversar com mais três amigos, quando o agressor passou de furgoneta e desfechou vários tiros os quais viriam a atingir mortalmente o estuador.

A arma do crime — uma pistola de calibre 6,35 mm — estava devidamente legalizada e foi recuperada pela GNR na altura em que deteve o João Lima.

A alternativa será o «levantamento»?...

Luis Barbosa propõe Freitas como salvador da Pátria

«A sobrevivência do regime pode vir a passar pela candidatura de Freitas do Amaral à Presidência da República». Ao fazer esta afirmação à revista «ABC», Luis Barbosa — ex-homem forte do CDS — ex-ministro dos Assuntos Sociais do VIII Governo Constitucional, não exige milagres: «Penso ser preciso que Freitas do Amaral se candidate, mesmo que perca as eleições...» Para ele, basta a candidatura do ex-vice-primeiro-ministro dos Governos AD para que surja «uma grande força política de alternativa ao Bloco Central». E se Freitas do Amaral não se candidatar? «Nesse caso, deduz-se das palavras de Luis Barbosa, «precisamos de nos levantar e

tomar o destino nas nossas mãos».

Na entrevista à «ABC», Luis Barbosa aponta Freitas do Amaral como a «única personalidade capaz de desempenhar o papel aglutinador de tendências dispersas». Na óptica do ex-ministro dos Assuntos Sociais, impõe-se o «emergir de uma grande força política de alternativa ao Bloco Central, congregando forças políticas centristas, liberais, democratas-cristãs e conservadoras».

Para Luis Barbosa, o ex-presidente do CDS tem que se candidatar às próximas presidenciais, mesmo que as perca. Mas se tal acontecer, a razão do desaire só pode ser uma: Mário Soares contou com os «votos dos comunistas».

Céptico quanto à política geral

do actual Governo, dizendo não ser possível continuar a apresentar aos portugueses um programa cuja eficácia «depende única e exclusivamente da sua passividade e espírito de sacrifício», Luis Barbosa avança com alternativas:

«O que é necessário é fazer uma revolução cultural, em relação à qual o 25 de Abril falhou completamente; é preciso dizer às pessoas que não podemos ficar sentados à espera que outros decidam por nós; precisamos de nos levantar e tomar o destino nas nossas mãos», afirma.

Referindo-se aos sociais-democratas, Luis Barbosa considera ser com «acabar com as ambiguidades».

Luis Barbosa conclui a entre-

vista dizendo que o actual Executivo «não está a fazer nada». E explica porque: «Vejo todos os dias o desespero com que se assiste à degradação das situações, ao aumento das dificulda-

des para fazer o que quer que seja.» E à laia de acrescido, sentencia: «No fundo, vivemos o modelo socialista inquinado pelo gonzalvismo e pela estrutura burocrática do regime anterior.»

A «Barraca» em Alfama

A Barraca reaparece hoje...mas na rua, porque continua à espera de uma sala.

Mas esta noite, às 21.30, vai estar em Alfama, no Largo de S. Miguel, ao lado da igreja, com o mesmo nome, para representar «Um dia na capital do Império» de António Ribeiro Chiado/ Hélder Costa, com música de Orlando Costa.

E aproveitando a oportunidade e o local, a «Barraca» vai para estabelecer um diálogo com o público.

Os moradores do Largo (próximo do Chafariz de Alfama) já prometeram que põem os fogões a carvão à porta para as belas sardínhas e tinto ou branco com ares de fim de estação.

ISRAEL
TERRA SANTA
8 PARTIDAS: 18 MAI - 8 JUN - 20 JUL - 3 E 17 AGO
DIAS 1 E 21 SET - 5 OUT - 21 DEZ

TERRA SANTA E EGITO
9 PARTIDAS: 31 MAI - 21 JUN - 5 E 19 JUL
DIAS 2, 9, 16 E 30 AGO - 6 E 20 SET - 4 OUT - 1 NOV - 20 DEZ

TERRA SANTA E ROMA
10 DIAS PARTIDAS: 22 JUN - 10 E 24 AGO - 7 E 14 DEZ

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840
PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

abreu
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL



TEMPO DE ANTENA DA CGTP-IN

RDP — depois do jornal da tarde das 13.00 h — Antena 1
RTP — depois do Telejornal das 20.00 h — Canal 1

Dia 30/9/83
(sexta-feira)

- Pelo pagamento de salários em atraso
- Pela defesa do direito ao trabalho; contra a lei dos despedimentos (Lay-off)
- Contra o aumento do custo de vida e os novos impostos sobre quem trabalha
- Pela defesa das nacionalizações e da Reforma Agrária
- Por uma política democrática e nacional

MANIFESTAÇÃO DIA 15 OUTUBRO

Dia Mundial
da Música
comemora-se
amanhã

Concerto
na RTP
e «Festa»
na Aula Magna



Mais um disco
de Vitorino

A outra
face
da
intervenção

JODITH ELLEN

«Quatro Amigos» A inesquecível Georgia



CINEMACINEMACINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN



Jodi Thelen e Craig Wasson em «Quatro Amigos»: Ela decidira que ele seria o seu primeiro amante, ele não sabe que responder

Quatro Amigos

O que mais surpreende nesta terna, desiludida, esperançada viagem à geração dos anos 60 não é o tom. Arthur Penn perto das pessoas, apostando em coisas fortes como uma despedida, uma dor, uma noite de alegria, a amizade, o amor, a violência, a ressaca, a amargura, nada disso é imprevisível num autor que já nos deu **Alice's Restaurant**. O que espanta, agradavelmente, é que lhe tenha sido possível abandonar um cinema estabelecido (onde os actores consagrados ocupavam posição decisiva quanto à própria retórica dos filmes: o caso mais nítido é o de **Duelo no Missouri**), que tenha desejado sair da revisita perturbante aos «géneros» (o «western»: **Pequeno Grande Homem**, **Duelo no Mis-**

souri; o filme «negro»: **Um Lance no Escuro**) para erguer um filme que se funda numa desenvoltura e num turbilhão que só querem dizer que se está vivo, a melhor coisa do mundo.

Quatro Amigos não é o regresso saudosista a um tempo. É uma aproximação solidária e lúcida aos jovens que amadureceram nos **sixties**. Onde Penn nem sempre acerta mas se sente o prazer de um trabalho sem rede. Onde se sente que representar (veja-se Jodi Thelen), é uma espécie de euforia total.

Cinemas **Apolo 70** (14, 16,30, 19, 21,30 e 24 h.) e **Satélite** (14, 16,30, 19 e 21,30 h.) (Interdito a men. 13 anos)

Serenata à chuva

Um daqueles filmes que nos convencem que o cinema pode ser um misto de beleza e alegria. Gene Kelly, Debbie Reynolds, Donald O'Connor e Cyd Charisse estrelam este musical inesquecível.

Cinema Quarteto - sala 2 (14,30, 16,45, 19 e 21 h) (Para todos)

Lola Montès

Provavelmente o cinema moderno, o cinema para quem o falso é um valor estético, começou aqui. **Lola Montès** é o artificio feito paixão, prazer de aristocratas.

Cinema Quarteto - sala 1 (14,15, 16,30, 18,45 e 21 h) (Não acons. men. 13 anos)

ET - O Extraterrestre

O sucesso interminável. Spielberg conseguiu a fórmula mágica de agarrar o público e a crítica e de facturar como nenhum outro realizador na História do Cinema?

Cinema Cinebloco (14,30, 16,45, 19 e 21,30 H) (Para todos)

Os Salteadores da Arca Perdida

O sucesso interminável. Spielberg conseguiu a fórmula

mágica de agarrar o público e a crítica e de facturar como nenhum outro realizador na História do Cinema?

Cinema Caleidoscópio (14, 16,30, 19 e 21,30) (Não acons. men. 13 anos).

Os Três Dias do Condor

Um thriller exemplar do cinema liberal americano dos anos 70 de que Sydney Polack e Robert Redford foram figuras de proa.

Cinema Alfa 2 (13,45, 16,15, 18,45, 21,15 e 23,45) (Interdito a men 13 anos)

Serenata à Chuva

Lola Montes

E.T. - o Extraterrestre

Quatro Amigos

Os Salteadores da Arca Perdida

Os Três Dias do Condor

Por Favor Não Me Morda o Pescoço

American Gigolo

A Escolha de Sofia

Oficial e Cavaleiro

O Verão Assassino

Gandhi

10-Uma Mulher de Sonho

Pato Com Laranja

Os Aventureiros do Fim do Mundo

O Raid Relâmpago dos Comandos

O Turno da Noite



A «CHAVE»

- ★★★★ - Excepcional
- ★★★ - Bom
- ★★ - Interessante
- ★ - Desinteressante
- - A Evitar

Um filme de STENO

BUD SPENCER



INSULTO A MARTIN LUTHER KING JR.

NO NILO

ENZO CANNVALE · ANGELO INFANTI · CINZIA MONREALE
E COM O GAROTO ZULU BODO

Em
2.ª SEMANA **PATHÉ**

MEIA-NOITE MEIA-NOITE MEIA-NOITE MEIA-NOITE MEIA-NOITE MEIA-N

Em termos de sessões especiais tardias, este fim-de-semana é desanimadoramente desértico. Dizer que não há quase nada que valha a pena ver não é ser catastrófico mas a mera constatação de uma situação.

Entretanto não se esqueça que há salas com sessões à meia-noite exibindo o filme em curso nas outras sessões. Mereceu atenção o **Alfa 2** (23,45 h) com **Os três dias do Condor** de Sydney Pollack, o **Alfa 3** (0,15) com **Oficial e cavaleiro** de Taylor Hackford, o **Hollywood sala 1** (24 h) e **sala 2** (23,45 h) com, respectivamente, **Pato com laranja** de Luciano Salce e **Por favor não me morda o pescoço** de Roman Polanski, o **Londres** (só ao sábado, 24 h) com **O Verão assassino** de Jean Becker e o **7.ª Arte** (23,45 h) com **10-Uma mulher de sonho** de Blake Edwards.

Sexta-feira

Hoje o nosso conselho primeiro vai para o **Quarteto** (23,45 h) onde há as duas partes de 1900 de Bernardo Berolucci, talvez o grande filme do compromisso histórico italiano. Em alternativa tem **Atlantic City, USA** de Louis Malle e **A grande decisão** de Herbert Ross. Escolha o que escolher, uma coisa é certa: vê, com certeza, bons trabalhos de actores. Depardiev e De Nino em 1900, Susan Sarandon e Burt Lancaster em **Atlantic City, USA**, Anne Bancroft e Shirley Maclaine em **A grande deci-**



Susan Sarandon e Burt Lancaster em «Atlantic City, USA» de Louis Malle (visível logo à noite, às 23,45 h., no Quarteto)

são.

Se prefere a música, então vá o **Monte Carlos** (24 h) para o **Festival Joe Cocker** que aí se exhibe.

A comédia está no **Quinteto** (24 h) com **Frankenstein Júnior**, indubitavelmente o melhor filme de Mel Brooks. Um policial interessante, com uma Faye Dunaway belíssima, passa no **Satélite** (24 h): **Os olhos de Laura Mars**. Cinema de acção, inteligente, encontra-se no **City Cine** (23,45 h): **Assalto à 13.ª esquadra** de John Carpenter.

Por último, mas não em derradeira alternativa, o **Zodiaco** (24 h) exhibe **A colina maldita** de Lumet. O militarismo, na sua face mais hedionda, denunciado com vigor.

Sábado

Se hoje lhe dissermos que só há **A colina maldita** de Lumet, no **Zodiaco** (24 h) e **Os olhos de Laura Mars** de Kershner, no **Satélite** (24 h), até parece mentira, não é?

Do outro lado do rio, em Almada, a Academia (24 h) tem **Assalto à 13.ª esquadra** de Carpenter.

Domingo

Reduzidos ao **Quarteto**, é... Às 23,30 h as opções são **Um homem na sombra** de Joseph Lsey, **A terra das mil aventuras** de William Wyler, **A filha do mineiro** de Michael Apted e **Tudo a postos nada em ordem** de Lina Wetmuller.

Por Favor Não Me Morda o Pescoço

Eles mordem tudo, eles mordem tudo, eles mordem tudo e não deixam nada.

Uma comédia de Roman Polanski.

Cinema Hollywood - sala 2 (14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45) (Não acons. men. 18 anos)

American Gigolo

Que Paul Schrader era um moralista sempre se soube. Mas aquilo que faz o fascínio do seu cinema (a volúpia do contágio pelo pecado, a vertigem transgressora) está aqui reduzido a nada. Resultado: um filme anti-séptico, onde a segurança formal não supera a timidez do discurso.

Cinema Zodiaco (14.45, 17,

19.15 e 21.30) (Não acons. men. 18 anos)

A escolha de Sofia

Meryl Streep, fulgurante, até faz esquecer que o filme tem poucas ideias. Mas a memória do nazismo, a ideia de que, em terra ocupada, mesmo os intelectuais colaboracionistas estão na rota do campo de concentração, é algo que merece a pena meditar.

Cinema S. Jorge 1 (15, 18.15 e 21.30) (Para maiores de 12 anos)

Oficial e Cavalheiro

Valores militaristas estão de volta. O americano duro e terno, forjado na violência da Academia Militar, é o modelo.

Um melodrama eficaz, típico talvez da América destes dias.

Cinemas Alfa 3 (14.15, 16.45,

15, 21.45 e 0.15), Nimas e Tivoli (14, 16.30, 19 e 21.30) (Não acons. men. 18 anos)

O Verão Assassino

Isabelle Adjani, numa provocante juvenzina de província, ainda é o que sustenta um filme onde tudo o resto tem o brilho da indústria mas se esfazela ao mínimo olhar mais atento.

Cinema Londres (14, 16.30, 19 e 21.30) (Para maiores de 12 anos)

Gandhi

Prossegue a carreira do mais oscarizado filme do ano. Por Ben Kingsley, por alguns momentos a ouvir Ravi Shankar, até vale a pena suportar a académica e oficiosa realização de Attenborough.

Cinema S. Jorge 3 (13.45, 17.30 e 21 h)

(Não acons. men. 13 anos)

10 - Uma Mulher de Sonho

A ironia de Blake Edwards cor-roi como ácido o mito da boa Derek. Ou como um filme feito para lançar uma vedeta acaba por não a servir tanto como isso.

Cinema 7.ª Arte (14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45) (Não acons. men. 13 anos)

Pato com Laranja

Aproveitando a publicidade gratuita do senhor doutor Palma Ferreira (não há nada como ter primeiras páginas sem despende um chavo), o distribuidor resolve repor esta comédia de Luciano Salce, certamente divertida mas abaixo do melhor que nos deu o cinema italiano do género.

Cinema Hollywood - sala 1

(14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h) (Não acons. men. 13 anos)

Superman III

Nem ele voa muito nem a gente se ri francamente. É um pouco como ir à Feira Popular e encontrar o carrocel escangalhado.

Cinema Terminal (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30) (Para maiores de 6 anos)

Os Aventureiros do fim do Mundo

Pretende ir na esteira de Spielberg mas não chega nem perto da espuma. O grande sucesso que está a obter na América deve-se, provavelmente, a Tom Seeleck, o actor protagonista que é, no momento, a vedeta de uma série televisiva com êxito. E cá?

Cinemas Alfa 1 (14, 16.30, 19,

21.30 e 24 h), Berna e Mundial (14, 16.30, 19 e 21.30) (Para todos)

O «Raid» Relâmpago dos Comandos

A propaganda sionista e militarista transfere-se para o Quinteto. Já não há salas que rejeitem, radicalment, o lixo?

Cinema Quinteto (14.30, 16.45, 19 e 21.30) (Não acons. men. 13 anos)

O Turno da Noite

Um bordel na morgue de Nova Iorque é uma ideia que podia dar um filme bem divertido. Tivesse ela sido aproveitada por um realizador capaz de humor negro e não estaríamos aqui a verberar mais um disparate cinematográfico.

Cinema Ávila (14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45) (Não acons. men. 18 anos)



«Anchieta, José do Brasil», um filme do brasileiro Paulo Cezar Saraceni (a exhibir, na Cinemateca, dia 4 às 21.30)

OS FILMES DA CINEMATECA

Concluída a programação com a qual se comemoraram os vinte e cinco anos da actividade de difusão da Cinemateca Portuguesa, esta semana há um ligeiro compasso de espera até que, no próximo dia 6 de Outubro, se inicie a Retrospectiva António Lopes Ribeiro, primeira iniciativa da presente temporada dedicada ao cinema português.

Esse compasso de espera vai ser ocupado com a exibição de quatro filmes do realizador brasileiro Paulo Cezar Saraceni, aproveitando a estada dos filmes entre nós por terem sido apresentados no recém-terminado Festival da Figueira da Foz.

Completamente desconhecida em Portugal, a filmografia de Paulo Cezar Saraceni não é, porém, nem pequena, nem recente, nem desinteressante.

Nascido no Rio de Janeiro, a 5 de Novembro de 1933, Saraceni estudou Direito, foi actor e assistente de encenação em teatro, fez crítica cinematográfica, antes de, em 1958, se começar a dedicar ao cinema, com a curta-metragem **Caminhos**.

Em 1960/61 estudou cinema em Itália e, no ano seguinte, fez a sua primeira longa-metragem, **Porto das Caixas**.

Desde então rodou vários curtas e médias-metragens e seis filmes de fundo: **O desafio** (1965), **Capitu** (1968), **A casa assassinada** (1971), **Amor, Carnaval e Sonho** (1972), **Anchieta, José do Brasil** (1976/77) e **Ao sul do meu corpo** (1980/81).

Desses seis filmes, quatro podem ser vistos, esta semana, na Cinemateca. A saber: dia 1 (às 18 h e às 21.30), **Ao sul do meu corpo**; dia 3 (às 18 h), **O desafio**; e (às 21.30 h) **A casa assassinada**; dia 4 (às 21.30 h), **Anchieta, José do Brasil**.

Lopes Ribeiro

Entretanto, dia 6 começa a Retrospectiva António Lopes Ribeiro. Sobre a importância deste realizador no decurso do cinema português, julgo não ser necessário alongar-me muito. Ele foi o cineasta oficial do Estado Novo que nele se afirmou em muito do melhor cinema de propaganda dos anos 30/40/50/60. Ver **A Revolução de Maio** ou as inúmeras curtas-metragens oficiais que rodou é penetrar no âmago da estética e dos métodos de propaganda do fascismo português.

Mas não só «encomendas» dirigiu Lopes Ribeiro. Também adaptou romances clássicos da nossa literatura (**O Primo Basílio**, **Amor de Perdição**, **Frei Luís de Sousa**), realizou uma das melhores comédias portuguesas dos anos 40 (**O pai tirano**), um dos mais conseguidos filmes de exaltação colonial (**Feitiço do Império**).

A obra de Lopes Ribeiro é, de entre todos os cineastas que trabalharam entre 1930 e 1960, aquela que mais se colocou à realidade ideológica portuguesa desse tempo, a que melhor a exprime, a que mais fundo a manipulou. Gostemos ou não do seu cinema, a verdade é que ele é um cineasta. Esta Retrospectiva, que dura até dia 21 de Outubro, vai ser uma oportunidade de o constatar.

O Ciclo abre, precisamente, com um dos melhores filmes de Lopes Ribeiro: no dia 6, às 21.30 h, **O pai tirano**, com Vasco Santana e Ribeirinho.

Dos filmes que se lhe vão seguir, aqui daremos conta ao longo das semanas que a Retrospectiva vai durar.

J. L. R.

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

Comédia à moda antiga

Ródion tem 60 anos, é cirurgião e dirige uma clínica em Riga. Está sentado no jardim, à sombra de um castanheiro porque o sol do norte, esta manhã, brilha.

Surge Lídia, uma mulher da mesma idade, que está na clínica desde há alguns dias: «faz» arteriosclorose. Ródion convocou-a porque desde a sua chegada pôs a clínica em polvorosa: salta de noite pela janela, lança-se no belo canto às cinco da manhã além de outras brincadeiras.

A «consulta» azeda-se logo de início. Cão e gato. Ródion, como não podia deixar de ser, odeia as mulheres, todas as mulheres. E Lídia, os homenzinhos. Ela parece inabordable, uma parede, mas Ródion acaba por saber que Lídia trabalha num circo, que foi actriz — o que «esclarece um pouco as coisas», diz ele em diagonal.

Esse estado de guerra atenua-se, uma noite, quando ambos foram ouvir um concerto de órgão na catedral. De súbito, ela levanta-se e sai. Ródion segue-a porque está frio, chove, pensa não ser prudente, oferece-se-lhe o guarda-chuva.

«Não há dúvida, só um homem é capaz de ir a um concerto com um guarda-chuva» ataca Lídia.

«Porque saiu? Não era tão belo?», pergunta Ródion.

«Por isso mesmo». Responde Lídia, tentando quebrar o guarda-chuva com um joelho. Foi esse o momento que Ródion escolheu para se oferecer, como a avó de Proust nos Campos Elísios, um «pequeno ataque». «Não foi por causa do guarda-chuva», dirá ele mais tarde, já restabelecido.

O resto não é difícil de adivinhar: Comédia à Moda Antiga conta a história de duas «solidões», no fim da vida, que vão finalmente encontrar-se. Alexei Arbutov, que também não é nenhum jovem, é actual-

mente um dos dramaturgos mais estimados em Leninegrado, em Kiev, como nos campos de maçãs e de bétulas por onde ele gosta de andar com os seus actores.

A peça é incrivelmente, fabulosamente soviética. Quer dizer, simples, clara, «naíve», de um homem que tem um coração muito grande e não tem vergonha disso. Teatro «ecológico» no qual crianças e velhos têm muitas vezes, ao contrário do que acontece por aqui, os primeiros papéis.

«Absolutamente nada» existe ainda

Comédia à Moda Antiga, de certo modo uma peça do «absolutamente nada», vem no momento próprio para nos restituir a brisa autêntica de uma terra onde o «absolutamente nada», precisamente, ainda existe.

É verdade que Lídia e Ródion são seres feridos, que participaram nos anos 20, de uma explosão fabulosa que depois foi travada. Eles continuam a sofrer as dores de uma guerra que matou dezenas de milhões de pessoas; sofrem no seu íntimo uma vida incompleta. Mas são exemplos de um povo que nós aqui não compreendemos, de quem não podemos atingir as certezas e as incertezas, que de qualquer maneira se habituou a uma repartição do pão, dos trabalhos, dos dias, e que por nada deste mundo toleraria a destruição de várias conquistas essenciais.

Para as nossas cabeças poluídas e desmultiplicadas pelo consumismo e pela intoxicação pelas palavras, Lídia e Ródion poderão parecer, na decência que os define, marcanos. É por isso que nos comovemos. Pela sua frescura mantida intacta. Comédia à Moda Antiga é uma ilha de juventude...(...)



EXTERNATO ALFA GARANTIA DE ÊXITO ESCOLAR

NOS CURSOS PREPARATÓRIO, GERAL
E COMPLEMENTAR
NOS 10.º, 11.º E 12.º ANOS
NA ADMISSÃO ÀS UNIVERSIDADES
Rua Rodrigo da Fonseca, 31-1.º e 2.º (à Braancamp)
572754 - 576362

INSCRIÇÕES AINDA ABERTAS

COSINA

UMA DOCE FORMA
DE FOTOGRAFAR



À VENDA NAS MELHORES
CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRES. EXCLUSIVO:

SIFOTO, LDA

R. DOS DOURADORES, 21 S/L Esq.
1100 LISBOA — TEL.: 87 87 30/87 76 71

FILMES CASTELLO LOPES 66
apresenta

ROMY SCHNEIDER / YVES MONTAND CLAIR DE FEMME



A LUZ DA PAIXÃO

O filme de
COSTA GAVRAS

com ROMOLO VALLI · ROBERTO BENIGNI · DIETER SCHIDOR

**HOJE ÀS 21.30 ESTREIA
EM 2 CINEMAS**

Maiores de 16 anos

INAUGURAÇÃO 6.ª FEIRA

CINE 222

COLORIDO

CINE TURIM

em Benfica (frente à Igreja)

O grande filme da nova temporada

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24
(às Janelas Verdes)
tel. 607299

(Quintas e sextas às 22.00 horas, sábados às 21.15 e 23.45 horas).

ZIGUEZAGUE — Cabaret. Texto e encenação de Fernando Gomes, sonoplastia e luminotécnica de Eduardo Cruz, interpretação de Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira, Isabel Ribas, Miguel Guilherme e Rogério Samora.

D. Maria II

Rossio — tel. 322210

Estreia no dia 7 de Outubro. **AUTO DE SANTO ANTÓNIO** de Afonso Álvares, e **AUTO DE VICENTE ANES JOEIRA**, de autor desconhecido. Encenação de Castro Guedes, assistência de Fernanda Lapa, cenários de Fernando Filipe, figurinos de Moura Pinheiro, música de José Prata e interpretação de António Anjos, Carlos Pimenta, António Sarmiento, Lourdes Norberto, Alberto Vilar, Igor Sampaio, Lucia Maria, Paula Mora, Vítor Ribeiro, António Banha, Fernanda Borsati, Nuno Franco, Carlos Costa, Amélia Mata, Fernanda Alves, Irene Isidro, Carlos Duarte e Barroso Lopes.

Teatro Experimental de Cascais

Ruínas do Convento do Carmo em Lisboa

JEDERMANN (TODO-O-MUNDO) Auto da Moralidade

ESPECTÁCULOS DE CAFÉ-TEATRO



Café Concerto

Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto) — tel. 366387

CONCERTO EM LUA MAIOR, com Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira e Isabel Ribas.

Teatro do Bairro Alto «Companhia da Cornucópia»

Rua Tenente Cascais, 1-A
— tel. 661515-669205

A partir do dia 1 de Outubro — (Terças e sábados às 21.30 — Domingos às 17 horas).
NOVAS PERSPECTIVAS de

da Morte do Homem Rico — de Hugo von Hofmannsthal

(De 27 de Setembro a 26 de Outubro — Todos os dias às 21.30, excepto às segundas-feiras).

Encenação de Carlos Avilez, tradução de João Barrento, movimento coreográfico Agueda de Sena, direcção plástica de Luiz Filipe Abreu e interpretação de António Marques, Carlos Freixo, Cecília Guimarães, Fernando Côrte-Real, Ilda Roquete, João Vasco, Luiz Riso, Luiza Salgueiro, Maria Albergaria, Paulo B., Santos Manuel, Celso Cleto, Gisela Cañamero, Juvenal Garcês, José Barbieri, Paulo Lages, Maria João, João Franco e Samuel.

Teatro Aberto

Praça de Espanha, tel. 770969

«Novo Grupo de Teatro» apresenta: **COMÉDIA À MODA ANTIGA**, de Alef Aruzov (de terça a sábado às 21.30), encenação de Jorge Listopad, cenografia de Dalton Salem Asséf, assistência dramática e tradução de Carlos Porto, interpretação de Carmen Dolores e Curado Ribeiro.

ABC

Parque Mayer — tel. 366745

TODOS TESOS — Revista — (Diariamente, excepto à segunda, às 20.30 e às 23 horas, domingos e feriados também às 16 horas), original de Eduardo Damas, Carlos Coelho e Eugénio Salvador, música de Manuel Paíão, Carlos Ribeiro e Mike Sargent, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira,



Irene Isidro e Fernanda Alves: «O

Carlos Coelho, António Spina, Maria Tavares e Rosa do Canto, entre outros.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — tel. 897017

ANNIE — Encenação de An-

gel Justa, direcção de actores de Armando Cortez, tradução e adaptação de César de Oliveira, cenários de Moniz Ribeiro. Figurinos de Costa Reis. Direcção musical de Jorge Machado e interpretação de Nicolau Breyner, Rita Ribeiro, Armando Cortez, Manuela Maria, Carlos Quintas, Natália de Sousa, Luís Horta,

Representações espec

Alcobaça

Dias 29 e 30 de Setembro. O Grupo COMUNA TEATRO DE PESQUISA, apresenta o seu espectáculo **A CASTRO** de António Ferreira. Versão cénica e encenação de João Mota, dramaturgia de Abel Neves e João Mota, música de Eduardo Pais Mamede, direcção e construção de instrumentos musicais de José Pedro Calado, figurinos de Carlos Paulo, máscaras de Jorge Loureiro e Carmen Marques, interpretação de Luzia Paramés, Carmen Marques, Amélia Videira, Carlos Paulo, João Mota, Alexandre Melo, Marques Arede, Alexandre Sousa, Lídia Franco, Abel Neves, Adriano Luz, Carlos Delgado, Jorge Costa, Jorge Loureiro, Paulo Ferreira, Ana Cristina e Quicas.

PORTO

De 4 a 15 de Setembro, no «Auditório Nacional Carlos Al-

berto» O NOVO GRUPO DE TEATRO, apresenta a peça **OIÇAM COMO EU RESPIRO** de Dario Fô/Franca Rame, numa versão de Luiz Francisco Rebelo, música de Pedro Osório, dramaturgia de Vera San Payo Lemos, cenografia de António Casimiro, encenação de João Lourenço e interpretação de Irene Cruz, Carmen Santos e Melim Teixeira.

RONDA 77

Avenida Saboia, 3 — MONTE ESTORIL — Tel. 2680965

DÁ-ME CHUTOS NO ESTORIL — Espectáculo de Travesti.

(Sextas e Sábados à 1.30 horas) com Lydia Barloff (José Manuel Rosado), Suzy Sweet, Doll Phoenix, Mimi La Chance, Cindy Sorach e José Dias.



«Oiçam como Eu Respiro»: Irene Cruz

TEATRO TEATRO TEATROTEA



res: «Aub de Vicente Anes Joieira»

Verónica, Fernando Lito, Licínio França, Rui de Sá, Sara Machado e João Santos entre outros. No papel de Annie, Sandra.

Teatro Variedades

Parque Mayer — tel. 326037

(Todos os dias excepto segundas).

UM FANTASMA CHAMADO ISABEL, de Henrique Viana, encenação de Carlos César, interpretação de Henrique Santos, Maria Helena Matos, Isabel Ferrão, João Rodrigo, Fernanda Oliveira, Luiz Esparteiro, Cláudia Martins e Carlos Miguel.

Cinemas



Alexandre Melo e Luzia Pacamés: «A Castro»

Cinema de Paris

De Zelig a Zelig

Woody Allen criou no seu último filme, «Zelig», o homem universal por excelência, capaz de estar em todos os lados e igual a todos os outros: o homem utópico, em suma, que é ideal e necessidade de todos os tempos e sobretudo do nosso — que é também o de Allen, depois de ter sido o de Chaplin...

De humor para humor, aliás, o judeu errante subsiste, nos cromossomos de sir Charles como nos de Woody que «sir» nunca será, graças a Jeová! — mas que, como o seu antecessor, é um Pierrot triste à descoberta do mundo.

Zelig tem a particularidade perigosa ou invejável de imediatamente assimilar os caracteres do meio em que se encontra: entre gordos é gordo, entre negros negro, índio entre peles-vermelhas, e S.A. entre outros em Berlim, por detrás dum Hitler discursador cujos efeitos inesperadamente destrói. Vemo-lo, de resto, junto de outras personagens e personalidades, mimético sempre, e duma seriedade a toda a prova. Caso clínico, ou paranóico, tanto lhe faz: ele quer simplesmente ser o que é e não pode ser — como a maior parte das pessoas que não dão por isso...

A existência histórica da invenção de Woody Allen (que é, evidentemente, a sua personagem) é garantida por entrevistas com gente

autêntica e de créditos firmados, como Saul Bellow ou Susan Sontag que se prestaram humorosamente ao jogo. E os documentários cinematográficos envolvem, naturalmente também, as presenças sucessivas de Zelig, ao lado de Hoover de Lindbergh, de Dempsey, de O'Neil, e dão-lhe o aval que os chamados meios de comunicação social prestam à também chamada história, em verdade mais ou menos oficial. Zelig existe e tudo o prova: é o homem-camaleão — menos por necessidade biológica, como a ciência julga, que por desejo de se parecer e de amar. Como Chaplin, mais uma vez se diga.

Como nos filmes de Chaplin-Charlot também, este filme de Allen é uma parábola (e, bem vistas as coisas, os anteriores igualmente) que diz, por distraídos mas acertados meios, o que quer dizer. Ou o que importa dizer. Já outro judeu, mais antigo, assim falava. Zelig está destinado a ser um arquétipo como Charlot, ou Candide, ou todos os outros que têm encarnado desejos e necessidades, terrores e esperanças.

A História, enfim, por via psicanalítica...

J.-A. França

Pelas colectividades ao fim-de-semana

Com um mês de Setembro que teimosamente se agarra ao Verão que já passou, os «apetites» maiores estão ainda dirigidos para as areias, águas, ondas e sol. Nem tal é de admirar, se pensarmos que os tempos de praia foram parcos em dias de tempo bom.

Por estas razões, os programas que as colectividades oferecem neste fim-de-semana não são abundantes. Mas, enquanto continuamos à espera do habitual relançamento que por esta altura do ano costuma suceder, passemos em revista o pouco que há a ver ou participar.

O **Clube Estrela, Campismo e Caravanismo**, realiza durante todo o fim-de-semana na Mata Nacional das Virtudes, na Azambuja, o seu acampamento de encerramento de actividades. A abertura é hoje, mas as actividades propriamente ditas iniciam-se amanhã cedo, com a abertura oficial, concerto pela **Banda do Centro Cultural Azambujense** e, da parte da tarde, visitas guiadas e um circuito de campo, terminando o dia com um fogo de campo.

No domingo, depois da alvorecida, uma garraizada e um almoço típico ribatejano constituem os momentos altos do convívio. Actua ainda o **Rancho Folclórico Ceifeiras e Campinos da Azambuja**, encerrando o campo a meio da tarde.

Não muito longe, em Vila Franca de Xira, integrada na tradicional Feira de Outubro, a Câmara Municipal de Vila Franca leva a efeito a partir do próximo domingo, e até ao dia 8 de Outubro, o **Terceiro Salão do Artesanato**.

Amanhã, pode assistir em Lisboa, nas instalações do Instituto Superior Técnico, à inauguração da exposição do **II Salão Universitário de Arte Fotográfica**, iniciativa do núcleo de arte fotográfica da Associação de Estudantes do IST, com a colaboração da Associação Portuguesa de Recursos Hídricos. O salão deste ano integrou um concurso aberto a todos os estudantes universitários ou pré-universitários residentes em território nacional, subordinado ao tema «A Água».

Finalmente, encerra-se hoje o ciclo «O Cinema e o Mundo do Trabalho», organizado pelo **ABC Cine-Clube de Lisboa**, com a exibição a partir das 19 horas no Estúdio 444 da obra **Norma Rae**, de Martin Ritt. A iniciativa tem a colaboração do Sindicato dos Trabalhadores da Aviação.

MÚSICA



Adriano Jordão, com o maestro David Epstein, no final do recital de Ravel, no Jordan Hall, em Boston, em 1980

O Dia mundial da música é no sábado

As comemorações do Dia Mundial da Música de 1983 não nos trazem, em termos de quantidade pelo menos, relações surpreendentes — sito em relação ao que no ano passado aconteceu.

A R.T.P. Transmitirá no Canal 1, em diferido, um concerto com a Orquestra Sinfónica de Bamberg, tocando a Sinfonia nº 3 («heróica») de Beethoven, concerto que se realizou por ocasião do I Festival Internacional de Música de Lisboa. Será sempre a oportunidade de ouvir uma boa orquestra, mas o grande acontecimento virá da Aula Magna onde se apresentarão músicos dos mais diversos «géneros», num espectáculo intitulado «A Festa da Música», apresentado por António Vitorino D'Almeida.

Este artigo referir-se-á aos intérpretes da chamada «música clássica» e não poderemos deixar de salientar os pianistas Carla Seixas e Adriano Jordão e o cantor Fernando Serafim.

Carla Seixas, presentemente a estudar em Paris com o pianista Jean Fassina e durante muitos anos aluna de Tania Achot e Sequeira Costa, já teve possibilidades de se afirmar como uma das maiores pianistas da sua geração. Não me esqueço de um recital no Teatro São Luiz (em que acompanhou a cantora Liz Altavilla) nem de um dado no Atrio do Museu Gulbenkian em que tocou, de forma surpreendente, 3 Prelúdios de Debussy. Carla Seixas é, como já disse frequentíssimas vezes, o fruto palpável de um ensino

«com pés e cabeça» cujos resultados (até à data e que eu conheça) são só devidos a Tania Achot e Sequeira Costa.

Aquela pianista acompanhará o tenor Fernando Serafim, bastante conhecido do público português pelas suas frequentes aparições, quer no Teatro Nacional de São Carlos (onde é

cantor residente), quer em recitais um pouco por todo o país.

Embora não tenha dados concretos, soube que a Fundação Gulbenkian proporcionará ouvir jovens intérpretes portugueses (Nuno Viera de Almeida, Helena Afonso, etc.)

Manuel Jorge Correia

SÁBADO, 1

21.30 — Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.
«A Festa da Música» — Carla Seixas, Adriano Jordão, Fernando Serafim, Orquestra da Câmara Pró-Música. Comemorações do Dia Mundial da Música.

CINEMATECA PORTUGUESA

Sala Dr. Félix Ribeiro
Rua Barata Salgueiro, 39

FILMES DE PAULO CESAR SARACENI
Outubro de 1983

Dia 1, às 18h e 21h30
AO SUL DO MEU CORPO (1980/81)

Dia 3, às 18h
O DESAFIO (1965)
às 21h30
A CASA ASSASSINADA (1971)

Dia 4, às 21h30
ANCHIETA, JOSÉ DO BRASIL (1976/77)

Colaboração do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz.

Programa sujeito a alterações
Bilhetes: 50\$00. À venda uma hora antes de cada sessão.
Para maiores de 16 anos

Banda Desenhada

Da escola belga para os leitores portugueses

Os apreciadores mais exigentes de histórias aos quadrinhos, não deixarão passar em branco as aventuras de Chick Bill, Lucky Luke ou Martin Milan.

Eles aí estão de novo ao ataque, curiosamente em editoras diferentes, muitos anos depois do público juvenil (e não apenas juvenil...) ter aprendido a conhecê-los e amá-los na saudosa revista Tintin, que a Livraria Bertrand publicou.

Desses heróis, apenas Martin Milan continua «fiel» à casa que o viu aparecer em Portugal. Depois de «O emir dos 7 beduínos» e «Uma agonia de mil anos», surge agora a aventura «Os vagabundos da selva», assinada como as anteriores por Godard.

Na linha que o autor definiu para o seu personagem, Martin Milan permanece o eterno «cínico», que esconde, no fim de contas, um «coração de ouro», como os leitores poderão comprovar pela leitura desta mais recente história publicada entre nós. E, uma vez ao menos, um

«jornalista» sensacionalista em busca de uma «cacha», redime-se ao contribuir para a salvação de uma criança que quase perdera, com a sua sede de popularidade.

As aventuras de Chick Bill conhecem novo episódio com este «Casanova Kid» editado pelas Publicações Dom Quixote, terceiro da série de aventuras já dadas à estampa. O personagem concebido por Tibet, a partir de uma ideia de A. P. Duchateau, volta a dar o primeiro plano ao «secundário» Kid Gatilho, que é, afinal, com a sua «estupidez» e simplicidade, o verdadeiro herói da banda. «Casanova Kid» não acrescenta nada de novo ao que já nos fora dado conhecer nas aventuras anteriores, mas explora com eficácia suficiente um filão humorístico-narrativo susceptível de agradar aos mais jovens leitores.

Finalmente, um destaque para mais uma aventura de Lucky Luke, da autoria de Morris (de-

senho) e Goscinny (texto), lançada pela Meribérica-Liber, e que dá pelo nome de «A Caravana».

Haverá ainda alguma coisa a dizer do famoso «cowboy» que dispara mais depressa do que a própria sombra, e se afasta no final de cada aventura rumo ao sol posto, cantando o «I'm a poor lonesome cowboy and a long way from home...»?

Parodiando alguns célebres episódios da história da colonização americana, as aventuras de Lucky Luke constituem uma das mais belas homenagens que no velho continente foram prestadas à saga dos que partiram à conquista do Novo Mundo.

«A Caravana» não é tão bela como a sinfonia de Dvorak, nem nos oferece uma fruição estética tão poderosa. Mas permite passar alguns momentos bem-humorados. Depois, passe o livro ao seu filho, que não deve ter achado piada nenhuma à «usurpação»...



DISCOS



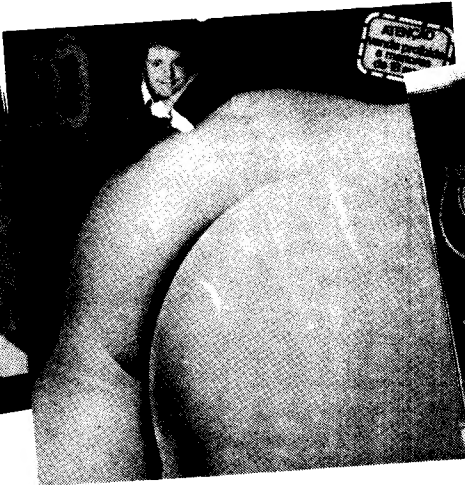
Laura Branigan
Branigan 2

Não tem um grande nome mas possui uma bela voz. Laura Branigan, uma jovem californiana, oferece-nos em «Branigan 2» um lote de sonoridade com vários sotaques. Quer recorrendo a autores como John Lang ou Faico, quer ao emprestar a sua voz a compositores como Pete Townsend, Laura Branigan consegue imprimir a cada trabalho uma sedução irresistível. Ouvi-la é um prazer. (Atlantic-Rádio Triunfo).



VITORINO
«Flor de la mar»

Este alentejano de um raio parece apostado em tramar-nos a vida. Lança-nos à cara uma obra que nos obriga, quer queiramos quer não, a ouvi-la e re-ouvi-la e, depois, a correr depressa para uma roda de amigos noctívagos conviver e falar deste seu último disco até às tantas. «Flor de la mar» é isso meso: um conjunto de sons e de textos (as minhas homenagens Eduardo...) que nos fazem sentir vivos, um apelo às nossas raízes, aos sonhos e projectos erradamente enterrados por tanta desilusão. Vitorino é a voz da nossa má-consciência. Bem haja! (EMI-Vicemi)



JÔ SOARES
a B... e outras histórias

Ele continua a ser impagável. Se nos conquista nos ecrãs, o «Gordo» também o faz pela via do acetato. E esta via tem uma vantagem: quem não tem um «vídeo» para registar alguns episódios memoráveis, pode continuar a rir a bandeiras despregadas ouvindo a voz de um homem que nos proporciona sempre o riso que engasga. Viva o Gordo! (Copacabana-Rádio Triunfo).



NITTY GRITTY
DIRT BAND
Let's go

Com 17 anos de carreira os «Nitty Gritty Dirt Band» continuam «fresquinhos da Silva». O primeiro grupo de «rock» americano a actuar por convite na União Soviética realiza em «Let's go» um dos seus melhores trabalhos. Razão têm eles para dizer que este álbum reúne «o melhor conjunto de temas dos nossos discos». (Liberty-Vicemi).



SUNNY ADÉ
and his
African Beats

Ela aí está a música africana em toda a sua plenitude. O guitarrista Sunny Adé, que se estreia nos escaparates das discotecas portuguesas, faz essa estreia em força: acompanhado por uma orquestra de 17 músicos, todos eles africanos, mergulha-nos no universo fabuloso dos ritmos africanos. Uma música cheia de improvisação e simples que transforma o dançar na coisa mais simples deste mundo. (Island-Dacapo)

UMA PAUSA NO PASSEIO ESTÁ EM VIEIRA DE LEIRIA?



ENTÃO VÁ AO BÚZIO

RESTAURANTE E MARISQUEIRA

- AÇORDA E ARROZ DE MARISCO
- SOPA DE PEDRA
- BACALHAU À BÚZIO

PRAIA VIEIRA DE LEIRIA
VIEIRA LEIRIA — TEL. 65400

ABRIMOS NO DOMINGO REGRESSADOS DE FÉRIAS



LOURINHÃ

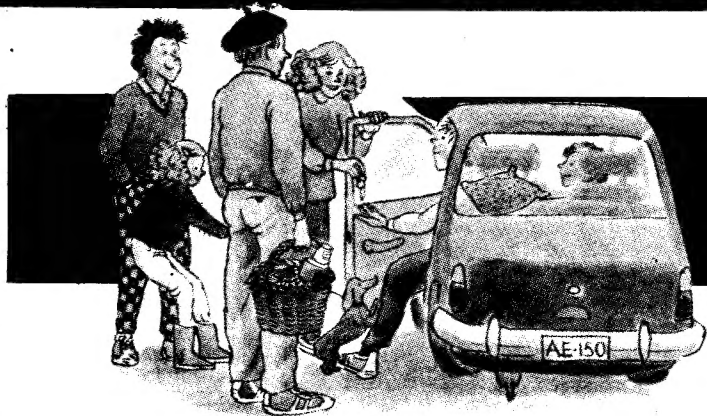
ADEGA TÍPICA

(COZINHA REGIONAL)
PROVÊ AS NOSSAS ESPECIALIDADES

- Caldeirada especial
- Bacalhau à Zé do Pipo
- e ao Domingo o nosso cozido
- PEIXES SEMPRE FRESCOS

PENSÃO ★ ★ ★ C/18 QUARTOS COM WC PRIVATIVO

Rua da Misericórdia, 22 — Tel. 420 30 — LOURINHÃ



POR TERRAS
DO MEU PAÍS

Pela Estremadura dentro até ao pinhal de Leiria

Estranharão alguns leitores tanta perseverança em desbravar campos, vales, montanhas e povoamentos a partir da capital. E que à Estremadura venha a ser dada, a partir de hoje, mais destaque do que seria de esperar.

A razão é bem simples e nada tem de obscuro. Dar a conhecer estas terras e estas gentes que nós próprios somos, acaba por ter de obedecer a um critério, ainda que seja a inexistência dele...

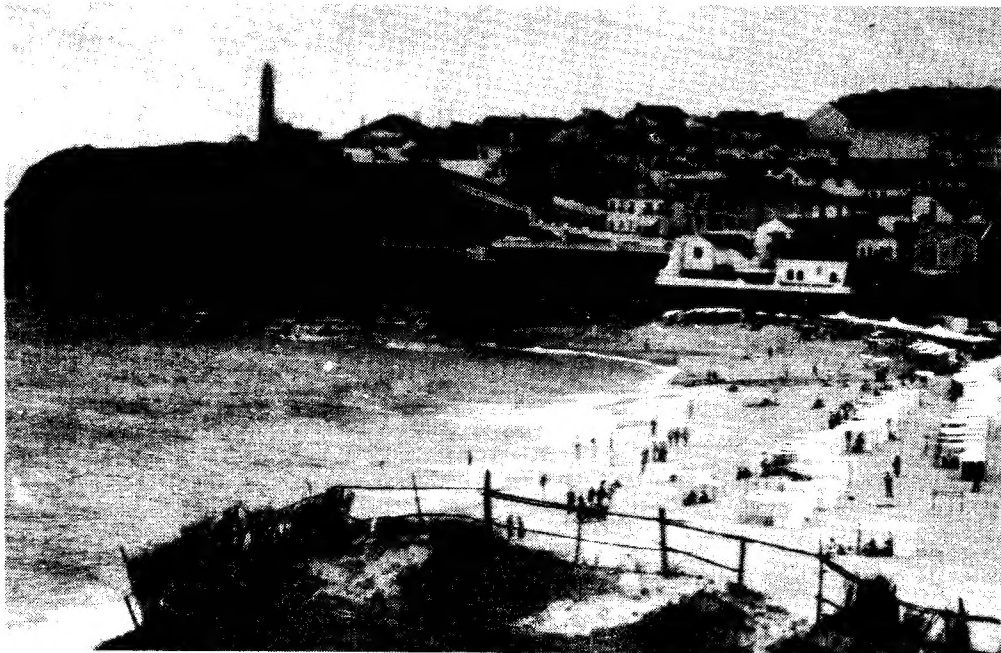
Não pense quem nos lê que nos limitamos a brincar com palavras. Na cidade de Lisboa vivem a maioria dos que nos lêem, e por isso natural se torna que a «prioridade» lhes seja concedida. Ou seja, que as propostas de passeio de fim-de-semana tenham em conta o ponto de partida que será a capital, ou as áreas e localidades suburbanas que lhes estão próximas.

Rumo ao Norte, pelas terras relativamente planas da Estremadura, parece aventura fácil. Se assim será ou não, que cada leitor tire as conclusões para si. E aproveite (ou não...) as sugestões que aqui lhe deixamos semanalmente.

O nosso objectivo é o triângulo formado pelas localidades de S. Pedro de Muel, Marinha Grande e Vieira de Leiria, com o famoso pinhal de Leiria de permeio.

O crescimento da Marinha Grande, por onde começaremos o nosso passeio, está associado à indústria do vidro, com a construção em 1769 da Fábrica de Vidro de Guilherme Stephens, com o apoio do Marquês de Pombal.

A estrutura urbana da Marinha não possui uma directa correspondência entre os complexos



S. Pedro de Muel: procurada estância de veraneio

fabris e os complexos sociais, tendo a vila crescido de modo que pareceria que a base económica do seu desenvolvimento nada teve a ver com a importante actividade fabril que a caracteriza.

Serve isto para dizer que na Marinha Grande, os mais autênticos «monumentos» a ver, ainda são as fábricas e os operários que nelas trabalham, em muitos casos em condições que tudo ficam a dever à necessidade de inovações tecnológicas.

Prosseguindo, encontrar-se-á na praia de S. Pedro de Muel um dos mais belos recantos da re-

gião. Antigo povoado árabe, foi durante muito tempo o pouso da família do marquês de Vila Real. De importante centro portuário passou, com o tempo e as alterações verificadas na sua costa, a amena estância de veraneio, que ainda hoje é muito procurada. A visitar na localidade, existe a casa do poeta Afonso Lopes Vieira e o farol no Penedo da Saudade, entre outros pontos de interesse.

O extenso e importante pinhal de Leiria constituirá, todavia, o ponto culminante desta incursão por terras estremenhãs. Dividido em talhões por linhas de fogo, o

pinhal é percorrido por várias estradas alcatroadas que permitem o acesso a muitos dos seus recantos de maior beleza (como a Porta Nova) e pontos de vigia de fogos (caso do Ponto Novo) de onde se abarca uma extensa e bela vista, em todas as direcções.

Do oceano às serras do maciço calcário a leste, vale a pena percorrer estas estradas e aprender a conhecer um pouco melhor a mata, a que não falta sequer um pequeno curso de água, o rio Muel, com exuberante vegetação em ambas as margens.



Pinhal de Leiria: por sendas e estradas a descoberta da terra e do seu povoamento



Na Marinha Grande, «monumentos» são os operários do vidro

TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO

SÁBADO

RTP-1

- 10.47—«Tempo dos mais novos». «Os Estruphes», são alguns dos desenhos animados deste espaço destinado às crianças.
- 12.00—«Grandes Esperanças».
- 12.30—«Novos Horizontes». Continuação do tema acupuntura com o Dr. Jorge Monteiro. Apresentação do Dr. Carlos Pereira.
- 13.00—«Sumário».
- 13.10—«Tempo dos Mais Novos».
- 13.30—«Cozinha é Fácil». Filipe de Vasconcelos num espaço de culinária.
- 14.00—«Mister Ed». O cavalo continua a falar.
- 14.30—«Os Segredos do Mar». Uma série de Philippe e Jacques Cousteau, sempre interessante.
- 15.30—«Sol de Verão». As bandas que vêm do Porto, apresentadas por Fernando Pessa.
- 16.30—«Verão Azul».
- 17.30—«Vivemúsica». Jorge Pego promove recém-lançados em disco.
- 18.30—«A Enfermeira». (Episódio n.º 9). Mary apaixonou-se por um professor de história de arte e pouco depois fica a saber que ele tem uma doença incurável.
- 19.30—«Dia Mundial da Música». Associando-se às iniciativas do Dia Mundial da Música, a RTP transmite a 3.ª Sinfonia de Beethoven em interpretação da Orquestra Sinfónica de Bamberg. Espectáculo gravado durante o recente Festival Internacional de Música de Lisboa.
- 20.30—«Telejornal».
- 21.00—«Assassínio no Texas». O 2.º episódio de uma mini-série policial com Farrah Fawcett.
- 22.00—«Georges Moustaki». O autor/compositor/interprete de «Le métèque» numa hora de espectáculo.
- 23.00—«Contos do Imprevisto». Mais uma história insolita, hoje com Rod Taylor no protagonista.

RTP-2

- 15.02—«Trotéu». Desporto durante toda a tarde de sábado.
- 21.00—«Cinema de Autor — 'Alex no País das Maravilhas'». Um filme realizado por Paul Mazursky, em 1970, com Donald Sutherland, Ellen Burstyn e uma breve aparição de Fellini. Nunca estreado em Portugal, «Alex no País das Maravilhas» é uma boa surpresa numa rubrica que as não tem tido.
- 22.30—«Jazz».

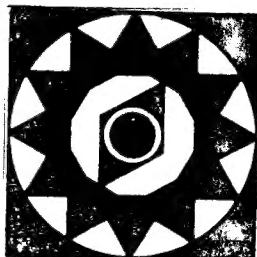
DOMINGO

RTP-1

- 10.47—«70 x 7». Actualidades religiosas.
- 11.15—«Eucaristia Dominical».
- 12.00—«Tempo dos Mais Novos». «A Abelha Maia».
- 13.00—«Sumário».
- 13.10—«TV Rural». Sousa Veloso e os problemas da agricultura.
- 13.35—«Sombra Sol». Actualidades tauromáquicas.
- 14.00—«Os Grandes Desertos». O que é para o Canadá o Grande Deserto Branco? É uma carga inútil, uma reserva ecológica ou um receptáculo de riquezas para o amanhã? Um programa de Henri de Turenne.
- 15.00—«O Mundo Maravilhoso de Walt Disney».
- 16.00—«O Barco do Amor».
- 17.00—«Expresso dos Animais».
- 17.30—«Sete Nôvas Para Sete Irmãos».
- 18.30—«Comédia Portuguesa». Hoje pode-se ver um dos pontos da degradação em que a comédia caiu em Portugal. O filme chama-se «Sertão de Faldas» e foi realizado em 1966 por Constantino Esteves, aproveitando duas vedetas do nacional-cançonetismo, António Calvário e Madalena Iglesias.
- 20.00—«Telejornal».
- 20.30—«Sim, Sr. Ministro». A política e os políticos ironizados com um humor tipicamente britânico.
- 21.00—«Lisboa no Fado». Numa realização de Rui Ferrão, imagens de Lisboa e fados na voz de Carlos Macedo, Ana Hortense, Filipe Duarte e Maria do Céu.
- 21.30—«O Pirata». Mais um série em reposição.
- 22.30—«Girabola». O desporto no país e no estrangeiro, com relevo para o futebol nacional.

RTP/2

- 20.02—«Os Automóveis e os Homens».
- 21.00—«Top 2». Um programa musical.
- 22.00—«Sweeney». Uma série policial com a violência, infelizes habitual.



HOTEL PARQUE

- QUARTOS COM CASA DE BANHO E TELEFONE
- TÊNIS E PARQUE AUTOMÓVEL A 200 M PRAIA
- ABERTO TODO ANO
- AV. MARECHAL CARMONA, 3 985 05
- S. MARTINHO DO PORTO 985 06

«Flor de la Mar», de Vitorino

Vitorino é um nome com foros de luta. Durante vários anos, ouvi-lo tinha o delicioso sabor a transgressão às regras de um sistema existente. Hoje com 41 anos, mantendo firme a chama que sempre o moveu, lança o álbum «Flor De La Mar». Um relato de episódios, de convívios e angústias do passado, que constitui história. Uma nova tática de intervenção: recuperar as verdadeiras raízes culturais portuguesas.

Em «Foor De La Mar» a música nasce melódica, nos cantos de festas populares, das gentes que labutam no campo. A concertina capricha, o adufe e o bandeir sabem a mouro. Reveste-se de rio. Guadiana das «frescas manhãs de Abril/ onde andarão lembranças mil...» Carrega-se de reflexos alentejanos. É terra.

«Cervejaria da Trindade». Estamos em Lisboa. Das cantigas ao som de uma guitarra. Das noites ganhas em roda de amigos. Do convívio feito boémio. Dos recantos vadios do Bairro Alto.

Também da violência de um «Guerrilheiro Urbano». De uma geração a meias entre um passado vago e um presente sombrio. Das «Damas de Copas». Dos ritmos eléctricos. E a cidade.

Finalmente, a «Queda do Império». Das conquistas marítimas dos portugueses. Das repressões sociais que se prolongaram, sangrentas. No fascínio e no engano das viagens, destruídas. E o rufar de tambores a transbordar. É o mar.

Vitorino, de negro vestido e soiaque matreiro fala deste seu quinto LP, gravado a solo. «O disco é um relato de episódios que constituem história. Não a história de escrever, mas a história de cantar. Tenta ser uma banda desenhada, por isso talvez

um bocado esfarrapada, do convívio. De noites passadas no Bairro Alto com os amigos. Da Trindade, que até uma certa altura, foi o centro de encontro, depois de comícios e manifestações». Daquilo que é o reflexo de um tempo e espaço definidos, que dão lugar a lutas velhas e esperanças reacesas.

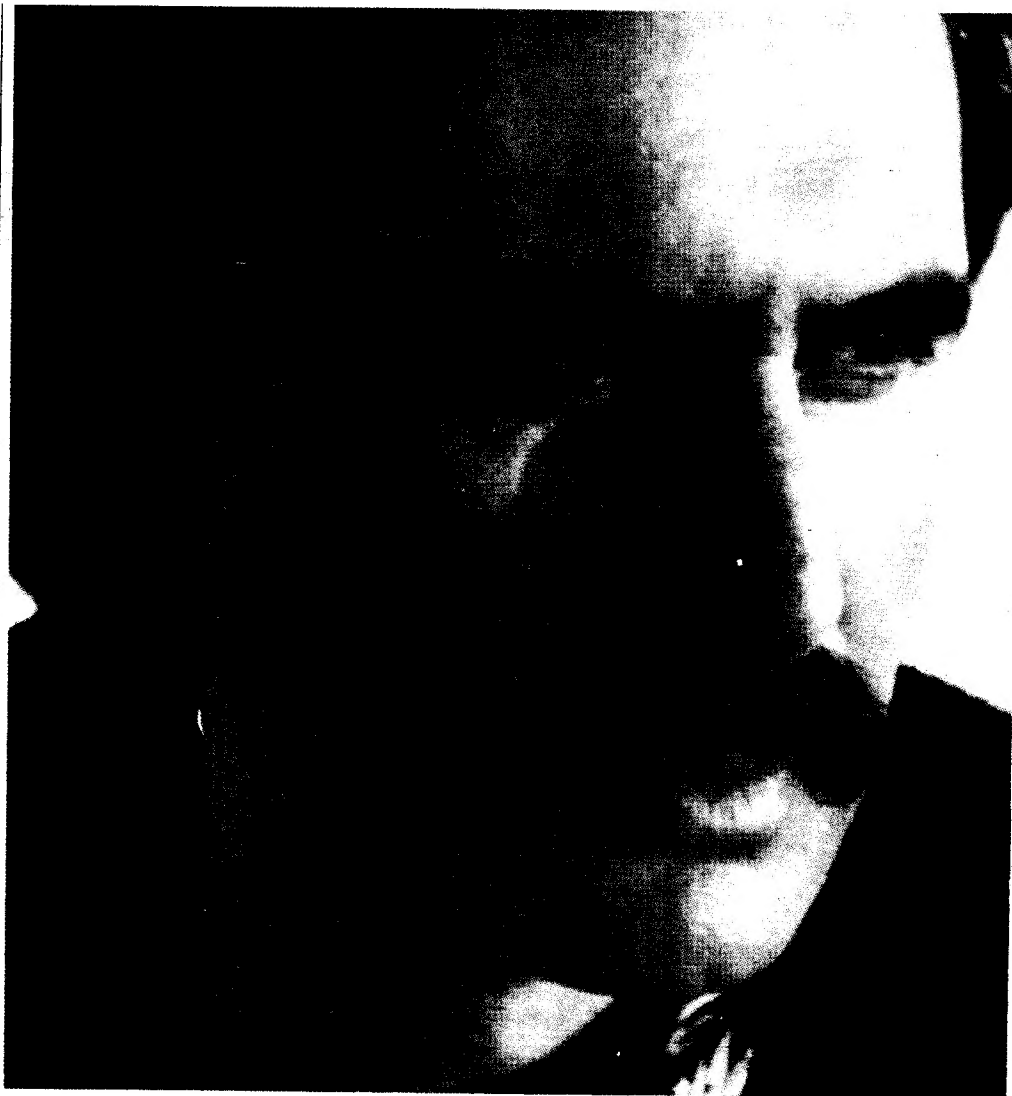
Recuperar raízes culturais...

Nascido no Redondo, das planícies alentejanas, Vitorino Salomé Vieira é filho de músicos e cantadores. Desde criança envolvido na cultura tradicional da sua terra aprendeu a cantar em coro ou ao desafio.

Nos anos 60, viajou nas peregrinações «hippies», estreando-se no palco, em Paris. Na década de 70, aparece associado a José Afonso, Adriano Correia de Oliveira e Fausto, tendo sido os seus primeiros trabalhos de estúdio ao lado destes músicos.

É em 1975 que grava o seu primeiro álbum a solo «Semear Salsa ao Reguinho», seguindo-se «Malteses». Em 79 edita «Não Há Terra Que Resista», um LP dedicado à Reforma Agrária. Mais tarde é a vez de «Romances».

É já longo o percurso deste cantor sempre atento, de



Vitorino: um contrabandista de experiências...

dúvidas e certezas constantes, na música portuguesa. De «Semear Salsa ao Reguinho» a «Flor de La Mar» uma mesma intervenção assumida. Transformada na forma. «A música acompanha o contorno de evolução das coisas em termos políticos e sociais. Neste mo-

mento é mais importante intervir recuperando as verdadeiras raízes culturais portuguesas. A canção panfletária teve o seu tempo e a sua função».

Uma questão de tática. Hoje a canção pode corroer mais do que a seguir ao 25 de Abril. Talvez por essa razão

não somos praticamente ouvidos na rádio e não vamos à televisão».

Vitorino aguça cada vez mais o olhar, quando fala de arte em consequência do movimento social. «Um artista tem que ser sempre revolucionário e vanguardista. Estar sempre contra o poder,

senão adormece nos braços do mesmo. Tem que pôr constantes dúvidas. Levantar questões. A diferença é que os eixos dos revolucionários são sempre renovados».

A massificação da cultura

Já lhes chamaram, aos Zecas e aos Sérgio, aos Faustos e Vitorinos, músicos de intervenção, da canção comprometida, da canção preocupada. Agora são os cantores da Música Popular Portuguesa. «Isso é apenas um rótulo. Creio que foi criado com boa intenção. A de nos limitar a uma área. O fado e a moda do Alentejo também são música popular portuguesa. Mas, penso que o termo deixa de ter o peso das palavras, para definir uma certa área de cantores».

O músico, que conta da gente é igual à gente, das coisas simples da vida. Realidades incómodas, interrogações e angústias diz existir um movimento bem definido de Música Popular Portuguesa. «Ele exprime-se através de uma linguagem textual e musical próprias. Da procura de uma certa identidade. Não somos alheios ao que se passa à nossa volta».

Para concluir refere-se a estermovimento como «massificador» da cultura portuguesa. «Antes do 25 de Abril cantar em português era revolucionário. Acontece que um país que perde a língua, a sua cultura, perde a independência e subjugase com facilidade».

Edite Martins de Carvalho

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS



Defunto (O)

— média-metragem
— 16 mm/cor

Realização: Noémia Delgado. **Argumento:** Noémia Delgado, em adaptação livre do conto de Eça de Queiroz. **Fotografia:**

João Abel (Aboim). **Música:** Penderecki, Mahler, Monteverdi. **Montagem:** Noémia Delgado, Dominique Rollin. **Som:** Carlos Alberto Lopes. **Interpretação:** João Guedes,

Adelaide João, José Caldeira, Argentina Rocha, Rosário Gonzaga, Álvaro Corte Real, Avelino Duarte, etc. **Produção:** Eranova, para a RTR. **Produtor-delegado:** João de Vieneses Ferreira. **Direcção de produção:**

João Franco, António Bastos. **Duração:** 50 minutos (aprox.). **Rodagem:** 1980. **Estreia:**

22 de Janeiro de 1981 (na RTP/2). **Localização de cópias:** Radiotevisão Portuguesa.

Da série «Contos Fantásticos» este **O Defunto** é, talvez, o menos conseguido dos seus filmes.

Adaptando um conto de Eça de Queiroz que o cinema português já abordara (em **O Cerro dos Enforcados** de Fernando Garcia, estreado em 1954), Noémia Delgado não conseguiu dar o carácter terrífico desta história de um justicado a quem o céu manda morrer de novo em vez de um cavaleiro atraído a uma cilada.

O próprio João Guedes não atina com a violência, a perversidade e o desespero amoroso do seu papel. Apenas Adelaide João, numa aia ciumenta da jovem senhora de Lara, tem um desempenho suficientemente inquietante. Mas não é desse personagem que vem a vingança.



Uma parte da equipa, durante a rodagem da série: da esq. para a dir. Humberto Alves, Bento Pinto da França, António Escudeiro e José Torres

Descobrimientos portugueses (os)

— série TV
— 16 mm/cor

Realização: Bento Pinto da França. **Imagem e câmara:** António Escudeiro. **Equipa Técnica:** António Humberto Alves, Carlos Manuel Lopes, José Carlos Violante Torres. **Sonoplastia e montagem:** José Manuel Alves Pereira, Bento Pinto da França. **Produção:** Comissariado da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, Instituto Português de Cinema, Radiotevisão Portuguesa. **Produção executiva:** Filmes Astrolábio (António Escudeiro). **Duração:** 4x50 minutos (aprox.). **Rodagem:** 1981/83. **Estreia:** 12 de Agosto de 1983 (na RTP/1). **Localização de cópias:** Radiotevisão Portuguesa.

Durante mais de dois anos uma equipa de cinema correu mundo colhendo imagens de vestígios da expansão portuguesa nos séculos XV e XVI. De uma massa enorme de material filmado

se construiu esta série.

Antes do mais há a realçar o grande valor documental deste trabalho. Depois anote-se a indecisão entre uma montagem e texto de carácter cronológico-descritivo ou reflexivo. Indecisão que faz com que a série seja uma mescla, nem sempre bem resolvida, dessas duas vertentes. Se o resultado está longe de ser infeliz, as potencialidades do material recolhido não foram exploradas tão a fundo quanto era possível, havendo até o risco de uma explicitação confusa do que, a cada instante, a imagem mostra.

O melhor da série é ela deixar espaço/tempo para ver e permitir a cada um a sua reflexão. Mas o pendor didáctico (que deveria também ser vector essencial) sai empobrecido.